ANNO XLII. NUMERO 6 — TERÇA FEIRA 9 DE JANEIRO DE 1866

Por quartel pago dentro dos 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.ºs 10 dias do começo e dentro do quartel . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho. Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

1 Lua cheia as 4 h., 28 m. e 46 s. da m.
8 Quarto ming. as 7 h., 17 m. e 60 s. da t.
16 Lua nova as 6 h., 17 m. e 56 s. da t.
23 Quarto cresc. as 6 h., 34 m. e 58 s. da t.
30 Lua cheia as 6 h., 9 m. e 35 s. da t.

DIAS DA SEMANA.

8. Segunda. S. Lourenço Justiniano, patriarcha.
9. Terça. Ss. Julião e Basilica sua esposa mm.
10. Quarta. S. Nicanor diac.; S. Agathão p.
11. Quinta. S. Hygino p. m.; S. Salvio m.
12. Sexta. S. Satyro m.; Ss. Arcadio e Zotico mm.
13. Sabbado. Ss. Hermillo e Straconio mm.
14. Domingo. S. Felix m.; S. Macrina v.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 54 m. da manhãa.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 3 de janeiro de 1866.

Officio ao Exm. presidente da provincia da Parahiba.—Declarando-me o general commandante das armas em officio desta data, sob n. 11, que não chegára a esta capital no vapor *Paraná* o desertor do 9º batalhão da guarda nacional desta provincia, Manoel Francisco das Chagas, que fôra capturado; assim o communico a V. Exc. em resposta ao seu officio de 31 de dezembro ultimo, sob n. 8,597, accusando a vinda do referido desertor.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Recommendo a V. S. que em vista da folha e pret juntos em duplicata, que me remetteu o marechal commandante das armas com officio de hoje, sob n. 9, mande pagar, se não houver inconveniente, os vencimentos da companhia de zuavos, sendo os do alferes relativos ao mez de dezembro ultimo, e os das praças a segunda quinzena daquelle mez.

Dito ao mesmo.—Recommendo a V. S. que em vista da inclusa conta, mande pagar a José de Azevedo Maia, conforme solicitou o director do arsenal de guerra em officio de hontem, sob n. 496, a quantia de 45$000, em que importam os carretos de diversos artigos da fortaleza das Cinco-Pontas para aquelle arsenal.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. para os fins convenientes as inclusas contas da receita e despeza da enfermaria militar desta cidade, relativos ao mez de novembro ultimo.

Dito ao mesmo.—Não havendo inconveniente, mande V. S. pagar ao capitão de voluntarios em commissão nesta provincia, Alberto de Brito Cavalcanti Arco-Verde, como pede no incluso requerimento, os seus vencimentos relativos ao mez de dezembro ultimo.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o commandante superior da comarca de Nazareth em officio de 20 de dezembro ultimo, n. 244, recommendo a V. S. a expedição de suas ordens para que a collectoria daquella cidade, em vista do pret junto em duplicata, pague ao tenente coronel commandante do batalhão de infantaria n. 18 a quantia de 12$670, em que importam os vencimentos de uma escolta que conduzio para esta capital um guarda nacional destinado ao serviço da guerra e um desertor do exercito, os quaes tiveram o conveniente destino, segundo informou o delegado encarregado do expediente da repartição da policia, em officio de hontem, sob n. 4.

Dito ao mesmo.—Providencie V. S. para que em vista dos inclusos documentos que me remetteu o commandante superior interino deste municipio, com officio de hontem, sob n. 1, sejam pagos os vencimentos dos officiaes e praças do 3º batalhão de infantaria da guarda nacional desta capital aquartelados para o serviço da guarnição da praça, sendo os daquelles relativos ao mez de dezembro ultimo, e os destes a segunda quinzena do mesmo mez.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. a inclusa folha em duplicata, afim de que não havendo inconveniente mande pagar a Francisco das Chagas Cordeiro Campos, para isso indicado pelo delegado encarregado do expediente da repartição da policia, em officio de 29 de dezembro proximo findo, sob n. 2,055, a quantia de 11$, proveniente do fornecimento de luz para o quartel do destacamento de guardas nacionaes existente em Iguarassú, a contar de 7 de maio até 30 de junho deste anno.

Dito ao mesmo.—Declarando-me o bacharel Jacintho Pereira do Rego, em officio de 7 de dezembro ultimo, que, de conformidade com o offerecimento por elle feito dos seus vencimentos como promotor interino desta capital e auditor do corpo de policia até a data em que deixou o exercicio de taes cargos para entrar no de procurador fiscal dessa thesouraria devem ser applicados ás despezas da guerra; assim o communico a V. S. para seu conhecimento, prevenindo-o ao mesmo tempo de que acabo de recommendar ao inspector da thesouraria provincial que faça recolher ao cofre dessa repartição a importancia dos vencimentos correspondentes ao segundo daquelles cargos.—Officiou-se neste sentido a thesouraria provincial.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Transmitto a V. S. a inclusa folha em duplicata na importancia de 30$600, e relativa ao fornecimento de luz para o quartel do destacamento de guardas nacionaes existentes na villa de Iguarassú, a contar do 1º de julho ao ultimo de novembro do anno passado, afim de que mande pagar a Francisco das Chagas Cordeiro Campos, para isso indicado em officio do delegado encarregado do expediente da repartição da policia, de 29 de dezembro proximo passado, sob n. 2,055, somente a importancia correspondente a esse fornecimento desde 16 do predito mez de julho até 30 de novembro.

Dito ao mesmo.—Autoriso V. S. em vista da sua informação de hontem, sob n. 1, a mandar dispensar a Francisca Maria dos Santos, como pede no incluso requerimento, sobre que versa a sua citada informação, da multa em que incorreu por ter deixado de averbar no consulado provincial a escriptura da compra que fez da casa da rua de Santa Rita n. 28.

Dito ao commandante superior do Páo d'Alho.—Ao capitão aggregado ao batalhão n. 16 de infantaria desse municipio, João de Azevedo Araujo Pinheiro, mande V. S. passar a guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853, conforme pedio por ter sua residencia no districto do batalhão n. 51 de infantaria desse municipio.

Dito ao director das obras militares.—Autoriso V. S. a mandar fazer pela quantia de 52$880, em que foram orçados os pequenos concertos de que precisa o quartel da Soledade em que se acha alojado o 2º batalhão destacado para o serviço da guerra.

Tenho assim respondido o officio de V. S. de 21 de dezembro ultimo, sob n. 85.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S. substituir por outro o mastro do telegrapho da torre do Collegio, bem como proceder os reparos no respectivo travejamento, que segundo declara o administrador do correio em officio de hoje abateu uma pollegada e offerece eminente perigo.—Communicou-se ao administrador do correio.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. quanto antes conduzir para esse arsenal os objectos que se acham no quartel de deposito apresentando-me a conta da despeza que fizer para ser opportunamente paga.

Dito ao tenente-coronel commandante do batalhão n. 52, da guarda nacional do municipio do Exú.—Respondendo ao officio de Vmc de 29 de novembro proximo findo, tenho a dizer-lhe que nesta data recommendo ao delegado de policia desse municipio que requisite previamente as praças da guarda nacional de que precisar, salvo os casos urgentes em que a demora possa prejudicar o serviço publico ou malograr alguma deligencia, devendo todavia dar parte ao respectivo commandante.—Officiou-se neste sentido ao delegado do termo do Exú.

Dito ao Dr. juiz municipal da 2ª vara.—Devolvendo a Vmc. o requerimento do solicitador de capellas e residuos, que veio junto ao seu officio de 20 de dezembro proximo findo, sobre precatorias expedidas ex officio, tenho a dizer-lhe que faça observar o parecer do Dr. procurador fiscal e inspector da thesouraria de fazenda juntos por cópia.

Dito ao conselho de compras navaes.—Ficam approvados os contratos que o conselho de compras navaes celebrou com diversas pessoas, segundo o termo e officio datados de 16 e 22 de dezembro ultimo, para provimento do Almorifado do arsenal de marinha: o que declaro ao mesmo conselho para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Ficam approvados os contratos que segundo o seu officio de 23 de dezembro ultimo effectuou o conselho de compras navaes com diversas pessoas para o fornecimento aos navios da armada e estabelecimentos de marinha de carvão de pedra, por tempo de 6 mezes até junho do corrente anno, e dos objectos de fardamento no trimestre de janeiro corrente a março deste anno, cumprindo que o conselho remetta cópias dos referidos termos a thesouraria de fazenda.

Dito ao juiz de paz mais votado do 1º districto da freguezia de Serinhãem.—Informe Vmc. qual o motivo por que deixou de fazer a convocação de que trata o artigo 4º da lei de 19 de agosto de 1846 para a reunião da junta de qualificação dessa freguezia na 3ª dominga do corrente mez.

Dito ao juiz de paz do 2º anno da freguezia de Serinhãem.—Não podendo ser installada na 3ª dominga do corrente mez a junta de qualificação dessa freguezia pelas razões ponderadas em seu officio de 23 de dezembro proximo findo, recommendo a Vmc., que, fazendo a convocação de que trata o artigo 4º da lei de 19 de agosto de 1846, reuna a referida junta no dia 18 de fevereiro vindouro que para isso designo, e prosiga nos demais termos da revisão, tendo em vista o decreto n. 2865 de 21 de dezembro de 1861 e mais disposições de lei em vigor.

— 4 —

Officio ao Exm. conselheiro presidente do supremo tribunal de justiça.—Transmitto a V. Exc. a resposta que deu o juiz de direito Manoel Clementino Carneiro da Cunha a reclamação de antiguidade do juiz de direito Francisco Liberato de Mattos.

Dito ao general commandante das armas.—Queira V. Exc informar-me acerca do que pedem nos inclusos requerimentos Joaquim Severiano Alves e Francisco Xavier Coelho.

Dito ao mesmo.—Declarando-me o director do arsenal de guerra em officio de hoje datado sob n. 4979, que dos objectos deixados no quartel das Cinco Pontas pelo 5º corpo de voluntarios da patria, e mandados recolher naquelle estabelecimento não foram encontrados os mencionados na relação por cópia inclusa, assim o communico a V. Exc. para os fins convenientes.

Dito ao mesmo.—Póde V. Exc. autorisar a baixa dos voluntarios do 4º corpo José da Silva Monteiro, João Pamphilino Cavalcanti e João Thomaz Gordonce, visto serem incapazes do serviço militar, segundo declara V. Exc. em seu officio de hontem datado sob n. 68.

Dito ao mesmo.—Mande V. Exc. dar baixa ao voluntario da patria do 6º corpo Felix Carneiro da Costa, visto que foi julgado incapaz em inspecção de saúde como consta do termo annexo ao seu officio de 3 do corrente sob n. 15.

Dito ao mesmo. — Recommendo a V. Exc. que em vista da sua informação de 3 do corrente, sob n. 12, mande eliminar do serviço da guerra para que estava designado o guarda nacional do batalhão n. 42 de Serinhãem Marciano Pacifico Jacome de Araujo.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmittindo a V. S. o incluso pret tirando vencimentos na importancia de 54$360 para uma escolta de guardas nacionaes que conduzio do termo do Limoeiro para esta capital 7 criminosos o desertor do exercito Martiniano Mendes da Costa e o recruta João Cavalcante de Albuquerque que com aquelle foi remettido ao marechal commandante das armas, recommendo-lhe que não havendo inconveniente mande pagar ao sargento João Francisco Vieira de Mello, para esse fim indicado pelo delegado encarregado do expediente da repartição da policia em officio de 21 de dezembro ultimo, sob n. 2,017, sómente a quantia de 12$060, correspondentes aos mencionados recrutas e desertor, pois que o restante deve ser satisfeito pela thesouraria provincial.

Dito ao mesmo.—Declaro a V. S. em resposta ao seu officio de hontem, n. 8, que autoriso sob minha responsabilidade, a despeza na importancia de 18$850, feita pelo collector do municipio de Nazareth com o abono de diarias a diversos recrutas no exercicio de 1864 a 1865, visto não haver credito para ser essa quantia decretada ao mencionado collector, segundo consta de seu citado officio.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. para o fim conveniente não só a folha de vencimentos dos officiaes e prets do terceiro batalhão de guarda nacional destacado para o serviço da guerra, mas tambem as relações de mostra tudo concernente ao tempo decorrido do 1º a 21 de dezembro ultimo, sendo todos esses papeis de contabilidade firmados pelo major de commissão Henrique Tiberio Capistrano, segundo declarou-me o commandante das armas em officio de hontem, sob n. 20.

Dito ao mesmo. — Recommendo a V. S. que em vista da folha e pret junto em duplicata a que se refere o officio do marechal commandante das armas, datado de hoje, n. 23, não havendo inconveniente, mande pagar os vencimentos dos officiaes e praças do segundo batalhão da guarda nacional destinado ao serviço da guerra, sendo os daquelles relativos ao mez de dezembro ultimo, e os destas a segunda quinzena do mesmo mez.

Dito ao mesmo. — Tomando em consideração o que no incluso requerimento expõe o alferes do corpo de policia desta provincia Amador de Araujo Pessoa, recommendo a V. S. que se não houver inconveniente, mande pagar-lhe os seus vencimentos relativos ao mez de dezembro ultimo.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em vista dos prets juntos em duplicata que me remetteu o commandante superior deste municipio com officio de hontem, sob n. 2, e não havendo inconveniente mande V. S. pagar os vencimentos relativos a 2ª quinzena do mez de dezembro ultimo, das praças do 4º batalhão de infantaria destacadas nas freguezias da Varzea e Poço da Panella, bem como na povoação da Capunga.

Dito ao mesmo.—Restituindo a V. S. o pret que veio annexo a sua informação de hontem, sob n. 5, tirando vencimentos na importancia de 54$360, para uma escolta de guardas nacionaes que conduzio do termo do Limoeiro para esta capital, 7 criminosos, 1 desertor e 1 recruta recommendo lhe que de conformidade com o parecer da contadoria dessa thesouraria mande pagar ao sargento João Francisco Vieira de Mello, somente a quantia de 42$300 correspondente a taes criminosos para que o restante deve ser pago pela thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Providencie V. S. para que não havendo inconveniente e estando em termos o pret junto em duplicata, sejam pagos ao 2º sargento Olympio Ferreira da Silva, conforme solicitou o commandante superior da comarca de Palmares em officio de 19 de dezembro ultimo, os vencimentos a contar de 17 de fevereiro do anno proximo findo até 17 do citado mez de dezembro do destacamento existente na villa de Agua Preta.—Communicou-se ao commandante superior da guarda nacional de Palmares.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Expeça V. S. suas ordens, afim de que seja dispensado do aquartelamento em que se acha o tenente-cirurgião do 3º batalhão da guarda nacional deste municipio.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Páo d'Alho.—Em resposta ao officio de V. S. de 21 de dezembro proximo findo, tenho a dizer-lhe que o commandante interino do batalhão n. 17 de infantaria deve deferir juramento aos officiaes nomeados por portaria de 28 de novembro de 1864, visto como foram nomeados independente de proposta por não se achar o referido batalhão ainda organisado nos termos dos avisos de 4 de janeiro de 1855 e 15 de fevereiro de 1860.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Forneça V. S. ao enfermeiro-mór da enfermaria militar 25 ataúdes de pinho constantes do incluso pedido para o enterramento dos cadaveres das praças que alli fallecerem.—Communicou-se ao general commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. satisfazer o incluso pedido que faz o commandante interino do deposito de livros para a escripturação do mesmo com excepção do livro de receita e despeza da caixa de economias licitas indicado no mesmo pedido.

Dito ao commandante da companhia provisoria de policia.—Mande Vmc. dar baixa da companhia sob seu commando ao soldado José Lopes da Fonseca visto ter sido julgado incapaz do serviço.

Dito aos consignatarios do vapor inglez *Minerva*.—Pelo officio de Vmcs. fico inteirado de haver chegado a este porto o vapor inglez *Minerva*, o qual tem de seguir hoje as 4 horas da tarde para o Rio de Janeiro pela Bahia.

Nesta data expeço ordens para que pelo correio se remetta pelo referido vapor as malas que tem de ser remettidas para aquelles dous portos.

Portaria. – O presidente da provincia resolve conceder quatro dias de licença ao alferes da guarda nacional do 2º batalhão destacado para o serviço da guerra André Cordeiro Coelho Cintra.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o guarda da alfandega João Gonçalves Pires Ferreira, e tendo em vista a informação ministrada a esse respeito pelo inspector da thesouraria de fazenda em 28 de dezembro ultimo, sob n. 930, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença com vencimentos, na fórma da lei para tratar de sua saude fóra da cidade.

Dita.—O presidente da provincia resolve nomear o bacharel João Alvares Pereira de Lyra, promotor publico da comarca do Cabrobó, por ter o bacharel Antonio Lopes da Silva Barros sido nomeado juiz municipal e de orphãos do termo do Jardim na provincia do Ceará.

Expediente do secretario do governo do dia 4 de janeiro de 1866.

Officio ao director da companhia de Beberibe.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia accuso recebido com o officio de V. S. de 23 de dezembro proximo findo um exemplar do relatorio, balanço, conta corrente e parecer da commissão fiscal da companhia de Beberibe sobre os negocios da mesma, lido na sessão da assembléa geral dos accionistas de 28 de novembro ultimo.

Dito ao Dr. João Alvaro Pereira de Lyra.—Pela secretaria do governo se communica ao Sr. Dr. João Alvaro Pereira de Lyra, que por portaria desta data foi S. S. nomeado promotor publico da comarca de Cabrobó.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, 8 de janeiro de 1866.

Ordem do dia n. 182.

O marechal de campo commandante das armas declara para os fins convenientes, que d'ora em diante as inspecções da junta de saúde serão ordinariamente feitas duas vezes por semana, nas quartas e sabbados, e extraordinariamente sempre que o serviço exigir.

(Assignado.) -- *Francisco Sergio d'Oliveira.*

Está conforme.—*Antonio Francisco Duarte*, 2º tenente-ajudante de ordens interino encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO

LISBOA.

13 de dezembro de 1865.

Felizmente, graças a Providencia, póde-se considerar, por esta vez o paiz, livre do flagello do cholera. Cessaram, como lhes disse, os boletins e de todos os casos epidemicos. Vieram fortissimos temporaes, sobre tudo nos ultimos dias de novembro; mais adiante, nesta mesma revista, entrarei em pormenos acerca dos prejuizos e desastres que causaram.

Ha cinco ou seis dias que temos bom tempo, um tempo de primavera antecipada, esplendido de luz, e de formosura. Bem precisavam os agricultores deste beneficio para repararem o tempo perdido, as avarias cansadas pelas torrentes pluviaes e a tranquillidade de animo tão necessaria para todos e para tudo.

El-rei e sua augusta espoza estão ainda fóra do paiz. Chegaram no dia 10 do corrente a Paris, depois de terem estado em Florença onde foram recebidos e festejados como quem são e como quem é o augusto sogro do Sr. D. Luiz I.

Os pormenores da viagem e festas extrahidas das folhas italianas e francezas, vão n'outro lugar desta carta.

Continúa na camara dos deputados a questão da novação do contrato com a companhia do caminho de ferro de sueste.

Hontem pelo *Gladiator*, na mesma carta dizia-lhes que ficara com a palavra o Sr. Teixeira de Vasconcellos, redactor da *Gazeta de Portugal*. Occupou hoje a sessão, e é de esperar que os debates se dêem por terminados amanhãa ou depois, apezar de haver muitos oradores ainda inscriptos.

Os discursos dos Srs. Santos Silva, Sant'Anna e Vasconcellos, Silveira da Motta e Carlos Brito da Silva, por parte da opposição procuraram provar que os calculos do relatorio do governo ao contrato em discussão, estavam assentos em bases erradas, e que por conseguinte sera' receioso para o paiz o referido contrato.

Os discursos dos Srs. Martins Ferraz, Teixeira Vasconcellos, e Fontes, ministro da fazenda, mostram que, se a novação do contrato não é um elixir financeiro, é um expediente necessario, e que ha de produzir notavel melhoramento não só por desenvolver a viação accelerada no Alentejo, e proximamente na Beira e Minho, mas por livrar o paiz do caminho sabido das largas emissões de fundos publicos para garantia de emprestimos. Um dos oradores ministeriaes elogiando a medida proposta, sustentou que se póde ella considerar um verdadeiro emprestimo, pois nos evita para já o pagamento de sommas avultadas que o thesouro não estaria habilitado a solver sem recorrer ao credito, isto é a novas emissões, como fizeram os fazendistas precedentes,—ainda que de futuro haja o paiz de pagar a' companhia do caminho de ferro de sueste a garantia de um certo rendimento por longo prazo.

Grande numero de pessoas que tem acompanhado a questão em todos os seus pormenores sem perderem um *aparte*, uma virgula até dos discursos pronunciados no parlamento e dos artigos innumeraveis que a imprensa politica tem publicado,—estão convencidos que o contrato é ruinoso. Outros, não. E assim succede sempre que se ventilam estas questões magnas em que não póde ter opinião consciensiosa quem não as profunda. Mas, afinal de contas, votam geralmente a favor os representantes [illegible] que fizeram proposito firme de sustentar o gabinete, e votam contra os que constituem a opposição, e assim vão as cousas até que as situações desabam por caruncho interior e um bello dia desapparecem em virtude de causas pouco apparentes.

Não costuma vir nestas questões apparatosas, cá em Portugal, a queda das situações. Esta, por ora parece robusta e não ameaça ruina. Se o ministro das finanças, para fazer face aos encargos imminentes que lhe traz o pagamento das subvenções kilometricas á empresa do caminho de ferro de sueste, ouvesse seguido as pizadas dos seus antecessores, recorreria a emissões de fundo e a emprestimos. Não achando os mercados em tão favoraveis condições cremos o Sr. Lobo d'Avila, passaria pelo desaire, que parece evitar pela novação do contrato nos termos em que a apresentou. Ora se a politica e os caprichos se não mettessem nas questões economicas de pura administração, talvez o mesmo actual ministerio seguisse outro caminho e não trouxesse ás cancaras este contrato. Isto dizem muitos dos que tendo estudado a questão e fóra das oscillações partidarias, olham a sangue frio todo esse rendilico oratorio, todas essas parases de grande uniforme com que se tem apresentado na grande parada parlamentar, principios financeiros, calculos de rendimentos dos caminhos de ferro de todo o orbe terraqueo, citações do *Annuaire Chaix*, esquadrões de cifras, tiradas sentimentaes, logares communs, e entre tudo isto, muita idéa luminosa, sim, mas perdidas quasi todas, porque se hade votar segundo os compromissos da politica; o contrato, ruim ou benefico hade passar e os contribuintes hão de faze-lo com lingua de palmo, ainda que lhes dôam as algibeiras. Supponhamos que é bom, que é optimo o expediente, que livra o erario de maiores apertos e que poupa sobre tudo á situação actual de semsaboria de não pagar, ou de contrahir emprestimos em más condições. Como as situações politicas não aquecem o lugar, quem vier depois que feixe a porta! Amigos redactores; isto de viação accelerada, presta-se muito aos vôos eloquentes da tribuna, porque é grandioso imaginar o paiz regenerado, curado e tornado são pelo tratamento do ferro, como se faz em medicina aos enfermos debilitados e em certas condições pathologicas.

A panacéa é attrahente, e todos os sacrificios são poucos para obtermos em breves annos um cabedal de civilisação que pelo seu pé, não viria cá tão cedo. Mas senhores, como hão de caminhos de ferro fazer-nos bem, se nos faltam as estradas concelhias e vicinaes em quasi todo o paiz! Depois, ao paiz tambem faltam quasi todos os elementos de instrucção, porque o ensino publico, do (popular é que fallo) não está dotado ainda, não tem inspecção, não foi organisado em bases sérias, e o povo por mais que lhe proporcionem communicações rapidas, se não souber produzir melhor, se não tiver noções de economia social e domestica, se não souber ler, se não encontrar os elementos de moralidade nas escolas primarias, ha de ser um povo rude desconhecedor dos proprios interesses, inimigo dos aperfeiçoamentos agricolas, ignorará os mais vulgares principios de technologia, e por fim de contas os progressos serão lentos, e não estarão em harmonia com a somma de sacrificios que o paiz fez para estabelecer-lhe caminhos de ferro em grande escala.

Desculpem-me a digressão, mas creiam que neste circulo vicioso andam ha mais de 10 ou 12 annos os governos de Portugal. Tudo é mãos largas para os melhoramentos materiaes, para o *fomento* como além Guadiana lhe chamam, e o que deveria ter precedido esta faisca de *carros e carris* que é a organisação do ensino, vai ficando no tinteiro.

E' por isso que imparcialmente se não podem tomar a sério certos enthusiasmos parlamentares por essas questões ruidosas, especie de *outeiros* de finanças em que os homens versados em cifras se ostentam ao paiz, quando tacitamente falla mais alto outra ordem de interesses a que pertence com mais razão a primazia.

—Encontra-se na *Opinione* de Florença a seguinte noticia da chegada de Suas Magestades Fidelissima a capital da Italia:

« Florença que, ha poucos dias, festejava a abertura do parlamento italiano, repetio hoje as demonstrações de jubilo pela chegada de SS. MM. o rei e a rainha de Portugal. Hoje, como hontem, tratava-se de um fausto acontecimento para o paiz porque aqui as alegrias do paço real são tambem partilhadas pela nação.

« As ruas e as praças por onde o cortejo devia passar estavam ornadas como em dia de gala. Os habitantes da nova capital de Italia rivalisaram com o municipio, ornando com estofos de sedas e damasco, bandeiras e grinaldas de flores nas janellas.

« A guarda nacional e as tropas da guarnição, desde o romper da manhãa, estavam formadas em boa ordem e faziam alas ao longo da rua que do caminho de ferro conduz ao palacio real. E' inutil dizer que naquelle ponto se achava reunido, a despeito do tempo pouco propicio, quasi todo o povo florentino dos seus aposentos.

Poucos minutos depois das 11 horas da manhãa um tiro de peça annunciou o ingresso de SS. MM. na estação, onde já se achavam para recebe-los os principes reaes, as autoridades civis, militares e municipaes. S. M. el-rei Victor Emmanuel tinha ficado no palacio de Pitti, e alli recebeu os augustos viajantes.

Tendo acabado a recepção official na estação, a qual tambem estava elegantemente ornada, o cortejo, precedido por um piquete de carabineiros reaes, encaminhou-se ao palacio real.

Oito eram os coches de gala, tres dos quaes puchados a seis cavallos.

SS. MM. portuguezas e S. A. R. o principe Umberto tomaram assento no segundo coche, cujos lavores e pinturas eram de um gosto e finura admiraveis. S. M. a rainha Maria Pia segurava sobre os joelhos o seu formoso filho.

No terceiro coche seguiam SS. AA. RR. o principe Amadeu e o principe de Saboya Carignan. Os outros estavam occupados pelos outros dignatarios da côrte. Seguiam-se a estes coches reaes as carruagens dos membros da camara e grande numero de outras pertencentes a particulares.

Desde a estação da via ferrea até ao palacio Pitti foi uma ovação continua.

O sympathico semblante de S. M. el-rei D. Luiz, a graça e a bondade com que a rainha respondia, cumprimentando, aos applausos do povo, a formosura do principe real, creança de dous annos attrahiam todos os olhares. O bom povo florentino manifestava as proprias impressões com aquellas phrases elegantes e expressivas que são quasi o patrimonio dos plebeos assim como das pessoas cultas. *Comé bellino!* exclamavam as mulheres do povo ao contemplarem o joven principe D. Carlos. E estamos certos, que se a rainha Maria Pia tivesse podido ouvir esta e outras exclamações, o seu coração de mãi teria palpitado de orgulho e contentamento.

No palacio Pitti os hospedes reaes foram recebidos, como já dissemos, por S. M. el-rei Victor Emmanuel. Porém as acclamações continuavam mesmo depois da entrada de SS. MM. no palacio, e cresceram de ponto quando toda a familia real appareceu á janella para saudar o povo que applaudia.

A solemne recepção feita hoje pela nossa cidade a SS. MM. o rei e a rainha de Portugal é mais uma prova do affecto que aqui se nutre pelo rei Victor Emmanuel e por seus filhos, da estima em que é tido o joven rei de Portugal, cujas virtudes são justamente apreciadas e ao qual a nação italiana é grata por elle ter sabido fazer venturosa uma princeza tão amada pelos seus antigos concidadãos, como o é a rainha Maria Pia; é mais uma prova de amisade que a Italia deu a Portugal, o qual governado igualmente por um soberano illustrado e por instituições livres, caminha ao nosso lado na estrada da civilisação moderna.

— Lê-se na revista politica da *Independence belge* de 2 de dezembro:

« Já se não falla em Roma da possivel vinda da rainha de Portugal, afilhada de Pio IX. Preoccupam-se, ao contrario, nesta capital, com projectos attribuidos ao governo portuguez que augmentariam as dessidencias até uma sorte de scisma. O discurso do rei de Italia fez igualmente desapparecer qualquer probabilidade de novas negociações com a santa sé. »

N'uma correspondencia de Paris, em data de 30 de novembro, para o jornal belga *Le Nord*, depararam-se os seguintes paragraphos:

« Já se tem feito preparativos na legação de Portugal para a chegada do rei e da rainha, que está annunciada para o dia 8 de dezembro.

« Suas magestades alojar-se-hão no pavilhão de Marsan e passarão um dia em Paris antes de partirem para Compiégne. Suas magestades portuguezas assistiram no dia 25 deste mez ao esplendido baile que lhe foi offerecido pela municipalidade de Florença, na sala do Cassino, admiravelmente adornada para honrar dignamente os augustos hospedes, que acompanhavam o rei de Italia, os principes Humberto, Amadeu e Eugenio de Carignan; não se deve deixar de mencionar a princeza de Leutchamberg, que trajava deslumbrantemente. O baile começou ás dez horas e meia e durou até pela manhãa. A' uma hora, retiraram-se o rei e a rainha de Portugal, com toda a côrte de Florença, no meio de calorosas acclamações. Eis o que na realidade reteve em Florença el-rei D. Luiz e a rainha D. Maria Pia, e não uma indisposição da joven rainha, como tem dito alguns jornaes. »

— O *Corrière Mercantile*, de Genova, em data de 30 de novembro diz o seguinte:

« O rei e a rainha de Portugal, acompanhados pelos principes Humberto, Amadeo, e Eugenio de Saboya Carignan, chegaram a esta cidade, ás 9 horas da noite, e alojaram-se no palacio real.

« As autoridades tinham-se dirigido á estação da via ferrea, porém não houve recepção official, viajando os soberanos no mais rigoroso incognito, e tendo até mesmo manifestado o desejo que as bandas marciaes não tocassem na occasião da sua passagem.

« O povo acudiu em crescido numero á estação, para esperar á chegada de SS. MM. e AA. »

— Lê-se no *Diritto*, de Florença, em data de 29 de novembro:

« SS. MM. portuguezas partiram esta manhãa, 29, ás 8 1/2, para Genova. Hontem de manhãa offerecia o syndico de Florença a SS. MM. o rei e a rainha de Portugal um bellissimo album, contendo 100 vistas photographicas de Florença e dos seus monumentos.

« O baile dado por S. M. el-rei Victor Emmanuel, em honra de SS. MM. portuguezas foi esplendido e brilhante.

« Na deslumbrante profusão de joias que se admirava nos riquissimos toucados, distinguiam-se um collar de brilhantes da duqueza de Sant'Arpino, e uma pluma salpicada de brilhantes que ornava os cabellos penteados a capricho da princeza de Trabia.

« S. M. a rainha de Portugal causou admiração geral, pela riqueza e simplicidade do seu traje. »

— As cheias que houveram no dia 24 para 25 do mez de novembro foram geraes por toda a parte; ninguem se lembra de uma calamidade como esta; houveram muitas desgraças a lamentar, e muitissimos estragos no valor de muitos contos de réis: Em Collares, cahiram muitos muros, incluindo os do cemiterio; a agua invadio o campo sagrado; arrojou cadaveres e ossos pela estrada.

Em Bellas, no rio denominado do Jardim, morreram duas pessoas; as aguas arrancaram uma ponte de cantaria, solidamente construida pela companhia das aguas; morreu um pobre homem, querendo acudir a sua idosa mãi, que não a póde salvar. Muitos estragos em quintas e pomares etc. Morreu outro homem e sua mulher, com dous filhinhos; diversos animaes mortos em estribarias e curraes.

Em Alhandra, a cheia sorprendeu a maior parte da gente na cama. Muitas pessoas houve, que só do acontecimento tiveram aviso quando sentiram. Estragos e perdas incalculaveis. A um pastor lhe morreram 80 ovelhas; a um moleiro, os machos, etc. Em um casal abateu a habitação; e a familia que alli habitava compunha-se de marido e mulher, duas filhas de menor idade, foram levadas pela cheia; o marido e mulher conseguiram salvar se, agarrando-se a arvores, mas as criancinhas pereram.

No conselho dos Olivaes, a cheia manifestou-se as 4 horas da madrugada. Morreu um tendeiro, na occasião que descia do sobrado a loja para salvar o dinheiro, de repente arromba-se a porta do quintal, e a agua leva-o na sua corrente. Morreram mais dous homens, uma mulher e sua filhinha, que estava deitada n'um berço; o marido desta mulher, salvou-se, segurando-se ás traves do tecto; não vio mais sua mulher e filha!

Em Louza de Baixo, todas as casas foram invadidas pela agua, n'uma casa habitavam marido e mulher, pai, daquelle e uma filhinha, salvou-se apenas o pai da criancinha, trepando-se a uma arvore, tendo lhe escapado a filhinha dos braços dentro d'agua; a casa abateu completamente, ficando soterrados nas ruinas dous machos e tudo quanto possuia.

A antiga ponte de Lousa de magnifica cantaria, abateu completamente. Em Lousa de Baixo todas as casas ficaram inundadas, e a gente teve de salvar-se pelos telhados, ou segurando-se ás traves. A ponte de Louza de baixo perdeu as guardas, e metade da propria ponte abateu.

Em Fanhões, a ponte que liga este lugar com o do Tojaes desappareceu, nem vestigios della existem. O cemiterio da freguezia deste lugar foi arrazado; as portas de ferro foram levadas pela cheia sem haver dellas noticia, e parte dos muros desmoronaram-se; o aqueducto de cantaria abateu, ficando, apenas um pedaço de um pégão.

Em Pinteu desappareceu a ponte: ninguem póde dizer onde era, porque não resta nem um só vestigio della.

Na quinta de Abiheira, a cheia produzio taes estragos que a fabrica de papel parou, porque a machina foi invadida pela agua, e ficou cheia de terra e lodo.

Na estrada de Bucellas, a ponte do Furadouro, que tem 25 metros de altura e dous elegantes arcos, perdeu as guardas. A estrada de Bucellas está interrompida em muitas partes, sendo absolutamente impossivel o transito a pé, ou a cavallo, ou carro; poucos dias depois tinham apparecido seis cadaveres, faltando ainda o da mulher que morreu em Louza. Todos os lugares visinhos daquelles que se tem alludidos mais ou menos padeceram nesta desastrada noite.

Em Loures, Louza, e Pinteu, houve no dia 27 de tarde outra cheia, que agravou os desastres da anterior.

A chuva que cahio neste dia causou quasi uma innundação em alguns sitios da cidade. As sargetas não davam sahida a agua, que era muita; por isso se accumulou em alguns sitios, e entrou nas lojas mas sem causar prejuizos.

Em Santarem na noite de 24 para 25 tambem alli houve grande temporal. Na villa a agua entrou nas lojas, e originou algumas perdas; desabaram alguns muros, e houve tambem estragos nas barreiras. Os campos do norte ficaram debaixo d'agua; os do sul, que no dia 25 estavam livres, na noite de 26 para 27 tambem ficaram quasi todos innundados.

Em Alverca os prejuizos foram incalculaveis; no sitio chamado Ribeiro, a cheia innundou mais de 50 habitações terreas e lojas, estragando tudo quanto havia; a agua n'este sitio chegava á altura dos primeiros andares, a ponto de algumas pessoas terem de fugir para os telhados. As victimas seriam numerosas senão desaba um muro de uma quinta, o que deu sahida á agua. Nos rios todas as aranhas e açudes ficarão inutilizados. Os rios sahindo dos seus leitos occuparam grande extensão de terreno, obstruindo muitas quintas, e arrasando-as.

O rio Mondego engrossou muito e suas margens e o campo estão cobertos de agua. Já tem a cheia invadido por duas vezes as ruas do bairro baixo de Coimbra.

— O *Jornal do Commercio* abrio uma subscripção em favor das pessoas que nos arredores de Lisboa ficaram reduzidas á miseria com os ultimos temporaes.

— No Tejo o vapor inglez *D. Pedro* garrou, e foi cahir sobre o cahique *N. Senhora da Piedade*, mettendo-o a pique. A tripolação conseguio salvar-se. O cahique viera do Algarve com 2000 arrobas de figo. O abalroamento foi em frente da Ribeira Velha.

— A ponte entre a Povoa e Alhandra, no dia da grande cheia, estava coberta d'agua, quando vinha o comboio do correio do Porto para Lisboa; o engenheiro parou a tempo a machina, e quando a agua despejou mais seguio com o comboio, mas achando-se sobre a ponte a machina e o break, desabou parte da ponte, e uma e outro foram abaixo.

A ponte tem pequena altura, e por isso não houve desgraças a lamentar. Foram á agua mas salvaram-se o machinista e o fogueiro. Os passageiros nada soffreram.

— O grande temporal chegou tambem as praias de Nazareth. A chuva torrencial arrastou em sua corrente as areias do monte em tal quantidade que as casas dos pescadores do largo ao pé da praça foram por ella invadidas, podendo aquelles desgraçados salvar suas vidas e as de suas tristes familias, perdendo todos os seus haveres. A povoação piscatoria tem nestes ultimos annos padecido bem duras privações.

— Em Lamego a chuva foi torrencial, o rio Coura engrossou, innundando o Rocio e entrando em algumas casas. No Porto voaram pelos ares muitos beiraes de telhados e claraboias; os jardins foram destruidos. O Passeio Alegre, na Foz, ficou inteiramente coberto de areia arrojada pelo mar. No palacio de crystal tambem o temporal fez alguns destroços. Os candieiros de gaz foram alguns arrancados e torcidos. As embarcações surtas no Douro rebentaram as amarras, e algumas padeceram mais ou menos estragos.

— O governo tem dado todas as providencias para remediar os prejuizos que as cheias tem causado, sendo expedidas as competentes ordens ao intendente das obras publicas.

— A philantropia de todos os cidadãos para que se appellou tem acudido com abundantes recursos a fim de minorar os males d'aquellas infelizes familias.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA

Com a votação do collegio de Nazareth, onde comparecendo 62 eleitores teve o Sr. Dr. Araujo Barros 32 votos, o Sr. Dr. Gervazio Campello 27 e o Sr. Dr. Albuquerque Maranhão 3, ultimou-se a eleição para um deputado geral pelo 2º districto eleitoral, obtendo os dous candidatos esta votação:

Dr. Francisco d'Araujo Barros..... 248
Dr. Gervazio Rodrigues Campello.. 103

— Das noticias que temos dos dous collegios, que compõem este primeiro districto eleitoral, sahiram eleitos membros da assembléa provincial os senhores:

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho........ 184
Dr. José Paulino da Camara........ 168
Dr. Manoel de Carvalho Soares Brandão.... 167
Dr. João Francisco Teixeira........ 166
Dr. Emigdio Marques Santiago........ 163
Dr. Antonio José da Costa Ribeiro........ 162
Floriano Corrêa de Britto........ 156
Dr. Maximiano Lopes Machado........ 152
Manoel de Carvalho Paes de Andrade........ 150

Ao Sr. Dr. José Eustaquio Ferreira Jacobina apuraram-se 148 votos; e duas chapas que foram tomadas em separadas, contém o nome do mesmo senhor.

— Do 2º districto temos noticias dos collegios de Olinda e Nazareth, cujo resultado reunido é o seguinte:

Dr. Hisbello Florentino Corrêa de Mello..... 79
Vigario Jeronymo J. P. de Albuquerque Maranhão........ 77
Dr. Arminio C. Tavares dos Santos........ 73
Dr. Augusto de Souza Leão........ 63
Dr. José Cardozo de Queroz Fonseca........ 62
Dr. Francisco de Araujo Barros........ 60
Dr. Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque........ 60
Dr. José Ignacio........ 56
Dr. João Cavalcanti d'Albuquerque........ 54
Dr. Beltrão........ 51
Dr. Luiz Gonçalves........ 49
Dr. Souto Lima........ 48
Dr. João Honorio Bezerra de Menezes........ 46
Dr. Maximiano Duarte........ 32

Além destes, ha outros senhores de votação inferior.

— Do 3º districto temos o resultado dos collegios do Cabo, Escada, Santo Antão e Serinhãem, o qual da como mais votados os senhores:

Major José Joaquim do Rego Barros........ 163
Dr. Cicero Peregrino da Silva........ 153
Dr. Sergio Dormes de Moura Mattos........ 146
Dr. Manoel Netto C. de Souza Bandeira........ 139
José Antonio Lopes........ 139
Dr. Gaspar Drummond........ 135
Dr. Amorim........ 127
Dr. Ayres Gama........ 121
Dr. Antonio Luiz........ 109
Dr. Cisneiro........ 102
Dr. Costa........ 93
Dr. Hermes........ 86
Dr. Manoel de Siqueira........ 81
Conego Rochael........ 72
Dr. André Cavalcanti........ 69
Dr. Castro........ 50

— A *Associação Commercial* desta praça já transferio a sede de suas funcções para o predio comprado para este fim, na rua do Trapiche.

— Hoje o agente Cordeiro Simões fará leilão de moveis, louça, vidros, candieiros a gaz, joias de ouro e prata, etc., etc., as 11 horas, no armazem á rua da Cruz n. 37.

— Foi nomeado o Dr. José Alvares Pereira de Lyra, promotor publico da comarca de Cabrobó.

— Por portaria de hontem foi nomeado o professor Simplicio da Cruz Ribeiro, membro do conselho director da instrucção publica.

— Foram nomeados, por portaria de igual data, professores da instrucção primaria:

Henrique Clarindo Taylor, do collegio dos orphãos;
Felix Paes da Silva Pereira, da 3ª cadeira da freguezia de S. José;
Rodrigo Lobo de Miranda, da 3ª dita da Boa-Vista;
Manoel Roberto de Carvalho Guimarães, de Santo Amaro das Salinas;
José Candido da Silva Pessoa, de S. Pedro Martyr de Olinda;
Claudino Gomes Barretto, de Nazareth;
Angelo da Costa Mello Rosal, de Ipojuca;
João Landelino Dornellas Camara, de Gameleira;
Joaquim Elias Maciel de Lyra Albuquerque Rego Barros, do Abreu de Una;
Isidoro Marinho Cesar, de Belmonte;
Francisco Ferreira dos Santos, de Capoeiras;
Manoel Candido Pereira de Lyra, de Correntes;
Hermelino Elysêo da Silva Canéca, de S. Vicente;
José Luiz de França Torres, de Alagôa-Secca;
Carlos José Dias da Silva, da Malhadinha;
Manoel Francisco do Rego, de Ingazeira;
Aquilino José de Guimarães Ferreira, de Afflogados de Ingazeira;
Victorino Antonio de Alcantara, de Fazenda Grande;
João José Ribeiro, de Santa Maria da Boa-Vista;
Alexandre Magno Peixoto de Alencar, de Cabrobó.

— Chegou, hontem á tarde, á canhoneira franceza *La Mothe Piquet*, que anda levantando a planta da costa do Brasil. Veio tomar carvão e segue para os portos do sul.

— De Gameleira nos escrevem o seguinte acerca do assassinato alli commettido:

« O infeliz alferes Marcellino José de Moraes, indo hontem (8 do corrente), á 1 hora da tarde, deste povoado para sua casa, no lugar Duas Barras, ao atravessar a passagem da estrada de ferro, no lugar estreito recebeu pelas costas um tiro, que lhe desfechou o assassino Vicente Ferreira Campos, cahindo instantaneamente morto; e sendo isto presenciado por Thomaz de tal e outros, foi o assassino seguido pelo povo e pelos Srs. capitão Bartholomeu do Rego Barros, tenente José Pedro Velloso da Silveira Junior e alferes Carlos Leonidas do Rego Barros, que tocados por um tal attentado contra a vida do cidadão pacifico, e com alguns guardas do batalhão a que pertencem, conseguiram a prisão do malvado em terras do engenho Bastiões onde é elle morador.

« Louvores a esses officiaes que tão acertadamente cumpriram com a disposição do artigo 41 do decreto n. 1354; pois a esses senhores se deve em grande parte a captura da fera.

« Apenas o inspector João Ignacio da Silva (unico que existe neste districto) acompanhou a diligencia prestando-se a tudo.

« De volta da diligencia indigitaram João Rufino da Silva como mandante, em vista do que o dito inspector prendeu-o á ordem do subdelegado, por ser o crime em flagrante, afim de se chegar ao conhecimento da verdade, achando se ambas em segurança.

« Chamamos a attenção do Sr. Dr. chefe de policia para este malfadado districto, onde só existiam dous supplentes do subdelegado, sendo um delles o assassinado alferes Moraes, estando o outro na villa, para onde foi como eleitor.

« A tricas e mesquinhas intrigas que é só o que abunda neste lugar, produziram a demissão do subdelegado e um supplente, um diz que não entra mais em exercicio, outro foi para o sul e outro finalmente pedio sua demissão; e a não haver uma providencia ficarão os habitantes d'aqui sujeitos ao punhal e bacamarte do sicario, devido isso a caprichos de alguem que para satisfazer mesquinhas vinganças deixa expostas tantas vidas.

« Soccorra nos Deos em primeiro lugar e em segundo o Sr. Dr. chefe de policia, fazendo punir o crime e respeitar a lei. »

— Em 30 de dezembro proximo findo foi recolhido á cadeia de Garanhuns Francisco José de Freitas, que na noite de 12 para 13 do mesmo mez havia assassinado com um tiro de bacamarte a seu irmão Manoel João de Freitas por occasião de este o interpellar acerca das relações illicitas que suppunha haver entre sua mulher e aquelle seu irmão. A mulher do morto foi logo presa, porém o assassino só o foi no dia 30 pelas acertadas providencias que expedio o Dr. Chefe de Policia; Confessou o crime, e o explica como resultado de uma casualidade.

— Em data de 2 do corrente, escrevem-nos de Garanhuns, o seguinte:

« Aproveitando a opportunidade para dar-lhe as boas festas, e desejar-lhe felizes entradas do novo anno, passo a relatar-lhe os factos aqui succedidos nos ultimos dias do anno passado, que muito fatal nos foi pelo grande numero de assassinatos que, durante elle, deram-se nesta comarca, inimisades e attentados contra as autoridades, os quaes chegaram ao ponto de occasionar a vinda do Dr. chefe de policia a este lugar.

«— A 21 do mez proximo passado houve exame na aula publica desta villa regida pelo professor Mendonça, sendo approvados plenamente os alumnos Antonio Baptista de Mello Peixoto Junior, João Baptista de Mello Peixoto, e Cesar Augusto Machado Dias, e deixando de sujeitar-se ao referido exame Antonio Vianna das Neves, que tambem foi dado por prompto, em razão de não ter comparecido.

«— A 22 do mesmo mez, aqui chegou o Dr. chefe de policia, e a 31 foi lhe entregue, por seus proprios parentes, o fratrecida Francisco José de Freitas, de que lhe fallei na minha ultima. E' louvavel o procedimento de taes parentes, e á justiça publica cumpre castigar este grande criminoso digno da mais severa punição.

« O Dr. chefe de policia tem sido incançavel em desarmar o povo ja tendo tomado 71 armas e em promover os meios de acquisição de provas do gravissimo attentado commettido em Palmeira contra o principio de autoridade que, não obstante as mais bellas theorias, na patria é a melhor garantia dos cidadãos pacificos e morigerados que não se podem conformar com *o direito do mais forte*, só proprio da época barbara em que elle se exerceu.

« Felizmente vão sendo coroados de bom exito os esforços de semelhante magistrado, o qual, ao passo que a todos trata com maneiras cavalheirosas, não quer receber obsequios de ninguem. Na verdade, se a primeira vista é possivel um reparo a semelhante respeito, attendendo se ao estado de intrigas a que está reduzida esta terra e ao procedimento de certos individuos, faz elle muito bem, porque um agrado qualquer é aqui mal interpretado, e póde prestar-se, a exemplo de outros, a critica de pasquineiros que, com quanto não possam desconceituar a ninguem, sempre causticam a paciencia do proximo.

« Foi boa a vinda desta autoridade, porque por si mesmo ficara conhecendo o pessoal desta comarca, e a maneira adulterada pela qual são expostos ao publico os actos de certos empregados de policia, que não agradam, por não transigirem com desvarios ou arranjos de alguns individuos. »

— De Quinda communicam-nos o seguinte:

« As 2 horas e meia da manhãa de 4 do corrente, penetrou um larapio na casa em que reside o Dr. juiz municipal desta cidade, á rua de S. Bento, conseguindo levar comsigo um relogio suisso com trancelim n. 59.222, um outro patente inglez com corrente, e finalmente um punhal com bainha de prata. Ao retirar-se foi visto por uma das suas victimas, hospedes da casa, sem que com tudo até hoje a policia dissesse alguma cousa sobre esse habil personagem.

« Não é este a unica proeza que aqui se tem praticado; pois não ha muitos dias que roubaram uma taberna na mesma rua, subindo depois ao sobrado que fica por cima da mesma, e onde se acha um moço doente em uso de banhos, retirando-se elles depois de grandes esforços invidados para a continuação do seu trabalho.

« E' necessario que a policia d'aqui acorde do somno em que dormita, a apathia em que se acha sempre esta cidade, empregue mais força no seu exercicio agora, que aqui existe um grande numero de familias, e portanto maior commercio, e actividade que despertam os olhos dos que vivem dos alheios. »

— Uma carta escripta do [illegible] de Cimbres, em 27 do passado, diz o seguinte:

« A immoralidade da policia por aqui sobe de ponto. Os factos criminosos se repetem e succedem cada dia. Ha pouco, Emigdio José de Góes assassina a mulher, como é publico e notorio; fere gravemente uma [illegible] a sua irmãa, [illegible] até hoje [illegible] tes da Abiem Velha, [illegible] desta freguezia, sem que a policia [illegible] menor diligencia para prende-lo!!!

Na povoação da Cimbres, durante os dias em que missionou o Rv. F. Serafim, houve [illegible] ria e sangue derramado, [illegible] algumas destas [illegible] o [illegible] Lopes e seus filhos, [illegible] Pedro de tal, que, [illegible] do foi metido no tronco, [illegible] tormentosa!

No districto de Olho d'Agua, um individuo de nome José Romão atirou-se sobre outro, de cujo conflicto resultou o ferimento de tres creanças, uma das quaes pereceu [illegible] preciso que [illegible] que não seria jamais capturado pela nefasta policia deste termo! »

— Lê-se no *Progressista*, orgão official do governo das Alagôas, o seguinte, sobre [illegible] juiz de direito naquella provincia: — «*Juiz de direito de Anadia.* É-nos grato declarar, que a designação da comarca de Anadia para onde foi exercicio o chefe de policia do Rio Grande foi devida a um erro na publicação do decreto, que designou a de Anadia em lugar de Porto Calvo. Esta mudança que era geralmente sentida em consequencia dos bons serviços prestados pelo nosso distincto amigo o Dr. João Francisco Duarte, na presente quadra, qualquer que fosse a commissão com que fosse honrado o nosso amigo, traria muito desgosto aos seus comarcãos. O Sr. Dr. Duarte, juiz de direito de Anadia, tem pelos seus bons serviços prestados a causa publica, adquirido jus a estima de seus concidadãos, e se recommendado ao governo imperial: a esse magistrado deve a provincia e especialmente a comarca de Anadia gratidão pelos relevantes serviços que nos tem prestado. Folgamos, pois, de registrar em nosso jornal o engano havido no decreto a que nos referimos.—

— Amanhãa (10 do corrente) effectuará o agente Pinto o leilão de moveis annunciado para o sobrado da rua do Imperador n. 19.

Depois d'amanhãa venderá o mesmo agente uma rica mobilia e muitos outros moveis no sobrado da rua larga do Rosario n. 40.

Movimento do Hospital Pedro II, do dia 1 a 7 de janeiro de 1866.

DIA 1º AO DIA 7	NACIONAES Masculino.	NACIONAES Feminino.	ESTRANGEIROS Masculino.	ESTRANGEIROS Feminino.	ESCRAVOS Masculino.	ESCRAVOS Feminino.	[illegible] Masculino.	[illegible] Feminino.	SOMMA Masculino.	SOMMA Feminino.	TOTAL.
Existiam	39	64	18	[illegible]	3	[illegible]	13	11	73	75	148
Entraram	7	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Sahiram	9	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Morreram	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Existem	37	60	19	[illegible]	3	[illegible]	13	11	72	71	143

ADVERTENCIA.

Na totalidade dos doentes existem 143, sendo 72 homens e 74 mulheres.

Foram visitadas as enfermarias estes dias:

As 6 3/4, 6 1/2, 6 1/2, 6 1/2, pelo Dr. Ramos, e no seu impedimento, as 6 3/4, 6 1/2. 8, pelo Dr. Villas bôas.

As 8 3/4, 9, 8, 9, 10, 8 3/4, 9, pelo Dr. Sarmento.

Falleceram:
Bermina; tuberculos pulmonares.
Maria do O' Francisca Ferreira; estimatite mercurial.
Maria Isabel; thphysica pulmonar.
Joanna Baptista Maria da Conceição; sarampo recolhido.

— CEMITERIO PUBLICO, OBITUARIO DO DIA 5 DE JANEIRO DE 1866.

Manoel Francisco dos Santos, Pernambuco, 40 annos, casado, Recife, aneurisma.
Erinea Themuda Moreira Temporal, Pernambuco, 26 annos, casada, S. José, febre phthisica.
Lino, Pernambuco, 15 mezes, S. Antonio, dentição.
Maria, Pernambuco, 7 mezes, S. José, coqueluche.
Eufrozina, Pernambuco, 2 annos, S. Antonio, sarampo.
Maria Isalula, Pernambuco, 30 annos, solteira, Boa Vista, phthisica.
Luiz, Pernambuco, 60 annos, escravo, Santo Antonio, anemia.
Rodolfo, Pernambuco, 13 mezes, Boa Vista, hepatite aguda.
João, Pernambuco, 2 mezes, S. Antonio, espasmo.
Maria, Pernambuco, 2 mezes, S. José, diarrhea.

DIA 6.

Maria Filippa da Conceição, Pernambuco, 31 annos, viuva, Recife, variola
Antonia, Pernambuco, 18 mezes, Boa Vista, dentição.
Sebastião Pereira da Silva, Pernambuco, 24 annos, solteiro, Boa Vista, hernia estrangulada.
Joanna Baptista Maria da Conceição, Pernambuco, 28 annos, solteira, Boa Vista, sarampo.

DIA 7.

Joanna Francisca dos Santos, Pernambuco, 18 annos, solteira, Poço da Panella, phthisica.
Rosa, Pernambuco, 40 annos, escrava, Boa Vista, tuberculos pulmonares.
Marcellina, Pernambuco, 1 anno, Recife, coqueluche.

Communicados

Questão Aratangy.

I

(Ao Dr. J. Bernardo G. Alcoforado.)

Honrou-se o *Diario de Pernambuco* de 28 do corrente com a presença do illustre advogado o Sr. Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado.

E veio elle defender a seu irmão o Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado da grave imputação, que pesa sobre a sua cabeça de não ter zelado os interesses da fazenda publica na questão de Aratangy.

E' grave a accusação por certo, e firmada nos principios de justiça e na autoridade dos proprios instrumentos dos contratos, não tem até hoje sido abalada.

Cada palavra em defesa do Sr. Fenelon não serve para a salvação do funccionario negligente; é apenas mais razão de accusação; mais um fundamento para crer, que as culpas, quando confessadas livremente, são mais merecedoras de perdão.

Nossa missão é refutar tudo quanto escreveu o illustre advogado, que, fazendo a apreciação das escripturas, veio ainda peiorar a posição de seu irmão.

Entraremos na materia.

O Sr. Dr. José Bernardo partio para chegar a innocencia de seu irmão de bases falsas.

As escripturas de que fallou o illustre advogado não dizem o que elle escreveu e offereceu a' consideração da opinião.

Sujeitaremos os contratos a' analyse racional e legal, remontando-nos para esse fim a' epocha em que foram elles celebrados.

O tenente-coronel Gaspar Cavalcanti d'Albuquerque Uchôa comprou as heranças universaes da casa de Aratangy, que pertenceram a Cecilia Catharina do Monte Sinay, a Catharina Salesiana de Vasconcellos Biarte, e a Flavia Prudencia de Vasconcellos Bourbon.

Essas heranças abrangeram os seguintes bens: os engenhos Camêta, Cacheiro, Aratangy, Diamante, as terras da Imbiribeira, e um numero de escravos superior a 160, como consta de documentos que temos entre mãos.

E não comprou a *herança do engenho Aratangy estimada em 60:000$000, como disse o Sr. Dr. José Bernardo*, sem attender ao que se contém em as escripturas, que sujeitou ao seu exame.

Os herdeiros da casa de Aratangy foram José Maria de Vasconcellos Bourbon e sua mulher D. Candida Rabello de Vasconcellos Bourbon; Antonio Maria de Vasconcellos Bourbon e sua mulher Maria Theotonia da Conceição, Antonio Pereira Guimarães e sua mulher Clara Severiana de Vasconcellos Bourbon; Bernardino José Arambe, e sua mulher [illegible] Salesiana de Vasconcellos [illegible] Manoel Vicente [illegible] como pai de sua filha a menor Catharina.

E a todos elles comprou heranças o Sr. Gaspar Cavalcanti [illegible] anno.

Tornou-se portanto o successor universal da casa de Aratangy e não, repetimos, comprador da *herança do engenho Aratangy estimada em 60:000$* como affiançou o distincto collega.

Tomaremos para analyse do contrato uma das escripturas, que temos presente e [illegible] Seja a do herdeiro Antonio Maria.

O instrumento do contrato foi passado no engenho Quindaduba e consta delle o seguinte:

« Pelos ditos vendedores Antonio Maria de Vasconcellos Bourbon e sua mulher foi dito perante mim tabellião e as mesmas testemunhas, que elles na qualidade de herdeiros de Cecilia, Catharina e Flavia, que falleceu gosando do estado de solteira e que tambem por herança paterna no engenho Cacheiro do termo da comarca do Cabo, a quantia de [illegible], se acham de presente contratados de suas livres vontades, venderam e vendido tem as suas heranças ao tenente-coronel Gaspar pelo preço e quantia de 16:000$ inclusive a parte, que lhes deveria tocar no engenho Aratangy que estimam no valor de 60:000$, recebendo a importancia elles vendedores *doação in solutum* do comprador a saber: a quantia de 5:000$ *no valor do terreno de seu dito engenho Diamante, que por adiantamento de herança lhe fôra doado* por sua fallida avó Cecilia, a quantia de 3:000$000 no *valor de tres letras* (que ainda não foram pagas) e a quantia de ..... 8:000$000 no valor de dezenove escravos do mesmo casal de sua fallecida avó *cujos nomes seguem com o seu valor correspondente* »

Mais adiante vê-se no mesmo instrumento de contrato o seguinte:

« Cumprindo declarar, que quanto aos mencionados escravos elles vendedores só acham-se de posse dos *novo primeiros, e dos demais achando se elles litigiosos para com diversos credores*, que dizem ser da casa fallida ou do casal do fallecido Manoel Pereira Guimarães, ou dependentes da ultimação do inventario dos bens do casal de sua avó, que teve começo e pende pelas justiças do Cabo, *deverão ser delles entregues, logo que terminem ou sejam vencidos ditos litigios*, etc. »

Das declarações desse instrumento, que offerecemos ao juizo da opinião, se vê que a opposição do que diz o Sr. Dr. José Bernardo o seguinte:

Que o comprador deve em pagamento os proprios bens da herança.

Que esses bens comprehenderam o valor do engenho Diamante, os escravos da casa de Aratangy e letras.

Que finalmente entre os escravos ha os recebidos, que passaram para o dominio do vendedor, e não recebidos por estarem litigiosos, e que fazem parte da hypotheca de Bieber e outros, e dos quaes é hoje cessionario o tenente-coronel João de Sá e Albuquerque, como se poderá confrontar, a' vista da escriptura de hypotheca feita aquelles.

Como pois diz o meu illustrado collega que o Sr. Gaspar Cavalcanti comprou *a herança do engenho Aratangy estimada em 60:000$*, quando só este foi o valor deste predio rustico?

Como ainda o illustre advogado, que compulsou as escripturas, escreveu em seu artigo o seguinte trecho:

« E' portanto evidente que os vendedores excluiram da venda os escravos, que estavam em seu poder e alguns dos quaes já haviam sido vendidos e outros estavam litigiosos, *a herança vendida foi o engenho e os escravos comprehendidos na hypotheca*, que somente do valor desta venda, que se verificou em terras e em letras, é que se devia pagar a siza em tempo e em occasião opportuna. »

Ja se vê pois que o meu distincto collega não expoz com facilidade as disposições dos contratos do referido Gaspar Cavalcanti.

Não devia ter sido esse o procedimento do illustre advogado, que veio a' imprensa ajudar a defesa de seu irmão, fazendo o solemne desafio, para discutir as imputações que lhe tem sido feitas no terreno da legalidade.

O meu illustre collega não devia alterar as declarações de um contrato, que é a base de uma discussão juridica.

A opinião exige com direito do Sr. Dr. José Bernardo em uma discussão, a fidelidade da narração, clareza no pensamento, logica no raciocinio e sincera applicação da lei sem sacrificio da hermeneutica.

Desde, que o illustre advogado não comprir os predicados, por que torna-se recommendavel um experimentado jurisconsulto, não póde esperar do publico benigno acolhimento.

Fica provado pelo numero de herdeiros, pelos contratos feitos, que o tenente-coronel Gaspar foi o comprador das *heranças universaes* de Cecilia Catharina e Flavia, e não o *comprador da herança hypothecada* como disse o Sr. Dr. José Bernardo, e se não veremos ainda alguns factos para confirmar o que esta exuberantemente provado.

Antonio Mulatinho vivia em companhia do tenente-coronel João de Sá como livre, era seu cargueiro e recebia os seus salarios.

E o Sr. Gaspar Cavalcanti mandou-o agarrar quando elle conduzia assucar do engenho Aratangy para o porto de embarque, e dizia ser seu escravo por pertencer a casa de Aratangy de quem era elle successor universal.

Correu o litigio da liberdade no termo de Serinhãem e foi juiz o integerrimo Dr. Gervasio Campello Pires Ferreira, que julgou a liberdade do mesmo Antonio em sentença, que já foi unanimemente confirmada pelo venerando tribunal da relação.

E o advogado do Sr. Gaspar Cavalcanti disse o seguinte em suas razões finaes, fallando da qualidade do seu constituinte no litigio da manutenção.

Diz elle: « Por fallecimento de D. Cecilia seus herdeiros cederam, traspassaram e venderam o seu direito hereditario a nosso constituinte. Ora sendo o pardo Antonio pertencente ao espolio da mesma finada, é claro, que em sua qualidade de *successor universal* póde requerer tudo o que fôr relativamente ao seu direito sobre a presente questão. »

Ora, se o pardo Antonio era tido como livre, se não fez parte da hypotheca da casa de Aratangy a Bieber e a outros, é claro que o *successor universal* podia pedir a sua apprehensão suppondo ser seu escravo.

Outro facto: o escravo Elesbão pertenceu ao herdeiro Antonio Maria por legitima paterna e o Sr. Gaspar Cavalcanti por fallecimento do senhor o julgou pertencente a casa de Aratangy.

Elesbão nunca fez parte dos contratos de Aratangy, nem foi avaliado em inventario.

E sobre esse escravo dirigio o Sr. Gaspar Cavalcanti a seguinte carta ao Sr. José Maria de Vasconcellos Bourbon, filho do mesmo Antonio Maria, quando reclamou o seu bem, que procurára o patrocinio do successor universal da casa de Aratangy, que sem direito sobre elle entendeu pertencer-lhe até hypothecando-o ao Sr. João Pinto de Lemos Junior; escravo esse, que hoje é fallecido.

Eis a integra da carta:

« Illm. Sr. José Maria de V. Bourbon. Quindaduba, 21 de abril de 1858. — Respondendo a sua carta datada de hontem, sobre seu conteudo digo-lhe, que talvez lhe conste, que pertencem-me *as heranças das Sras. sua viz-avó, avó e tia*, e que legalmente estou habilitado, sendo o negro Elesbão pertencente as mesmas heranças esta demonstrado que só eu tenho direito a elle, assim como a muitos outros, que em tempo os arrecadarei, se Deus assim o permittir, porém sem embargo do que venho de dizer-lhe se V. S., póde o contrario provar não terei duvida em entregar o referido escravo. E' o que se me offerece dizer-lhe: sou de V. S. attencioso venerador e servo.

Gaspar Cavalcanti de Albuquerque Uchôa.

Ainda se examinarmos o instrumento do contrato do herdeiro Antonio Pereira Guimarães confrontando-o com o de hypotheca de alguns bens da casa de Aratangy feita aos credores Bieber e outros se verá facilmente, que só tres escravos da hypotheca entraram naquelle contrato.

Fica portanto provado até o requinte da evidencia, que o Sr. Gaspar Cavalcanti é o *successor universal* da casa de Aratangy e como tal se diz senhor de todos os escravos e mais bens, que não foram por elle dados em pagamento aos herdeiros nas seguintes palavras da escriptura: *e de todos os mais bens pertencentes aos casaes das sobreditas suas fallecidas mãi e avó.*

Ao Sr. advogado responderam os factos, os instrumentos dos contratos e o mesmo tenente-coronel Gaspar Cavalcanti e agora entraremos na questão da siza e meia-siza dos bens, de que fizeram parte as heranças compradas.

Em o instrumento do contrato, que temos nas mãos esta escripto o seguinte:

« Sendo que nesse tempo (no da ultimação do inventario), elles vendedores, e comprador, quanto as avaliações dos mencionados escravos naquelle inventario em comparação aos ora estipulados, não [illegible] *quer os valores dos mesmos* [illegible] *quer o menor quantia, e* [illegible] com a fazenda publica promovel ao pagamento [illegible] siza correspondente avista da partilha do mencionado inventario, segundo o aviso de 5 de maio de 1851, [illegible] por quites, [illegible] »

[illegible] dependendo da conclusão do inventario o pagamento dos impostos nacionaes, e que não se póde admittir.

[illegible] inventario e partilha só faz-se judicialmente em [illegible] como muito bem sabe o meu [illegible] collega: primeiro quando ha herdeiros orphãos, segundo quando só ha herdeiros maiores e [illegible] requer a autoridade competente; terceiro finalmente, quando o defunto não deixou herdeiros necessarios e a fazenda publica tem parte no espolio.

A condição da *ultimação do inventario* foi uma chicana para delapidar a fazenda publica, por que tendo o tenente-coronel Gaspar comprado as heranças universaes, tornando se elle o unico herdeiro da casa Aratangy, não ha lei que o obrigue a fazer inventario, por que o herdeiro unico não tem a que partilhar.

O contrato celebrado torna dependente da conclusão de inventario o pagamento dos impostos nacionaes, relativamente a fazenda provincial, mas não falla nos impostos devidos a fazenda geral, pela compra dos bens de raiz, o que prova que houve o firme proposito de lesar o estado em suas rendas.

E o imposto sobre 60:000$ por que foi estimado o engenho Aratangy para quando ficaria o seu pagamento? Dependendo da conclusão do inventario é absurdo, por que o inventario concluio-se com a venda das heranças a um só, e já o dissemos, o herdeiro unico não tem o que partilhar.

Não procede o dizer-se que o preço estimado não autorisa o pagamento da siza por elle, por que o preço é na compra e venda a base do contrato e pela base da convenção é que se conhece a sua natureza, e que se faz o pagamento ao vendedor.

Ora se o valor das heranças foi justamente a base do contrato, se o pagamento respeitou ao preço estipulado sobre os bens, é claro que houve clareza de valores na compra e venda, o que torna os bens sujeitos ao pagamento do imposto.

O imposto é sempre devido com o conhecimento dos valores, por que sobre elles se faz o pagamento.

Não diga o Sr. Dr. José Bernardo que o *que deve regular o pagamento do imposto é o contrato que celebra-se e não a declaração das partes*, por que não conhecemos a força dessas palavras e sabemos que as declarações fazem os contratos.

Querer separar-se de um contrato as declarações das partes, para julga-los sem ellas, que contrato terá o meu collega?

E os valores nos contratos do Sr. Gaspar Cavalcanti foram tão conhecidos, que houve entre o comprador e vendedores a condição de serem inalteraveis avista do inventario, condição absurda por certo, por que a venda de todas as heranças punha termo a esse procedimento.

Ora se a siza e a meia-siza são impostos pagos a vista dos valores e se esses valores appareceram na celebração dos contratos, é evidente que a fazenda publica tinha direito ao pagamento dos impostos, que pela natureza dos bens eram-lhe devidos.

Ainda mais: se os valores das compras eram inalteraveis por accordo das partes em o instrumento do contrato, em que podia depender o pagamento dos impostos publicos da conclusão do inventario, quando mesmo a vista dos contratos, podesse elle continuar?

Nada póde portanto justificar o procedimento do Sr. Dr. Fenelon, e pretender explica lo é aggravar a sorte do funccionario.

E não tem applicação ao caso a doutrina do aviso de 5 de maio de 1851, citado pelo illustre advogado, por que a sua doutrina não tem applicação a hypothese que discutimos.

Só pela inscripção do aviso se verá que não é cabivel ao caso.

A inscripção é esta: *sobre siza, meia-siza e sello proporcional dos contratos de compra e venda de direito e acção de heranças, cujo valor não é conhecido.*

A vista de tão clara e terminante inscripção e dos instrumentos dos contratos celebrados quasi do mesmo modo, é claro que não tem a disposição citada cabimento na hypothese da presente discussão.

Com as proprias palavras do aviso mostraremos o quanto já temos dito.

O aviso dispõe quando o contrato não tem valor conhecido para por elle pagar-se os impostos de siza e meia-siza, do seguinte modo: *Deverá averbar-se com as declarações necessarias a somma de taes contratos nas estações fiscaes, cobrando se depois quando se verificar a entrega dos bens as quantias em que importarem os impostos.*

Avista dos contratos nenhuma averbação se vê, o que leva naturalmente a crer, que se o comprador não tivesse o desejo de lesar a fazenda publica, teria revistido o seu contrato das solemnidades, que a lei exige e recommenda.

Ainda mais: se o pagamento da siza nas heranças, que não tem valor conhecido (que não é esta de que tratamos) depende da entrega dos bens; ainda mesmo, que os contratos do Sr. Gaspar Cavalcanti não tivessem valor marcado, o que negamos avista das escripturas, devia elle ter satisfeito os impostos fiscaes, porque entrou logo na posse dos bens, tanto que deu em pagamento os proprios bens da herança, não entrando nessa posse cinco escravos somente da hypotheca de Bieber, que estavam em poder do Sr. João de Sá e o engenho Aratangy; sobre os quaes pendia litigio.

Das escripturas se verá, que os bens de raiz das heranças, que os vendedores receberam da mão do comprador o Sr. Gaspar Cavalcanti, foram sizados avista dos valores dos contratos, que temos diante dos olhos.

Ora, se avista da escriptura os valores dos bens são inalteraveis para o pagamento dos impostos, como esses valores não obrigaram logo aos vendedores e ao comprador a esse pagamento, quando todos elles entraram na posse dos escravos? Fallo relativamente aos bens sujeitos a inspecção do Sr. Dr. Fenelon.

Não ha quem argumentando reflexões e com o auxilio das boas idéas possa deixar de encontrar culpas graves no procedimento do Sr. Dr. Fenelon, procurador fiscal e advogado do tenente-coronel Gaspar Cavalcanti.

Que os herdeiros pagaram a siza dos bens de raiz, que receberam em pagamento, é o que consta das escripturas e nós aqui transcrevemos a integra de um dos conhecimentos:

Estação de Serinhãem.
Siza dos bens de raiz.
Exercicio de 1855 a 1856.
Receita n. 5.

A fls. 1 verso do respectivo livro, que serve neste corrente exercicio, fica debitado o collector o Sr. Pedro Alexandrino Ortiz de Camargo na quantia de 300$000, que pagou o Sr. Antonio Maria de Vasconcellos Bourbon, em 22 de novembro do dito exercicio, correspondente a quantia de 5.000$000, pela qual recebeu por dação insolutum o terreno do seu engenho Diamante, avista da escriptura de venda de suas heranças ao tenente-coronel Gaspar Cavalcanti de Albuquerque Uchôa. — O collector, Pedro Alexandrino Ortiz de Camargo. — Escrivão, Felippe Nunes da Silva. »

Ora, se o valor dado á uma parte da herança servio para o pagamento da siza, porque não serviram todos os outros valores?

Se esses valores obrigaram aos vendedores, por que não ao comprador, que para ser proprietario legitimo precisava pagar o importe a fazenda?

Por tudo isso se vê com prudencia e reflexão, que tem bases vigorosamente justas a arguição contra o Sr. Fenelon, e que perante a lei o seu procedimento tem incorrido em graves censuras.

A accusação é grave e a sua destruição é chimera, é loucura pretende-la, porque assenta em factos, que não é possivel faze-los desapparecer dos annaes judiciarios.

No caso em que esta' o Sr. Fenelon o silencio e a resignação são o melhor alvitre que se póde tomar, porque a paciencia resignada ennobrece a derrota quando se purifica arrependimento.

E não póde forçar o pensamento a parte do julgado do tribunal da relação, porque pelo muito que se tem escripto e que ainda hoje escrevemos, se vê que o accordão a que se refere o Sr. Dr. J. Bernardo não assenta em jurisprudencia sãa, e o contrario do que elle diz esta' escripto em os instrumentos dos contratos.

Aqui paramos por hoje com o Sr. Dr. José Bernardo para dizermos algumas palavras ao Sr. Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado sobre a sua defesa publicada em o *Diario* de hontem.

II

(Ao Sr. Dr. Cypriano F. G. Alcoforado.)

A defesa do Sr. Dr. Fenelon é o corpo de delicto de todos os seus peccados como procurador fiscal na questão de Aratangy.

O illustre collega expoz mal os factos, sacrificou as leis do processo, e, na sua expressão, poz a *falsidade em lugar da verdade*, para chegar ao seu *desideratum*; e tudo fazia com o desejo de apparecer ao publico com ares de triumphador. *Ah Coridon, Coridon, quæ te dementia, cepit.*

O que ja' escrevemos em resposta ao Sr. Dr. José Bernardo serve para o Sr. Dr. Fenelon, e [illegible] de fallar sobre um ponto.

Infelizmente, para o meu illustrado collega não estamos dispostos a permittir que um peccador, [illegible]

O Sr. Fenelon, para provar que não sacrificou os interesses da fazenda, na questão de Aratangy, que não foi elle advogado do Sr. Gaspar Cavalcanti [illegible] de Cecilia, Catharina e Flavia e sim o Sr. Dr. Adelino de Luna Freire, diz, que funccionou na causa depois da habilitação logo que o seu constituinte foi julgado parte legitima. . . . .

Isso, porém, não póde salvar ao illustrado procurador fiscal, porque a incompetencia das partes que litigam, a nullidade dos contratos e todas as nullidades, que affectam ao direito das partes e a marcha do processo, podem ser allegadas por via de embargos como ensinam todos os praxistas.

E é costume geralmente seguido entre os advogados guardarem as nullidades mortaes, que ferem o direito das partes, e ao processado como ultimo recurso do pensamento esclarecido.

O não ter sido allegada a nullidade do contrato do Sr. Garpar por occasião da habilitação, não póde privar a que a parte a allegue em qualquer estado da causa, porque na habilitação não se discute o merecimento do contrato e as suas solemnidades, sim e sómente se vê que a parte que litigava passou o seu direito a outrem como consta de documentos, que o successor deverá juntar.

E partindo de falso principio como partio o meu distincto collega não podia deixar de chegar a conclusão, que imaginou, mas que não decorre do seu procedimento e dos contratos de seu constituinte.

O cumprimento dos deveres de procurador fiscal não depende de nenhum procedimento fóra do seu juizo.

A presença dos contratos em questão a esse funccionario, e a falta de pagamento dos direitos fiscaes, deviam despertar-lhe o dever da vigilancia.

Nada, porém, devia demover o funccionario, por que pelo seu pensamento a habilitação legitimou os contratos de seu constituinte para não mais serem julgados nullos.

Não póde lhe aproveitar o terem deixado de vêr, allegar e julgar a nullidade do contrato do Sr. Gaspar Cavalcanti, advogados fiscaes e juizes, porque o advogado póde allegar a falta a todo o tempo, os juizes decidem pelo allegado e provado, e se a questão da siza é allegação nova, não podia ser julgada, e os fiscaes da fazenda, porque acharam que as glorias da cobrança devia pertencer ao meu distincto collega, dando-lhe occasião de prestar um relevante serviço ao thesouro nacional.

E as faltas desses empregados podem innocentar ao Sr. Dr. Fenelon, perante os poderes constituidos e a opinião?

Por certo que não.

Fica, portanto, demonstrado com evidencia:

Que o Sr. Fenelon como procurador fiscal sacrificou os interesses da fazenda, defendendo na questão de Aratangy o contrato do Sr. Gaspar Cavalcanti.

Que é verdadeira e legitima a arguição, que lhe fazemos.

E finalmente, que a defesa do Sr. Fenelon é o corpo de provas de sua negligencia sempre aggravada com a sua palavra.

O Exm. conselheiro presidente ja' póde apreciar o facto e pronunciar o seu juizo depois de maduro exame, para com a questão e o procedimento do seu subordinado.

Não devem vingar as basofias do Sr. Fenelon sacrificando a fazenda publica, e pretendendo passar como zeloso funccionario.

Cumpra cada um com o seu dever, e o Sr. Fenelon não será innocente.

A falsidade do direito e a falsidade da prova não podem defender a ninguem.

Resigne-se o Sr. Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado a sua sorte.

31 de dezembro de 1865.

* * *

Publicações a pedido

Aos duvidosos.

Ministerio do Imperio, 12 de março de 1864.— Accuso o recebimento da copia que acompanhou o officio de V. Exc. com data de 10 do corrente, do auto da posse do Rvm. bispo da diocese da Diamantina D. João Antonio dos Santos; cumprindo-me declarar a V. Exc. que nesse auto se devia fazer menção da portaria de 22 de novembro ultimo, concedendo ás letras apostolicas de confirmação daquelle prelado O IMPERIAL BENEPLACIDO, QUE É INDISPENSAVEL PARA QUE ELLAS TENHAM EXECUÇÃO.

O que V. Exc. fará constar ao referido bispo.— *José Bonifacio de Andrade e Silva.*—Sr. presidente da provincia de Minas Geraes.

Pastilhas vermifugas de Kemp.

Crianças atormentadas por vermes podem ser alliviadas com uma só dóse de pastilhas vermifugas de Kemp, que são incitantes em apparencia, e deliciosas demais no seu gosto para serem regeitadas. Estas pastilhas são muito procuradas por quatro motivos: não contém mineraes; não precisam depois de purgante; effectuam o que se deseja sem causar dor; as crianças estão promptas a tomar maior dóse do que a marcada na receita. Nenhuma mãi que já as tenha experimentado uma vez quer outro vermifugo na sua casa.

A' venda por todos os primeiros droguistas no imperio, e em Pernambuco por Caors & Barbosa e J. da C. Bravo & C.

Phthysica.

O xarope etherio de velame por mim preparado muito tem aproveitado aos que soffrem desta molestia, e é de lamentar-se, que no obituario desta cidade a maioria dos que succumbem é de tuberculos pulmonares, sem procurarem o recurso do pratico e do experiente, que lhes pódem encaminhar o meio de sua salvação.

O Sr. Braga com loja de ferragens na rua Direita, foi desenganado por dous habeis medicos, acha-se bom com o tratamento por mim prescripto.

A Sra. Jeronyma Maria da Conceição, moradora na travessa do Monteiro n. 10, achando-se desenganada, tambem á mim recorreu e acha-se restabelecida,

Um sobrinho do Sr. professor de Nazareth do Cabo, acha-se bom, como se vê de sua carta abaixo transcripta, além de outros factos, que poderia aqui mencionar.

A phthysica é a destruição e a magreza de todo corpo, em consequencia de chagas, tuberculos e concrecção dos bofes e de empyema, atrophia nervosa e outras molestias que viciam os humores, como escorbuto, alporcas, gallico, asthma, bexigas, sarampo, etc.

Na phthysica, chegando ao estado de gravidade, o que muito póde concorrer para a salvação do doente e ajudar os medicamentos é, o ar do campo, exercicio conveniente e dieta, a qual não deve ser de nenhuma cousa quente, ou de defficil digestão; e a bebida cumpre que seja de natureza branda e fresca.

Todo o seu alimento se ha de dirigir a moderar a acrimonia dos humores e a nutrir e suster o doente, para o que é preciso reduzi-lo ao uso de vegetaes e leite.

Toda comida e bebida, que se tomar ha de ser em poucas porções, para evitar que o excesso do chylo fresco opprima os bofes e accelere muito a circulação do sangue.

Muitos doentes desta molestia se teem entregue ao uso do oleo de figado de bacalhão, e outras preparações de resinas e balsamos, sem que dellas tenham tirado proveito; e alguns expositores de medicina combatem com muita razão esse tratamento.

E' costume carregar o estomago do doente com medicamentos oleosos e balsamicos; porém estes em vez de tirar a causa augmentam-na, esquentando o sangue, ao mesmo tempo que tiram o apetite, relaxam os solidos, e são de toda sorte perniciosos.

Todo que se fizer para extinguir a tosse, além do exercicio e regimen apropriado devem ser remedios de natureza acida, detergente e calmante.

Os acidos possuem a virtude de produzirem bons effeitos nessa enfermidade, porque, não só contribuem a apagar a sêde [illegible] a febre ethica, mas tambem a refrescar o sangue.

Aos doentes desta enfermidade, quando o seu estado de gravidade é tal que a febre ethica os accommette, prescrevo-lhes o suco de um limão dissolvido em uma chicara d'agua com bastante assucar em um grande copo para misturar com um papelinho dos pós refrigerantes para tomar, com que aliviam no accommettimento da febre, e pela manhã o xarope etherio de velame. Tenho aconselhado, que façam uso de vegetaes de natureza acida, como laranjas, limões, pitangas, uvas, etc., e applicações de plantas amargosas, que fortificam o estomago e servem ao mesmo tempo para destruir e mitigar a sêde.

A Sra. D. Joaquina de Sá Barreto, tendo uma sua escrava fallecida desta molestia, submettida ao tratamento de seu medico, resolveu procurar-me para tratar de um outro escravo, que soffria da mesma enfermidade, prescrevi-lhe o xarope de velame, tem melhorado consideravelmente.

A senhora do Sr. Antonio Francisco Honorato foi desenganada por habeis medicos desta cidade, esteve prostrada, e nos ultimos paroxismos da morte, foi com o xarope de velame salva, como se vê da carta impressa no *Jornal do Recife* de 9 de fevereiro de 1863.

O escravo Emilio, do Sr. tenente-coronel Rodolpho João Barata de Almeida, foi tambem desenganado por habeis medicos, e com o xarope de vellame acha-se completamente restabelecido, como se vê tambem da carta impressa do mesmo Sr. tenente-coronel no mesmo *Jornal do Recife*.

O Sr. Antonio Christiano Fogt, filho do Sr. Christiano Fogt, proprietario e estabelecido na cidade de Maceió, o primeiro bem conhecido nesta cidade, pois que foi empregado na casa do Sr. Leon Chapellin, retratista estabelecido na rua da Imperatriz, accommettido desta molestia, foi daqui desenganado por habeis medicos: retirou-se para a Bahia, e alli continuou em tratamento ate que foi segunda vez desenganado pelos medicos dalli, chegando eu em Maceió, um amigo pedio-me, que o acompanhasse até a casa do Sr. Christiano, para vêr um doente e prescrever-lhe algum remedio, encontrei o filho em uma cama desanimado e em estado de prostração, pois que escarrava sangue, e tinha completa inapetencia e fraqueza a ponto de não se poder pôr em pé, no fim de uma garrafa do xarope ethereo de velame já se achava elle no estado de passeiar em casa, desapparecida a inapetencia e os escarros de sangue; e a tosse mitigados.

No fim da segunda já achei em estado de faze-lo passear pelo sitio todas as manhãas. Acabada esta o aconselhei, que continuasse no uso do mesmo xarope etherio alternado com o xarope alcoolico de vellame, e que usasse dos banhos salgados na pancada do mar. Sentio elle nos primeiros banhos alguns choques, mas eu o aconselhei que continuasse, com o que se tem dado muito bem pois que tenho recebido cartas de Maceió, em que se me communica o seu bom estado.

Nesta molestia os expositores de medicina não aconselham banhos salgados, apenas quando delles tratam, dizem ser applicados as escrophulas, hypocondria, estherismo, amenorrhea, racthismo, etc.: entretanto vi este bom resultado no filho do Sr. Cristiano, e outros factos iguaes tenho visto nas molestias siphyliticas, e outras muitas que com o uso do xarope alcoolico de vellame tem-se obtido cura radical.

O Sr. Dr. Silva, medico habil de Maceió, depois de ter applicado a um seu doente de rheumatismo o xarope alcoolico de vellame, logo que elle se poz em estado de largar as moletas, em que andava arrimado, o aconselhou que continuasse com o uso do mesmo xarope conjunctamente com os banhos salgados, com que se tem dado muito bem, e é um dos medicos que alli em Maceió tem completa confiança nas preparações de vellame por mim feitas, pelos bons resultados que tem obtido em sua clinica.

Quando alguem se vê com tosse vai ao medico, este o examina e declara—o senhor está affectado dos pulmões—o doente desanima com esta sentença, entende estar sem mais cura, quando os factos e a experiencia teem demonstrado que muitos tendo procurado o lugar apropriado, se teem salvado; e assim explicam muitos expositores de medicina.

Ora, nessa provincia temos facilidade hoje e recurso do ar; por que a via ferrea nos proporciona, pois que em pouco tempo uma pessoa que existe nesta cidade facilmente se transporta para as ultimas estações de Gameleira e Una, lugares perto do Bonito e de outros pontos que são considerados sertão, quanto mais que os mesmos lugares já não são máos, segundo penso, principalmente no verão.

Mas dir-se-ha—uma pessoa pobre não tem meios de se transportar e alli estar—a isso se responde, que naquelles lugares existem casas vasias e alugam-se por preço commodo, e mesmo muitos generos de primeira necessidade alli se vendem pelos mesmos preços que aqui.

Aquelles, pois, que estiverem nestas circumstancias, eu lhes facilito explicar os meios pelos quaes se devem reger, e lhes fornecerei os medicamentos gratuitamente,

Não deixarei de advertir ao publico, que as minhas preparações de velame são reunidas com outros ingredientes, e com elles tenho obtido optimos resultados: não se engane o mesmo publico com outros que por ahi se annunciam, cujas preparações ignoro, assim como o aproveitamento aos enfermos, a quem porventura tenham sido applicados; cada um responde por si, e eu affirmo com verdade o que aqui tenho relatado, cujos medicamentos nesta provincia só vendo em minha botica na rua Direita n. 88.

José da Rocha Paranhos.

Nazareth do Cabo, 7 de setembro de 1863. —Illm. Sr. José da Rocha Paranhos.—Com o maior prazer levo ao conhecimento de V. S., que o doente que V. S. acha-se administrando-lhe remedios, acha-se no todo restabelecido, portanto, nada sente, tendo desapparecido no todo a tosse, tem muita disposição á comida e acha-se nutrido. Deixou tomar os ultimos remedios que V. S. receitou no dia 30 do passado, e esta agora a V. S. mandar-me dizer qual a dieta que o doente deve conservar e por quantos tempos, mencionando as comidas que deverá usar daqui em diante.

Resta-me agora agradecer a V. S. o cuidado que tomou no tratamento do meu sobrinho, abaixo de Deus, devido o seu restabelecimento a pericia de V. S., e por isso póde V. S., sempre contar com os meus diminutos prestimos, e desejarei em todo o

tempo dar uma prova do meu reconhecimento.

Desejo a V. S. todas as venturas, por ser de V. S. muito respeitador e obrigadissimo criado.—*Francisco Beringuer Cesar de Menezes.*

COMMERCIO

Novo Banco de Pernambuco.

O Novo Banco desconta letras a 12 por cento ao anno, toma dinheiro a praso fixo ou em conta corrente pelo premio e condições que se convencionar. e saca sobre a praça da Bahia

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 5	121:41[illegible]
Idem do dia 8	56:2[illegible]
	177:6[illegible]

MOVIMENTO DA ALFADEGA.

Volumes entrados com fazendas....	84	
« « com generos.....	113	
		197
Volumes sahidos com fazendas.....	164	
« « com generos.....	333	
		497

Descarregam hoje 9 de janeiro.

Barca ingleza—*Silver Stream* — mercadorias.
Barca ingleza—*Stella*—bacalhão.
Brigue inglez—*Runymede*—idem.
Brigue inglez—*Henriette*—idem.
Barca hanoveriana—*Klio*—farinha de trigo.
Brigue portuguez—*Soberano*—diversos generos.
Polaca hespanhola—*Vicenta*—vinhos.
Barca ingleza—*Tocklt*—carvão de pedra e ferro.
Barca ingleza—*Russia*—carvão de pedra.
Barca ingleza—*Fanny*—idem.
Barca ingleza—*Vision*—idem.
Barca ingleza—*Harbor Grace*—tijolos.
Galera franceza—*Amelie*—mercadorias.
Brigue bremense—*Hidra*—farinha de trigo.
Barca nacional—*Italina*—charque.
Barca nacional—*Santa Maria*—idem.
Brigue nacional—*Setta*—idem.
Brigue argentino—*Volunte*—idem.
Patacho oriental—*Santo Agostinho*—idem.
Escuna dinamarqueza—*Juno*—idem.
Polaca hespanhola—*Antelha*—idem.

Importação.

Vapor inglez *Gladiator*, entrado dos portos da Europa, manifestou o seguinte:

De Liverpool.

150 barris manteiga, 2 caixas presuntos, 250 barricas cerveja, 3 fardos barbante, 67 volumes fazendas de algodão, de linho e de lãa; a Saunders Brothers & C.

50 barris banha, 67 caixas chá, 10 fardos saccos vasios, 2 caixas objecto de seleiro, 220 volumes tecido de algodão e de linho; a M. Latham & C.

92 volumes tecido de algodão; a J. Ryder & C.

41 ditos dito de dito; a Th. Jeffries.
6 ditos dito de dito; a D. P. Wild.
8 ditos dito de dito; a J. Pater & C.
92 ditos dito de dito; a Southall Mellors & C.
34 ditos dito de dito; a R. Schmetteau.
1 dito dito de dito; a M. Lobo.
3 ditos dito de dito, de lãa e de linho; a J. Keller & C.
81 ditos dito de dito e de lãa; a Sempson & C.
55 ditos dito de dito; a Th. Christiansen.
30 ditos dito de dito; a J. A. de Araujo.
8 ditos dito de dito; a A. F. Lopes.
21 ditos dito de dito e de linho; a A. C. de Abreu.
3 volumes tecidos de lãa e de algodão, 12 caixas chá; a L. A. Siqueira.
3 ditos dito de algodão e de linho; a Monhard & C.
23 ditos dito de dito; a Ferreira & Araujo.
4 ditos dito de dito; a J. O. C. Doule.
2 caixas chapeos de palha; a Alves Hambuger & C.
1 fardo barbante; a W. & Hette.
50 saccos arroz, 1 caixa phosphoros, 10 barris banha; a L. J. da C. Amorim.
50 gigos batatas; a A. M. Machado.
2 caixas drogas; a Caors & Barbosa.
1 volume cutelaria; a Vaz & Leal.
1 ditos dito; a Pereira & Carneiro.
3 caixas ether; a C. Starr
50 gigos louça, 100 saccos arros, 25 barris manteiga, 8 barricas cerveja, 118 volumes fazendas de algodão e de linho; a ordem.
6 barricas tinta para escrever; a A. S. Faria.
9 volumes provisões; a Widou Ramond & C.
12 ditos ditas; a B. W. Doole.
3 caixas objectos diversos; a J. Netto & C.
2 caixas objectos diversos; a Carneiro & Nogueira.
3 ditas ditos de armarinho; a Otto Boheres & C.
50 ditas queijos, 20 barris manteiga; a M. P. de Mello.
20 barris manteiga; a D. A. Matheos.
20 ditos dita; a E. A. Burle.
30 ditos dito; a Ramos, Silva & Genros.
3 caixas linha de algodão; a Silva & Cardoso.
2 volumes ferro; a S. P. Johnston.
2 volumes tecido de lãa; a L. Wild & C.
1 dito dito de dita; a Monteiro Lopes & C.
55 ditos dito de algodão e de linho; a Greump[illegible] & Schwind.
15 ditos dito de algodão; a P. Nash & C.
60 caixas queijos, 1 volume tecido de lãa, 3 ditos objectos diversos; a Tasso Irmãos.
3 volumes tecido de lãa; a Schafheitlin & C.

De Lisboa.

2 volumes figos, 161 barris toucinho, 62 ditos banha, 10 caixas castanhas, 35 ditas chá, 21 barris carne ensacada, 20 caixas canella, 5 ditas marmelada, 20 surrões cominhos; a E. R. Rabello.
30 caixas conservas; a M. Barros & C.
14 volumes figos, 4 ditos passas; a C. J. A. Guimarães.
15 volumes passas, 50 barris toucinho; a Th. A. Fonseca & C.

Barca ingleza *Silver Stream*, entrada de Liverpool consignada a J. Pater & C. manifestou o seguinte:

120 barricas cerveja, 25 barris manteiga; a M. F. Corga & C.

100 caixas gaz, 100 barris manteiga, 2 caixas cassas, 7 ditas phosphoros; a J. Pater & C.

2 caixas camisas de algodão, 1 dita oleado, 398 fogareiros, 16 barras e 11 feixes de ferro; a ordem.

200 saccas arroz, 80 toneladas de pedra, 500 saccas milho, 1 caixa um cofre, 64 caixas cha, 4 ditas e 6 fardos tecido de algodão; a J. Pater & C.

2 caixas tecido de linho; a Keller & C.
100 barricas cerveja; Th: Christiansen.
6 caixas folha de flandres; a Otto Bohres & C.

2 caixas e 11 barricas ferragens, 1 dita ferramentas, 2 ditos cutelaria, 6 caixas phosphoros, 2 ditas cassas, 40 chapas para fogão, 3 fardos lona; a Izidoro Netto & C.

1 barrica ferragem; a Brender a Brandis

2 fardos tecido de linho, 10 barris salitre; a Johnston & C.

83 barricas e 1 feixe enxadas, cravos de ferro, correntes, moinhos para café, rodas dos ditos, ferragens, etc. 4 tinas fundos de cobre, 2 rolios de chumbo, 1 barrica estanho, 36 folhas de ferro, 30 folhas de dito, 197 feixes de arcos de dito, 467 feixes e 1,173 barras de ferro, 2,000 tyjolios de fogo, 12 caixas linhas de algodão, 2 barricas vidros, 5 gigos louça; a S. P. Johnston & C.

4 caixas tecido elastico, meias de algodão e botões de metal; a Mello Lobo & C.

40 barricas pregos; a Rothe & Bidonlac.

50 caixas folha de flandres, 40 ditas chumbo, 104 barricas ferragens, 4 panellas de ferro, 45 barricas instrumentos de agricultura; a Parente Vianna & C.

20 fardos tecido de lãa; a J. Ryder & C.

200 barricas cerveja, 3 fardos fio, 3 ditos lona, 5 ditos estopa, 2 ditos tecido de algodão, 3 caixas damasco, 1 dita ferragens, 52 ditas cha, 16 latas barrilha; a Paton Nash & C.

2 barricas cutelaria, uma caixa miudezas, 1 dita tecido de lãa, 1 barrica ferragens, 3 caixas linha de algodão, coifos de lãa, trança de algodão, e dita de lãa cadarço; a Monteiro Lopes & C.

3 barricas telhas e 30 barris manteiga; a Tasso Irmãos.

4 caixas miudezas, facas, fechaduras e pares de meias; a L. J. Ferreira.

8 barris azarcão, 1 dito lithargirio; a Cosme de Sá Pereira.

460 caixas sabão; a H. Forster & C.
25 latas barrilha caustica; a Thomas Jefferies.
1 caixa drogas; a Caors & B.
8 barris oleo de linhaça; a E. A. Burle & C.

Sumaca hespanhola *Dolores*, entrada de Montevidéo, consignada a Tasso Irmãos manifestou o seguinte:

3,519 quintaes hespanhoes charque; a ordem.

Cuter nacional *Emma*, entrado de Penedo, consignado a Manoel Francisco de Athayde manifestou o seguinte:

30 pedras de amolar, 60 rebolos, 11 meios mós, 30 pedaços de pedra para cordão, 25 saccos milho, 40 alqueires e 8 salamins de dito, 305 esteiras de piperi; ao mesmo.

Brigue inglez *Floating Claud*, entrado de Liverpool consignado a J. Pater & C. manifestou o seguinte:

420 toneladas de carvão de pedra; a ordem.

Barca ingleza *Stella*, entrada de Terra Nova consignada a Saundres Brothers & C. manifestou o seguinte:

2,800 barricas bacalhao; aos mesmos.

Brigue inglez *Runymede* entrado de Terra-Nova, consignado a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:

2.500 barricas bacalhão; aos mesmos.

Brigue inglez *Henriette*, entrado de Terra-Nova, consignado a J. Pater & C., manifestou o seguinte:

2,650 barricas bacalhao; aos mesmos.

Brigue sueco *Arab*, entrado de Cardiff, consignado a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:

521 toneladas carvão de pedra; aos mesmos.

Brigue hamburguez *Nayade*, entrado de New-York, consignado a J. Pater & C., manifestou o seguinte:

46 caixas machinas para descaroçar algodão, 200 ditas gaz, 2 ditas pistollas; a J. Pater & C.

14 ditas machinas para descaroçar algodão; a Parente Vianna & C.

225 ditas gaz, 10 barris breu, 12 caixas machinas para descaroçar algodão, 25 ditas salsa, 25 ditas agua da Florida, 1 dita eixos; a Ramos e Silva & Genros.

3 volumes fumo, caiximbo, etc.; a J. L. Bourgard.

6 volumes, gaz, 12 caixas machinas para descaroçar algodão; a M. Irmão & C.

200 caixas gaz, 6 ditas machinas para descaroçar algodão; a R. Baines.

2 caixas pistollas, 150 barris cimento; a J. Comber & C.

1 caixa fumo e caiximbos; a Huselman Brothers.

50 ditas gaz; a B. & C.

150 ditas dito, 150 barris banha; a J. E. S. & C.

36 ditas e 3 volumes machinas para descaroçar algodão, 145 barricas bolacha, 600 caixas gaz; a ordem.

Vapor nacional *Santa Cruz*, entrado dos portos do Sul, manifestou o seguinte:

1 caixa rapé, 1 dita chapéos; a Ferreira & Araujo.
1 dita xarope; a Caors & Barboza.
1 dita charutos e fumo; a J. L. Bourgard.
160 rolos fumo e 121 jacaz toucinho; a Antonio Luiz de Oliveira Asevedo & C.
53 rolos fumo, 1 caixão chapéos, 1 volume encommendas; a José Joaquim de Lima Bairão.
20 jacaz toucinho; a José Vicente de Lima.
10 barris breu; a Manoel Ferreira da Costa & C.
12 fardos estopa; a João Pereira Moutinho.
1 caixão generos; a Dr. Luiz Manoel de Almeida.
2 ditos livros impressos; a José N. de Souza.
2 ditos ditos; a Garraux Lailhacar & C.
1 dito ditos; a João Walfredo de Medeiros.
96 rolos fumo; a Joaquim José Gonçalves Beltrão.
1 caixão magnezia; a Lima & Faria.
2 ditos charutos, 2 volumes ignora-se; a Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genros.
1 volume; a Francisco Augusto de Almeida.
1 cavallo; ao barão do Livramento.
1 volume; a Ludugero de Salles Oliveira.
1 dito; a Romaguera Filho & C.
1 dito; a Ignacio Joaquim de Souza Leão.
2 ditas; a Antonio Pires Ferreira.
1 dito; a Bernardino de Vasconcellos.
1 dito; a José de Sa Leitão Junior.
1 dito; ao conselheiro Paranaguá.
1 dito; a Antonio Marinho da Silva.
1 dito; a Muniz e Fernandes.
1 caixão notas; a Caixa Filial.
1 dito joias; a ordem.
1 volume encommendas; a Francisco Augusto de Almeida.
1 dito dita; a Mello & Lobo.
1 dito ditas; a Francisco M. B. Falcão.
1 fardo fumo; a José Francisco Alencar Alcantara.
2 caixões charutos; a Dr. J. R. Pereira da Silva.
1 caixão; a Wilson & Hette.
186 fardos fazenda de algodão; a J. G. Beltrão.
1 lata; a Domingos Alves Matheus.
2 caixas; a Antonio Affonso Moreira.
2 pipas lyrio florentino; a Meuron & C.
1 lata; a ordem.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

PAUTA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO.— SEMANA DE 8 A 13 DO MEZ DE JANEIRO DE 1865.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	2$000
Aguardente de cana	canada	800
Idem restilada ou do reino	»	800
Idem caxaça	»	380
Idem genebra	»	800
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	900
Algodão em caroço	arroba	4$250
Idem em rama ou em lãa	«	17$000
Arroz com casca	«	1$500
Idem descascado ou pilado	«	2$600
Assucar mascavado	«	2$000
Idem branco	«	3$200
Idem refinado	«	3$900
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$600
Idem de mamona	»	1$000
Batatas alimenticias	arroba	1$500
Bolacha ordinaria, propria para embarque	»	3$000
Idem fina	»	7$000
Café bom	»	6$500
Idem escolha ou restolho	»	6$000
Idem torrado	libra	440
Caibros	um	360
Cal	arroba	320
Idem branca	»	580
Carne secca (xarque)	»	3$200
Carneiros	um	4$000
Carvão vegetal	arroba	1$000
Cavernas de sicupira	uma	3$000
Cera de carnauba em bruto	libra	300
Idem idem em velas	»	500
Cha	»	2$000
Charutos	cento	3$000
Cevados (porcos)	um	15$000
Côcos (seccos)	cento	4$000
Colla	libra	600
Couros de boi, salgados	«	160
Idem idem seccos espichados	»	240
Idem idem verdes	»	120
Idem idem cabra cortidos	um	360
Idem idem de onça	»	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa	»	320
Idem em calda	»	520
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro de estivas de navio	cento	15$000
Estopa nacional	arroba	1$800
Farinha de de mandioca	alqueire	2$000
Idem de araruta	arroba	4$000
Feijão de qualquer qualidade	«	2$800
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha, bom	arroba	15$000
Idem ordinario ou restolho	»	8$000
Idem em rolo bom	»	10$000
Idem ordinario ou restolho	»	8$000
Gallinhas	uma	800
Gomma	arroba	2$600
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Tóros	»	4$000
Linhas e esteios	um	6$000
Mel ou melaço	canada	260
Milho	arroba	1$300
Papagaios	um	3$000
Pão Brasil	quintal	5$000
Idem de jangada	um	5$000
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	«	600
Idem de rebolo	»	1$000
Piassava	molho	120
Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhos	cento	3$600
Pranchões de amarello de dous costados	um	20$000
Idem de louro	»	10$000
Rapé	libra	1$000
Sabão	»	260
Sal	alqueire	400
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Idem em meios [illegible]		[illegible]
Sola em vaqueta	uma	[illegible]
Taboas de amarello	[illegible]	[illegible]
[illegible]		[illegible]
Telhas	[illegible]	[illegible]
Tatajuba	quintal	2$000
Traves	[illegible]	[illegible]
Unhas de boi	[illegible]	[illegible]
Vassouras de de piassava	»	10$000
Ditas de timbó	»	8$000
Ditas de carnauba	»	6$000
Vinagre	canada	600

Alfandega de Pernambuco, 5 de janeiro de 1866.

(Assignados):
O 1.º conferente, *Florencio Domingues da Silva.*
O 2.º conferente, *Francisco Ignacio Pereira.*

Approvo. — Alfandega de Pernambuco 5 de janeiro de 1865.—*A. Eulalio.*

Conforme. — O 4.º escripturario, *João de A. Pereira Rocha.*

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 5	4:275$[illegible]
Idem do dia 8	1:776$[illegible]
	6:0[illegible]7

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 5	20:9[illegible]8
Idem do dia 8	13:0[illegible]6
	33:9[illegible]4

MOVIMENTO DO PORTO

Navio entrado no dia 7.

Liverpool—38 dias, barca ingleza *Floating Claud*, de 296 toneladas, capitão William Wylie, equipagem 12, carga carvão; a Johnston Pater & C.

Navios entrados no dia 8.

Trieste—76 dias, brigue norueguense, *Polynia*, de 272 toneladas, capitão I. B. Chening, equipagem 10, carga 2855 barricas com farinha de trigo; a N. O. Bieber & C.

Havre—38 dias, galera franceza *Amelie*, de 310 toneladas, capitão Lebaine, equipagem 15, carga fazendas e outros generos; a Eduardo Burle & C.

Rio de Janeiro—30 dias, patacho portuguez *José*, de 239 toneladas, capitão Fernando Pereira, equipagem 8, carga 3000 arrobas de carne; a Joaquim José Gonçalves Beltrão.

Da commissão—canhoneira franceza *Lamoth Piguet*, commandante o capitão de fragata Monchaz.

Observação

Não houveram sahidas.

DECLARAÇÕES

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 9 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, haverá concurso nesta secretaria para provimento do lugar de escrivão: os pretendentes poderão dirigir-se a mesma secretaria para as precisas informações.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 2 de janeiro de 1866.

O official,
Manoel Antonio Viegas.

— Pela repartição das obras publicas se faz publico para conhecimento dos proprietarios das ruas do Cabuga, Rosario larga e estreita, que se vai proceder ao calçamento dessas ruas, e que fica marcado na forma do regulamento de 27 de junho de 1864, expedido para a execução do art. 17 da lei n. 536, o prazo de 30 dias para a construcção dos passeios, os quaes deverão ser feitos com lages que tenham pelo menos quatro palmos quadrados de superficie.

Secretaria da repartição das obras publicas 3 de janeiro de 1866.

Servindo de secretario,
João Joaquim de S. Varejão.

— Pela subdelegacia da Capunga foi recolhida á casa de detenção no dia 26 de dezembro proximo findo a preta Felicia, que diz ser escrava de Manoel Joaquim, morador ou senhor do engenho Goiannina, sito em terras de N. S. do O'; e para que chegue ao conhecimento de quem se julgar com direito a dita escrava se faz o presente annuncio.

Subdelegacia de policia da Capunga 4 de janeiro de 1866.—O subdelegado em exercicio
Francisco Antonio da Silva Cavalcanti.

— A subdelegacia da Capunga mandou depositar um cavallo de côr alazão castanho, castrado, que foi encontrado no sitio do proprietario Francisco Rufino Corrêa de Mello, quem se julgar com direito a dito cavallo, provando lhe sera entregue.

Subdelegacia de policia da Capunga, 5 de janeiro de 1866.

Francisco Antonio da Silva Cavalcanti.

— De ordem ao Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico para conhecimento de todos, a circular do tribunal do thesouro n. 48 de 10 de novembro proximo passado, abaixo transcripta.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 8 de janeiro de 1866.—Servindo de official-maior, Manoel José Pinto.

Circular n. 48.

Ministerio dos negocios da fazenda. — Rio de Janeiro 10 de novembro de 1865.

José Pedro Dias de Carvalho, presidente do tribunal do thesouro nacional, communica aos senhores inspectores das thesourarias de fazenda para a devida intelligencia e execução, que o praso para a substituição das notas de 5$000 da quarta estampa, de que trata a circular n. 55 de 22 de dezembro do anno passado, dove terminar em 30 de abril de 1866, principiando do 1º de maio em diante o desconto progressivo de 10 0/0 na forma da lei.

José Pedro Dias de Carvalho.

CORREIO GERAL

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que de conformidade com o decreto n. 187 de 13 de maio de 18[illegible] e respectivas instrucções, teve hoje lugar o processo de abertura das cartas atrasadas pertencentes ao mez de dezembro de 1864, condemnadas a consumo pelo artigo 138 do regulamento dos correios de 21 de dezembro de 1844, assistindo a esse processo o commerciante Francisco Antonio de Almeida.

Desta abertura resultou acharem-se tres cartas com documentos que foram descriptos em livro para este fim destinado, sendo uma de João Raposo Borges para Manoel Raposo Borges com uma certidão de idade, outra de Francisco José Ribeiro Guimarães para José [illegible] Guimarães Sobrinho com uma conta e duas letras, e outra, finalmente, sem assignatura para Manoel Pereira Rocha com uma certidão de idade. Por ultimo procedeu-se ao queima de todas as cartas, de que se lavrou o respectivo termo, que é o que se segue.

Correio de Pernambuco 9 de janeiro de 1866.

O administrador e thesoureiro
Domingos dos Passos Miranda.

Termo de consumo das cartas em ser do mez de dezembro de 1864.

Aos 9 dias do mez de janeiro de 1866, na sala da administração do correio desta cidade, achando-se presente o Sr. administrador e thesoureiro Domingos dos Passos Miranda e mais empregados abaixo declarados, procedeu-se em virtude do art. 138 do regulamento dos correios de 21 de dezembro de 1844 o consumo de 249 cartas, sendo 60 selladas, na importancia de 26$670 que nesta data fica descarregada ao mesmo Sr. administrador e thesoureiro.

E para constar se lavrou o presente termo em que assignam o referido Sr. administrador e thesoureiro, e mais empregados abaixo declarados.

Eu Eduardo Firmino da Silva, ajudante e contador o escrevi.

O administrador
Domingos dos Passos Miranda.

Officiaes papelistas
Luiz de França de Oliveira Lima.
Ismael Amaral Gama da Silva.
Vicente Ferreira de Bocanhaia.

Praticante
Agostinho Herculano d'A. Pernambuco

Deposito
Manoel Mamede Rocha Pimentel.

Correio geral

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que as malas que tem de conduzir o vapor costeiro *Persinunga* para os portos do norte até Granja fecham-se hoje (9) ás 2 horas da tarde.

... cartas declarados:

[illegible]
D. Francisca das Chagas de Oliveira Barbosa.
[illegible]
Francisco Cordeiro da Rocha Campello.
Tenente-coronel Hemeterio José Velloso da Silveira.
Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado.
João Gonçalves Beltrão.
João Gonçalves da Silva.
[illegible] Pereira Lemos.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do norte até o dia 20 do corrente o vapor *Santa Cruz*, commandante Guilherme Waddeng, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 14 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro tenente Araujo. o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desdejá recebem se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Patacho nacional D. Luiz

Segue impreterivelmente domingo 14 do corrente para a Bahia e recebe carga unicamente até o dia 12: quem quizer carregar dirija-se ao consignatario José Maria Palmeira, praça do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

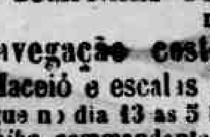
Para o Porto.

Pretende sahir até o dia 10 de janeiro proximo futuro o brigue *Esperança*; para o resto da carga e passageiros, trata se com Cunha Irmãos & C., rua da Madre de Deos n. 3.

Para o Porto

pretende seguir com brevidade a barca portugueza *Claudina*, de 1ª marcha. para carga e passageiros, trata-se com Cunha Irmãos & C., na rua da Madre de Deos n. 3, ou com o capitão a bordo.

Companhia das Mensageries Imperiales.



Até o dia 14 do corrente mez espera-se da Europa o vapor francez *Navarre*, commandante Massenet, o qual depois da demora do costume seguirá para Bahia e Rio de Janeiro.

Para condições, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

COMPNHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Maceió e escalas Penedo e Aracajú.

Segue no dia 13 as 5 horas da tarde o vapor *Parahiba*, commandante Martins. Recebe carga até o dia 12. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para a Bahia.

O patacho D. LUIZ a sahir com toda a brevidade, apenas com demora de 10 dias. Os Srs. carregadores podem despachar sua carga e para a que ainda se recebe trata-se com o capitão ou com José Maria Palmeira, largo do Corpo Santo n. 4.

Para a Ilha de S. Miguel.

Do Rio de Janeiro é esperado o patacho portuguez *Fernando*, o qual terá nesta pouca demora, por ter metade de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Portos do Norte até Granja.

O vapor *Persinunga*, commandante Belmiro, sahirá para os portos do norte até Granja, no dia 9 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga somente até o dia 8; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Ilha de S. Miguel

O patacho portuguez *Jorgense* sahe impreterivelmente no dia 15 do corrente: a tratar com João do Rego Lima na rua do Apollo n. 4.

Para Lisboa.

Segue impreterivelmente no dia 16 do corrente o lugre portuguez *Julio*, por ter a maior parte de sua carga prompta; para o resto, e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com seus consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & C. á rua do Vigario nº 19 1º andar, ou com o capitão na praça.

— A barcaça *Fusca*, proprietario José Manoel [illegible], do Rio Grande do Norte, acha-se a frete: quem della quizer carregar para o mesmo logar, póde dirigir-se a mesma na escadinha da alfandega.

LEILÕES.

LEILÃO

No edificio da fabrica de sabão da rua Imperial, com espaço de 12[illegible] caldeiras de ferro, [illegible], [illegible] caldeira com forgalha, e ... com 270 yds. cubicos cada um, feitos de [illegible] e [illegible] madeira de pinhó, refrigeradores, casca de 3,[illegible] pés de aproveitamento superfino chapeado com ferro, [illegible] cascos vasios, uma machina de força de doze cavallos, serra circular incompleta, 3 prensas de ferro fundido, 150 pés de cano de gaz, [illegible] ditos de ferro fundido, eixos, [illegible], rodas, um ramo de cano para a machina de ferro, 400 pés de correntes, 6 quintaes de ferros velhos, tudo no estado e logar em que se acha, na dita fabrica na rua Imperial.

HOJE.

O agente Pinto fará leilão a requerimento dos administradores da massa fallida de Bistroe, Booker & C. e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio (em um ou mais lotes) dos objectos acima mencionados pertencentes a referida massa, as 10 horas em ponto no dia [illegible] e no armazem da mesma fabrica.

LEILÃO DE

Moveis, armação, fazendas do deposito da rua do Vigario n. 20.

O agente Martins fará leilão por ordem do Illm. Sr. Dr. Claudino de Araujo Guimarães e com o portuguez [illegible], de diversos moveis, ... fazendas, objectos de ouro e fazendas, bem como marquezas e outros artigos ..., armação pertencente ao estabelecimento da rua do Vigario n. 20, ... portuguez Joaquim Amaro da Silva Pessoa ...

As 11 horas do dia.

LEILÃO

De 1 mobilia de jacarandá a Luiz XV, 2 ditas mais inferior ..., a Luiz XV, 2 mobilias de amarello, 1 ... de jacarandá, 1 ...

... largo do dia, 1 santuario de cedro, 1 dito de jacarandá, 12 ... quadros com vidro, 1 apparelho de ... marquezas, toucadores, candieiros a gaz, berços, garrafas, ... de ouro e prata e outros muitos artigos que se torna enfadonho mencionar.

Cordeiro Simões

por conta e risco de quem pertencer fará leilão dos objectos acima mencionados isto terça-feira 9 do corrente as 11 horas em ponto.

57—No armazem ... rua da Cruz—57

LEILÃO

De 412 saccos com farinha de mandioca e 33 jacazes com toucinho de Minas.

HOJE.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 412 saccos com farinha de mandioca chegada ultimamente e 32 jacazes com toucinho de Minas em lotes a vontade terça-feira 9 do corrente pelas 10 horas da manhãa no trapiche do barão do Livramento no Forte do Mattos.

LEILAO

De uma mobilia de jacaranda com 1 sofá, 1 mesa 2 consolos com tampos de pedra, 2 cadeiras de braço, 2 de balanço e 16 de guarnição, 2 grandes espelhos dourados, 1 lustre de bronze para gaz com 3 bicos para meio de sala, 1 mesa de jantar, 2 apparadores, 1 marqueza, 1 commoda, 3 lavatorios, 2 consolos, 3 mesas com gavetas, 12 cadeiras americanas, 5 dita de faia, 2 mesas de cosinha, 2 castiçaes e mangas, 2 campoteiras, 2 malas para roupa, 1 apparelho para chá, 1 cabide, 1 cadeira privada e outros objectos que estarão patentes no segundo andar do sobrado da

Rua do Imperador n. 19

Quarta-feira 10 de janeiro.

O agente Pinto autorisado por uma pessoa que retira-se desta provincia, fará leilão de todos os objectos acima mencionados, existentes no segundo andar do sobrado da rua do Imperador n. 19, em frente ao convento de S. Francisco.

LEILÃO

De uma rica mobilia de jacarandá com entalhe e pedra mormore a Luiz XV, com um sofá, 1 mesa oval, 4 consolos, 4 cadeiras de braços, 12 de guarnição, 1 toilet, 1 espelho, 1 tapete grande para sala, 2 ditos para quartos, 1 do sofá, 1 consolo, 2 banquinhas, 3 sanéfas douradas para cortinados de salas, 1 commoda de jacarandá, 1 dita secretaria, 1 relogio americano, 2 marquezas, 1 lavatorio, 2 almofadas, 1 guarda louça, 1 mesa redonda 4 globos, 2 garrafas, 1 cama de casados, 1 dita para solteiros, 1 candelabro, 2 malas de viagem, 1 toucador e outros muitos artigos existentes no primeiro andar do sobrado da rua larga do Rosario n. 40.

Quinta-feira 11 de janeiro.

O agente Pinto fará leilão por conta e ordem de uma pessoa que retirou-se desta provincia, de todos os moveis acima mencionados existentes no primeiro andar do sobrado da rua larga do Rosario n. 40, onde se effectuará o leilão, as 11 horas do dia supra dito.

LEILÃO

De casco, mastreação, machinas, cabrestante, sobrecellentes e mais pertences do vapor americano Russia.

A 11 do corrente ao meio dia.

M. S. Porter, capitão do vapor americano *Russia* fará leilão em presença do Illm. Sr. consul dos Estados-Unidos e de um empregado da alfandega nomeado pelo Illm. Sr. inspector da mesma, por intervenção do agente OLYMPIO, do casco (lotação cerca de 370 toneladas inglezas), machinas, mastreação, ancoras, correntes, cabrestante, moitões, fogões, tal qual se acha na corôa dos Passarinhos na Ilha de Nogueira neste porto, aonde arribou com agua aberta na sua recente viagem de Boston para o Rio de Janeiro e por isso foi legalmente condemnado, em seguido vender-se-ha 4 botes com 12 remos, 3 velas, 4 mesas. 42 cadeiras com assento de palhinha, 28 colchões, 101 cortinas para camarotes, 17 salva-vidas, 3 esplas, 1 peça de cabo, pipas para agua, baldes, bombas, agulhas de marear, foguetes e tigellinhas para signaes a noite, 1 encerado para assoalho, 1 toldo de lona e outros muitos objectos existentes no armazem do barão do Livramento no cáes do Apollo. O casco será vendido quinta-feira 11 do corrente ao meio dia na Associação Commercial e os sobrecellentes em seguido no caes do Apollo armazem do barão do Livramento.

LEILAÕ

De um rico armonico perfeito e com excellentes vozes, 1 caixa com arreios finos de metal principe para um cavallo de carro, 1 relogio de ouro, 1 candelabro de 4 mangas, 1 revolver de 5 tiros com pertences, 1 santuario de amarello, uma superior espingarda de caça, 8 copos para champanhe, 4 gaiolas e dous canarios cantadores e outros artigos.

Quinta-feira 11 de janeiro.

Por intervenção do agente Pinto, no primeiro andar do sobrado da rua larga do Rosario n. 40, onde haverá leilão de moveis.

Grande feira

De muitos objectos de ouro, prata e brilhantes, relogios de ouro e prata, charutos da Bahia, correntes de relogios de bonitos gostos, trastes avulsos, sendo camas francezas, cadeiras de balanço, sofás, consolos, marquezas, cadeiras sortidas, perfumarias, miudezas etc., etc

NO GRANDE ARMAZEM DE LEILOES DO AGENTE

OLYMPIO.

36—Rua da Cadeia do Recife—36

AVISOS DIVERSOS

CURSO DE PEPARATORIOS.

José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional do Gymnazio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua Bella n. 37, as seguintes aulas de preparatorios:

LINGUA FRANCEZA
GEOGRAPHIA E HISTORIA
PHILOSOPHIA
RHETORICA E POETICA

As pessoas que desejarem estudar qualquer destas disciplinas, podem dirigir-se á indicada residencia, de manhãa até ás 9 horas, e de tarde a qualquer hora.

LOTERIA

Aos 6:000$000.

Corre segunda-feira 15.

Acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quintos da 9ª parte da loteria (44), a beneficio das familias dos voluntarios da patria, cuja extracção será no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costume.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza [illegible]

Collegio de S. Joaquim

[illegible] Collegio de S. Joaquim ... das ferias, ... o anno lectivo ... no dia ...

Precisa-se de um excellente cozinheiro ... Collegio de S. Joaquim.

Collegio de S. Joaquim.

Aluga-se um preto que sirva para todo o serviço da casa, e paga-se bem.

— Henry Weill, subdito francez vai para fora do imperio.

— Antonio Lopes Cerval retira se para Portugal a tratar de sua saude.

— João Simões Pimenta vai a provincia da Parahyba a tratar de seus negocios.

— Rufino Antonio de Mello e sua senhora retiram-se para Europa.

— D. Candida de Souza Mattos brasileira retira-se para Portugal.

CASA DE BANHOS

26-Pateo do Carmo-26

Neste estabelecimento tão importante para a saude e asseio do corpo acham-se montados 20 banheiros, que são servidos com a ordem e aceio que é para desejar-se. Quatro destes banheiros são especialmente reservados para senhoras e por isto acham-se collocados em lugar reservado aonde só tem entrada as pessoas de uma mesma familia.

Preços de banhos avulsos.

1 banho frio, morno ou de chuvisco	500
1 dito dito de choque	1$000
1 dito de farello	1$000
1 dito aromatizado	1$000
1 dito medicinal será segundo sua qualidade.	

Preços por assignatura.

30 banhos por mez frio, morno ou de chuvisco	10$000
25 ditos com cartões para os mesmos	10$000
12 ditos com cartões para os mos	5$000
12 ditos com cartões de choque	10$000
12 ditos com cartões de farello	10$000

O estabelecimento estará aberto nos dias uteis das 6 horas da manhãa as 10 da noite, nos dias santificados das 5 as 4 da tarde.

O abaixo assignado achando-se estabelecido com sua tenda de carapina na officina de ferreiro de Guilherme Daigel, sita a rua do Jasmim n. 24, vem participar tanto aos donos de cocheiras como aos particulares que se acha prompto a executar quaesquer obras tendentes a sua arte, como: carros e cabriotets novos de todos os modelos, concertos de toda a especie e finalmente tudo quanto a este respeito lhe fôr encommendado.

Conrad Weidmann.

— Previne-se a quem interessar possa que um dos herdeiros da D. Rita Cavalcanti de Albuquerque Maranhão, vai reivindicar a parte que tem no engenho Pao d'Arcos em Porto Calvo, e por isso ninguem póde fazer transacção alguma sobre essa mesma parte.

— Adriano A. de A Jordão roga a todos os devedores de seu fallecido irmão e socio Justo de Almeida & C., de irem pagar seus debitos ao mesmo estabelecimento, hoje ao Sr. Bastos & C., para cujo recebimento se acha autorisado o Sr. Antonio Bezerra de Menezes Lyra.

Attenção

O abaixo assignado tendo quanto antes de retirar-se para o mato afim de tratar de sua saude, precisa vender sua taberna sita no largo da Santa Cruz n. 16; e para melhor facilitar este negocio, resolve-se a vende-la com todos os fundos, com parte ou armação somente por preço commodo: quem a pretender dirija-se a mesma.

Manoel José de B. Barreiros.

— Francisca A. Moreira, professora particular e moradora na rua larga do Rosario n. 16. tem a honra de participar aos senhores pais de familia que desde o dia 8 do corrente está novamente exercendo as funcções de sua aula. Igualmente faz sciente aos senhores de engenho que tambem recebe alumnas pensionistas.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17.

— Precisa-se de um caixeiro para uma padaria, preferindo-se um que ja tenha bastante pratica de negocio, e que goze de boa conducta, não se duvida dar um bom ordenado, desempenhando as suas obrigações como deve: na rua larga do Rosario n. 16, segundo andar, achará com quem tratar.

— Aluga se uma escrava para cozinhar, para casa de homem solteiro, excepto para comprar na rua: quem quizer dirija-se a rua estreita do Rosario n. 36, 1º andar.

— Gomes Villar, com loja na rua do Crespo n. 17, convida aos seus devedores do mato e desta praça a pagarem seus debitos quanto antes, principalmente os que já devem á mais de seis mezes.

Aula particular de instrucção primaria

Rua da Conceição n. 6.

Francisco D. Lins participa aos pais dos seus alumnos e a quem mais possa interessar, que abrio a sua aula no dia 8 do corrente.

— Precisa se alugar uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de pouca familia, que saiba engommar e cozinhar: na rua da Soledade numero 10.

— O abaixo assignado pede a pessoa que lhe deve 1:000$, que elle não póde perder semelhante quantia, tanto mais que este senhor possue bens de raiz, aliás o annunciante ver-se-ha obrigado a expôr ao publico as circumstancias deste debito, para que se fique conhecendo quem é o referido senhor, e se elle não quer que chegue a este ponto mande pagar.

José Gomes de Paiva.

Creme.

Sorvete de creme hoje ao meio dia, na rua do Trapiche n. 18

Veneravel ordem terceira de N. S. do Carmo.

A mesa regedora desta veneravel ordem convida a todos os seus irmãos para se reunirem em sua igreja logo que faça signal do vapor da Europa que chega no dia 12 do corrente, afim de encorporados a de cruz alçada, recebermos o nosso prelado que se espera no mesmo vapor.

O secretario,
Manoel Gomes de Sá.

Negro fugido.

Ausentou-se da casa de seu senhor o escravo de nome Fructuoso, crioulo, idade 30 annos pouco mais ou menos, estatura baixa, tem falta de dentes na frente e gagueja um pouco quando falla e levou vestido calça e camisa de algodão azul ja' desbotado e chapéo de feltro usado, este escravo veio do Maranhão a' poucos dias: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas ... levarem-no a seu senhor José Joaquim da Costa Maia, á rua do Crespo n. 6, loja de ... que serão gratificados.

ATTENÇÃO

Offerece-se uma ama para cozinhar, para casa de pouca familia, preferindo-se para casa de homem solteiro: quem a pretender, dirija-se a rua ... n. 5, que achará com quem tratar.

MEDICAMENTOS FRANCEZES AFAMADOS
A VENDA EM PERNAMBUCO
Em casa dos Srs. Caors e Barbosa, rua da Cruz n. 22.

PILULAS D'IODURETO DUPLO DE FERRO E QUININA DE REBILLON

Os elementos que compoem esta preparação, o *ferro*, o *iodo* e a *quina*, a collocão no primeiro grão das preparações ferruginosas. Basta attestar seus resultados obtidos pelos Medicos dos hospitaes, e os relatorios dos praticos mais eminentes, que confirmão sua poderosa efficacia nas seguintes affecções:

Mingua no sangue,	Convalescença de longas molestias,
Fraqueza,	Molestias escrofulosas,
Anemia,	Papeira,
Chlorose ou ictericia,	Obstrucção das glandulas,
Menstruos,	Humores frios,
Affecções do utero,	Tumores brancos,
Suppressões das regras e desordens na menstruação,	Rachitismo,
Affecção pulmonar e phthisica,	Affecções cancerosas e syphiliticas,
Molestias d'estomago,	Febres typhoides,
Gastralgias,	Bexigas, etc., etc.
Perda d'appetite, etc.,	

Vejão-se os bulletins de therapeutica medica e cirurgica de 30 de novembre 1860; — a Gazeta dos hospitaes de 28 de julho 1860, etc., etc.

Além *das pilulas de iodureto duplo de ferro e de quinina de Rebillon*, os Medicos aconselhão igualmente o **Xarope d'iodureto duplo de ferro de quinina** do mesmo author para as pessoas que não gostão de medicamentos sob fórma pilular e os meninos. Este xarope não tem como o xarope *d'iodureto de ferro*, o inconveniente de alterar-se e de se não poder conservar.

Peça-se o folheto que se dá de graça em casa dos pharmaceuticos depositarios.

Para se evitarem falsificações, exija o comprador em cada frasco de Pilulas ou Xarope a assignatura do inventor.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Rebillon**, 142, rue du Bac, e em todas as boas pharmacias de França e as dos paizes estrangeiros, etc.

PASTILHAS DIGESTIVAS DE PEPSINA DE WASMAN

As *pastilhas digestivas com a pepsina de Wasman*, empregão-se com successo há já alguns annos pelas celebridades medicaes de Paris, Londres, Vienna, etc., em todas as incommodidades em as quaes a digestão é difficil, penosa, imperfeita ou mesmo impossivel: eis o melhor remédio para cural as.

Gastralgias,	Diarrheas e a constipação produzidas pelas elaborações defeituosas dos alimentos.
Dispepsias,	
Embaraços gastricos	
A gastrite,	
As affecções orgânicas do estômago,	

Sua acção vivifica o sangue e os órgãos de tal sorte que, athé as pessoas que sem soffrer as affecções gastricas acima mencionadas são unicamente fracas ou d'um temperamento um pouco debil, e necessitão substancial alimento para fortificar-se, achão no emprégo das *pastilhas de pepsina de Wasman*, um poderoso meio para a isso chegar.

Aviso importante.—O successo das *pastilhas à pepsina de Wasman* deu causa a se fazerem falsificações e imitações d'esse producto que os emulos se querem desfazer. Pois por falta d'uma boa preparação *a pepsina* que n'ella entra, jaz alterada. Seremos ao abrigo d'este inconveniente, exigindo os compradores que as *pastilhas* tenhão as iniciaes **B. P.** e saião da pharmacia **Chevrier**.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chevrier**, 21, Faubourg-Montmartre, e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

DOENCAS DOS MENINOS

CURADAS PELOS

XAROPES DO DOUTOR DANET

N° 1. Contra as CÓLICAS DOS MENINOS antes e durante a dentição

(Xarope de cynoglosse e de acido succinide)

N° 2. Contra a TOSSE CONVULSA e a TOSSE NERVOSA

(Xarope de cynoglosse e de óleo volatil de succino)

N° 3. Contra as CONVULSÕES DOS MENINOS A CHORÊA

(Xarope de cynoglosse e do acido volatil de succino)

Estes novos productos preconizados na *Academia imperial de Medicina de Paris* são empregados com grandissimo successo pelos medicos de França para o tratamento das molestias dos meninos acima indicadas, e vierão encher um vácuo importante na therapeutica, no que toca as affecções da infancia, para as quaes, athé hoje, ainda se não pode indicar tratamento racionnal, nem infallivel.

(Peça-se o prospecto em casa dos pharmaceuticos depositarios.)

Preço do frasco em Paris, 3 fr.

Para se evitarem as falsificações, exija o comprador que cada frasco tenha sobre os rótulos a assignatura **Chanteaud**.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chanteaud**, e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

MASSA e XAROPE DE CODEÍNA DE BERTHÉ

As experiencias clinicas e comparativas dos Srs. Magendie, Barbier d'Amiens, Williams Gregor, Martin Solon, Aran, Vigla, C. Dumont, etc., membros do Instituto de França, medicos dos hospitaes de Paris, tem provado que a *Massa e Xarope de Berthé* é o remedio o mais seguro contra todas as dôres nervosas e tendo a propriedade de calmar com admiravel rapidez as tosses rebeldes e extremamente fatigantes da grippe (catarrho epidemico), defluxo, coqueluche ou tosse convulsa, bronchite e tisica pulmonar.

A Massa e Xarope de Berthé, se achão em todas as boticas.

Para evitar qualquer falsificação, exigir em cada produto o nome e a firma Berthé.

Deposito geral em Paris, em casa de **MENIER**, *Rua Ste-Croix-de-la-Bretionerie.*

GRANULOS DE BISMUTH DE CHEVRIER

Os granulos de bismuth de **Chevrier** em superiores a todas as outras preparações de *bismuth* empregadas antes com o maior successo pelos medicos de todos os paizes, para prevenir e curar as

Diarrheas chronicas,	Más digestões,
Dysenterias,	Gastrites,
Dôres d'estomago,	Gastralgias, etc.,
Dyspepsias,	
Molestias de figado,	Oppreções,
A ictericia,	Dôres de cabeça,
Palpitação de coração	Irritações da bexiga e da matriz, etc.
Dôres nos rins,	

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chevrier**, e em todas as pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

ASTHME

ASTHMA!! ASTHMA!! ASTHMA!!

Suffocação nervosa e Oppressão

Unico remedio efficaz para combatter estas molestias, acalmar um attaque d'asma e impedir a volta é o *Xarópe aromatico de Succino* (ambar amarello) do Dr **Danet**. Descoberta inteiramente recente, este novo producto se tem propagado com extrema rapidez graças aos admiraveis resultados que tem sempre produzido.

Deposito geral, na botica **Chauveaud**, 54, rua do Commercio, Paris-Grenelle, e em todas as bóticas de França e do estrangeiro.

Pelas commissões em grosso, dirigirse aos Srs WILLAERT e BERGER, comisarios em drogaria, 11, rua Saint-Lazare, Paris.

A SALSA PARRILHA DE AYER
PARA A CURA RADICAL

de escrofulas e molestias escrofulosas, tumores, ulceras, chagas, feridas velhas, bronchocele, papo ou papeira, a syphilis, enfermidades venerias ou mercuriaes.

AS MOLESTIAS DAS MULHERES

retenção, menstro doloroso, ulcerações do utero, flores brancas, etc., ulceração, debilidade, expoliação dos ossos, a nevralgia e convulsões epitepticas quando causadas pela escrofula.

ERYSIPELAS ERPES; ETC.

Enfermidades cutaneas, erupção, borbulhas, pustulas, nascidas, etc.

O extracto composto de **salsa parrilha**, confeccionado pelo Dr. Ayer, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos à medicina; é confeccionado segundo as regras da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados-Unidos da America do Sul e Central, das Antilhas, do Mexico e das Indias, e muitas outras partes do mundo: é o resultado de estudos apurados e minuciosos, e de experiencias feitas pessoalmente pelo Dr. Ayer, por muitos annos, nos principaes hospitaes e enfermarias da America; tem sido approvado pelas academias de medicina e juntas de hygienne das principaes capitaes da America do Norte; para prova disto vêde os attestados authenticos no Almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, os quaes se distribuem gratuitamente nos lugares onde se vende o remedio.

A SALSA PARILHA DE AYER

Especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na escrofula, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou qualquer impureza do sangue.

A molestia ou infecção peculiar, conhecida pelo nome de *escrofula*, é um dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades que atacam a nossa raça; disse um celebre escriptor da medicina que «mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente de escrofula; por isso só não é tão destructiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.»

É uma causa directa da «tisica pulmonar, das molestias do figado,» do estomago e affecções do cerebro; entre seus numerosos symptomas acham-se os seguintes: falta de appetite, o semblante palido e enchado; as vezes de uma alvura transparente e outras vezes corado e amarellento irregular, fraqueza e molleza nos musculos ao redor da bocca; digestão fraca e appettite, falta de energia; ventre enchado e evacuação irregular; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados; — o halito fetido, a lingua carregada; dôres de cabeça, tonteiras, etc. Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo; são predispostas ás affecções dos pulmões, do figado, dos rins, dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são sómente aquelles que padecem das fórmas «ulcerosas e tuberculosas da escrofula» que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são:

A tisica, ulcerações de figado, do estomago e dos rins; erupções e enfermidades eruptivas da cutis, rosa ou erysipela, borbulhas, pustolas, nascidas, tumores, rheuma, carbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dôres nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causadas pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias na

SALSA PARRILHA DE AYER

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia; penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. É um alterante poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença, forças e energias renovadas como as da joventude.

É tambem o melhor anty-syphilitico conhecido

cura permanentemente as peiores fórmas de «syphilis» e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue desta corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel, se o mal não é logo combatido com energia.

É um poderosissimo alterante para a «renovação do sangue» e para dar nova força ao corpo já enfraquecido pela doença.

Sendo composto de productos vegetaes, este medicamento é innocente e ao mesmo tempo efficaz, um facto de immensa importancia para aquelles que o tomam; porque muitos dos remedios alterantes offerecidos ao publico tem por base o mercurio ou o arsenico; e sendo assim, bem que ás vezes podem effectuar curas, comtudo deixam suas victimas carregadas de uma longa serie de males, muitas vezes peior do que o mal original. A unica cousa necessaria para obter uma cura radical é seguir com juizo e constancia as direcções que acompanham cada frasco.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que esta composição a um remedio infallivel para a cura de todos os padecimentos humanos; infelizmente é escrofula e a syphilis são enfermidades tão sutis nas suas naturezas, e arreigam-se tão firmemente no systema, que muitas vezes evadem e resistem aos remedios mais poderosos que a sciencia humana póde inventar para combatê las: o que dizemos é que o

Extracto composto de salsa parrilha de Ayer

é a melhor preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que esta combinação tem sido regulada por longas e laboriosas experiencias, e finalmente que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

Este remedio deve ser tomado com systema e regularidade, e não com abandono, pois é um remedio e não bebida.

Quando as «molestias do figado» não tem sua origem na «escrofula», o remedio mais proprio é as pilulas cathartiças de Ayer, que são efficazes na cura da molestia, que tem por causa um desarranjo dos orgãos digestivos. Pedi a salsa parrilha de Ayer e não aceitai outra preparação.

Pernambuco, rua Nova n. 18 pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

Qualquer resfriamento, Tosse ou defluxo negligenciado pode tornar-se um principio de Tisica Pulmonar.

HYPPOCRATE, GALIEN e RICHARD MORTON preconisarão as

DRAGÉES D'OLIBANILE

como o meio mais efficaz para curar as molestias do Peito e preservar se d'ellas ellas possuem 30 annos de successo.

MOLESTIAS DO PEITO
DRAGÉES D'OLIBANILE

APPROVADAS PELAS ACADEMIAS DA FRANÇA, BELGICA E RUSSIA.

Recommendadas pelas celebridades Medicas da França et do estrangeiro para curar os, Defluxos, Tossos Cronicas, Catarrho Pulmonar, Bronchitis, Asthmas humidas, Tisica, Cystite Catarrho vesical, Inflammaçoês da prostata, Uretrites, etc. — As DRAGEES D'OLIBANILE tomão se facilmente. Lê-se a guia que as accompanha. DEPOSITO GERAL das Dragées d'Olibanile de BUSSON DE BRVILLIERS, 18, boulev. du Prince-Eugène, PARIS. *Agente Geral* no Rio de Janeiro, DIDIER ROIFFÉ, rua Nova do Ouvidor, 33. *Deposito Pharmacia*, rua do Hospicio, 40, em todas Pharmacias do Imperio do Brazil.

PERFUMERIA DA CASA OGER
Boulevart Sébastopól, 56, Pariz.

Dez medalhas, a condecoração da Legion d'honneur e a grande reputaçao que tem lhe dado o publico, taes são as recompensas que os servicos prestados a industria merecerão a esta importante casa desde sua fundação em 1804.

N'um sortimento de mais de 500 artigos, as pessoas elegantes escolherão os seguintes:

ROSÉE DU PARADIS, extracto superfino para lenço.

POMMADA CERHALIQUE contra a calvicia.

AGUA VERBENA para o toucador.

OXIMEL MULTIFLOR.

VINAGRE DE PLANTAS HYGIENICAS.

TINTURA VIRGINALE de beijoim.

ROSÉE DE LYS, verdadeira agua de Azucenas.

CREME LABIALE de succo de Rosas.

POMMADA VELOURS para amaciar a pello.

ELIXIR ODONTOPHILE.

SABAO dedicado as damas americanas.

SABAO de bouquet de França.

" de flores de alcea rosea.

" de flores printanières.

" de bouquet do outono.

" de perfumes exoticos.

" aurora, dedicado aos dedos cor de rosa.

" de flores das montanhas.

" de cheiro do feino nouveaux.

" de bisoto cheiroso.

" de althea balsamica.

" disuré, cálas rico, famoso pari...

A NACIONAL
Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que é adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imposição annua de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia. Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

Traspasso.

Francisco Gomes de Mattos Junior mudando-se para a provincia do Ceará (donde é filho) por motivos de sua saude, participa ao corpo do commercio deste e outros lugares que são possuidores hoje de sua casa commercial os gerentes da mesma seus filhos Francisco Antonio Gomes de Mattos e Antonio Gomes de Mattos, que sob a firma de Gomes de Mattos Irmãos, recommenda a benevolencia e confiança d'aquelles que sempre lhe deram.

— Os abaixo assignados possuidores hoje da casa commercial de seu pai o Sr. Francisco Gomes de Mattos Junior, sob a firma de Gomes de Mattos Irmãos, esperam merecer do publico e especialmente do corpo commercial desta cidade a mesma confiança que inspira seu pai. Recife 3 de janeiro de 1866.

F. A, Gomes de Mattos.
Antonio Gomes de Mattos.

— Carvalho & Nogueira sacam sobre Portugal, a prazo e a vista: na rua do Apollo n. 20.

— Alugam-se as casas sitas na rua do Corredor do Bispo ns. 18 B, 18 C., 20 e 24, por 20$ mensaes cada uma, caiadas e pintadas, e com commodos para familia: a tratar na rua larga do Rosario, taberna da esquina, defronte da botica do Sr. Bartholomeo.

Educação primaria e secundaria.

Na instituição de Jeronymo Pereira Villar, na rua larga do Rosario n. 22, não só se ensinam as materias que constituem o curso regular de primeiras letras como as disciplinas preparatorias para a faculdade de direito; cujas aulas estarão abertas no dia 8 do presente janeiro, e serão regidas pelos mesmos professores.

F. PORRIER

continúa com a sua fabrica de carros e marcineiria na mesma casa de sua officina, sendo a entrada pelo caes de Capibaribe.

— Bartholomeo Francisco de Souza e José Caetano de Carvalho participam ao respeitavel publico e especialmente ao corpo do commercio, que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham no estabelecimento de pharmacia e drogaria na rua larga do Rosario n. 34, que gyrava sob a firma social de Bartholomeo Francisco de Souza & C., ficando o activo e passivo do referido estabelecimento, a datar de 14 de setembro findo, a cargo de Bartholomeo Torquato de Souza e Silva e José Pedro de Souza e Silva, e o ex-socio José Caetano de Carvalho totalmente desonerado, tudo conforme consta da escriptura que celebraram em Lisboa aos 7 dias de dezembro ultimo. Recife 2 de janeiro de 1866.

— Bartholomeo Torquato de Souza e Silva e José Pedro de Souza e Silva communicam ao respeitavel publico e especialmente ao corpo do commercio, que estão de posse do activo e passivo do estabelecimento de pharmacia e drogaria da rua larga do Rosario n. 34, que gyrava sob a firma social de Bartholomeo Francisco de Souza & C., em razão da completa cessão que do mesmo estabelecimento lhes fez seu avô o Sr. Bartholomeo Francisco de Souza por escriptura publica passada em Lisboa a 7 de dezembro ultimo, e que continuarão no mesmo gyro de negocio sob a firma social de Bartholomeo & C. Recife 2 de janeiro de 1866.

— Barbara de Jesus da Costa Reis, Portugueza, casada, retira-se para a cidade do Porto no brigue portuguez «Esperança», levando em sua companhia suas duas filhas menores, Anna e Maria.

Caixeiro.

Na rua do Rosario da Boa-Vista n. 43 precisa-se de um menino de 14 a 16 annos, que tenha muita pratica de taberna.

— Acha-se aberta a matricula da segunda escola de instrucção primaria da freguezia da Boa-Vista rua da Gloria numero 12.

Festa de Santo Amaro das Salinas.

No dia 6 principia-se as novenas, domingo 14 é vespera, 15 festa.

— Tem de sahir nestes dias para os centros da provincia uma pessoa habilitada de negocio, o Sr. negociante que quizer dar fazendas e molhados mediante alguma porcentagem, dara' a mesma pessoa bons fiadores, e se tratara' da maneira que se convencionar: quem quizer annuncie.

— Tendo eu, como consenhor de duas casas no Giquiá, despendido crescida quantia na reedificação da casa maior e no grande concerto da menor, por se acharem em completa ruina, das quaes é tambem consenhor o Sr. Hilario Urbano da Silva em duas sextas partes, que são as que o Sr. José Francisco da Silva Ferreira tem contratado comprar ao mesmo Sr. Hilario, declaro que, não estando eu embolsado do que despendi pelo Sr. Hilario nessa reedificação e concerto, protesto contra tal venda, com o fim de ser pago pelo Sr. Hilario ou pelo comprador das mencionadas partes de casas, como for de direito; e convido ao dito Sr. Silva Ferreira, o a quem mais interessar, a vêr os documentos que provam o referido, na minha residencia na rua do Rangel n. 36, 2° andar.

José Barbosa de Miranda Santiago.

— Precisa-se de uma escrava por aluguel ou por hypotheca, não se olha a preço: na rua da Palma n. 84.

FURTO DE CAVALLO

Na noite de 18 para 19 do corrente furtou-se um cavallo mellado caxito, da estrebaria do seu dono, com sellim inglez quasi novo; cujo cavallo tem clinas e cauda pretas, as clinas são grossas e cabem sobre ambos os lados do pescoço, e tem uma ferida pequena na mão direita; está acostumado a andar em cabriolet e é bem conhecido nesta praça; quem delle der noticias certas ou leva-lo a' Estancia, sobrado de dous andares n. 2, será gratificado

ATTENÇÃO

Quem tiver para ser alugado um escravo que além de muito boa conducta, esteja bem habilitado para desempenhar satisfactoriamente qualquer serviço interno ou externo de uma casa de pouca familia, annuncie ou dirija-se a rua da Aurora, sobrado de n. 70, segundo andar.

GARRAUX DE LAILHACAR & C.

LIBRAIRIE FRANÇAISE

Rua do Crespo n. 9.

LIVROS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Religião—Philosophia —Jurisprudencia —Litteratura—Sciencias e artes.

Papelaria, objectos para escriptorio.

PRIMEIRAS LETTRAS

Maria Bartholeza da Conceição, professora particular de primeiras letras, faz sciente aos senhores pais de suas alumnas, e particularmente aos senhores pais de familias que lhe queiram dar a honra de lhe confiarem suas meninas, para lhes transmittir o quanto é necessario ás primeiras letras; afiançando-lhes alem do mais a boa letra. Sua escola continuará aberta de 8 de janeiro em diante, defronte da matriz da Boa-Vista n. 84.

— Roubaram em Bananeiras uma carteira contendo 556$ em dinheiro, uma letra de 339$, aceita pelo Sr. João da Trindade, em Agua-Doce, e um recibo do banco inglez da quantia de 1:655$ passado em nome do abaixo assignado, e mais outros papeis sem valor. Aviso ao publico que ninguem faça transacção com os ditos papeis, pois estão dadas as providencias para que não se pague somente à Charles Gerstté.

— Da-se 300$ a juros: na rua das Cruzes numero 42.

— Precisa-se de um homem que esteja habilitado a ser um bom feitor: a fallar no sitio da Sapucaia em Beberibe.

— O portuguez que annunciou entender de planta de capim e de gado dirija se a rua Nova armazem da liga para tratar a esse respeito.

Festa da Senhora do Monte em Olinda.

S. Exc. o Sr. D. Abbade de S. Bento, de accordo com o abaixo assignado, por circumstancias transferiram a festa da mesma Senhora para o dia 21 do corrente, assim como que a solemnidade não póde ser feita com a pompa do costume, attentas as despezas que vão occorrer impreterivelmente com os reparos do templo que se acha em mão estado. Recife 5 de janeiro de 1866.

O juiz perpetuo
Manoel Luiz Virães.

Ama

Na rua do Imperador n. 27, precisa-se de uma ama para cosinhar.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar: na rua do Apollo n. 14, armazem.

— Precisa-se alugar um moleque de 12 a 16 annos: no pateo de S. Pedro n. 24.

— O abaixo assignado tendo contratado a compra das partes que tem o Sr. Hilario Urbano da Silva nas duas casas sitas no Giquiá, as quaes foram outr'ora do Sr. José Florencio de Oliveira e Silva, declara ao respeitavel publico para quem se julgar com direito as mesmas ou a comprar, apresentar-se no praso de oito dias, a contar desta data, do contrario conclue se o negocio. Recife 2 de janeiro de 1866.

José Francisco da Silva Ferreira.

— No 1° andar do sobrado n. 48 na rua de Aguas-Verdes, precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia.

— Joaquim de Albuquerque Mello embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo Martiniano, crioulo, de 20 annos de idade.

— Precisa-se de duas criadas, uma para cozinha e outra para engommar: na rua do Imperador n. 17, 2° andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para casa de homem solteiro, preferindo-se escrava: na rua do Queimado n. 32, loja.

— Offerece-se um moço com alguma pratica de botica: os pretendentes dirijam se a rua do Queimado n. 15, loja de ourives.

Ama.

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: a tratar na rua do Hospicio n. 9.

— Dá-se 1:000$ a juros de dous por cento sobre bens de raiz que estejam livres e desembaraçados: na rua dos Prazeres n. 14 se dirá.

— Precisa-se de um trabalhador de masseira: na rua Direita, padaria n. 69.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de homem solteiro com pouca familia: na rua do Crespo, casa n. 12.

— Precisa-se de uma ama que compre e cozinhe para uma casa de pouca familia: na rua Nova de Santa Rita n. 33.

— Precisa-se de uma pessoa capaz e habilitada para tomar conta de uma padaria nesta praça, ou mesmo dando-se sociedade: quem pretender annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua da Lingoeta, taberna n. 1, 1° andar.

— Precisa se de um caixeiro: na padaria da rua Direita n. 129 defronte do Terço.

Attenção.

A pessoa que quizer tomar sociedade em uma taberna bastante afreguezada, deixe nesta typographia carta com as iniciaes A. M. R.

— Manoel Duarte Rodrigues, rua do Trapiche n. 26, saca sobre a cidade do Porto ávista ou a praso.

— Fugio no dia 30 de dezembro proximo passado, pela manhãa, o negro Henrique, pertencente a Sra D. Candida Rosalina Accioli, alugado em casa de madama R. Adour.

— Precisa-se alugar um cozinheiro: na rua da Imperatriz n. 9, 2° andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para fazer as compras e o serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Cadeia Velha n. 45, loja do Porto.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 32 da rua estreita do Rosario, com grande sotão e muitos commodos e frescos: na rua do Crespo numero 15.

— Aluga-se de um até quatro escravos, pagando-se bem: na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Gabinete medico-cirurgico
Rua da Imperatriz n. 36.

O Dr. José [illegible], medico, parteiro e operador mudou a sua residencia para a rua da Imperatriz sobrado n. 36, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão até as 10 horas da manhã e das 4 da tarde em diante.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil, de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes:
St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar: na rua da Guia n. 2.

O externato Gadault no principio da rua do Hospicio, abre as suas aulas no dia 8 de janeiro. Os pais que o quizerem honrar com a sua confiança podem procura-lo na casa da sua residencia das 8 até 12 do dia.

Protesto.

Constando ao abaixo assignado que o Sr. Francisco Pacheco de Queiroga tem offerecido a' venda a herança que lhe tocou por morte de seu pai, e mesmo ja' tem annunciado por este Diario, o engenho—Minas de Ouro—neste termo de Porto Calvo (Jacuipe) vem prevenir que ninguem faça negocio algum com o dito senhor, por quanto aqui neste fôro existem pendentes questões que trarão a nullidade da venda de qualquer bem por parte do dito Sr. Queiroga. Porto Calvo 12 de dezembro de 1866.—José Felicio Buarque.

PAGAM-SE por 28$500 onças da patria: na praça do da Independencia n. 22.

Aos Srs. pais de familia.

Faz ver o abaixo assignado que a escola a seu cargo (segunda de instrucção primaria da freguezia de Santo Antonio) começa os seus trabalhos no dia 8 do andante, estando a mesma situada a rua da Cadeia Nova (Detenção) n. 41.
O professor publico,
João José Rodrigues.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados, que dê fiador a sua conducta: na rua Direita n. 14.

— A directoria do collegio de N. S. da Conceição, nos Coelhos, n. 12, declara findas as ferias do referido collegio no dia 8 do corrente janeiro, e por conseguinte entrada das alumnas desde aquelle dia.

Imperial Instituto de N. S. do Bom Conselho, rua da Aurora n. 50.

No dia 8 acham-se abertas todas as aulas deste Instituto.

— A professora publica da terceira cadeira da freguezia de Santo Antonio, moradora á rua Direita sobrado de um andar n. 74 com entrada no becco, faz sciente a quem convier que abrio a sua aula no dia 6 do corrente mez de janeiro.

COMPANHIA
Para a construcção de machinas
DE
ALBERTSON E DOUGLASS
New London, Cornecticut, Estados-Unidos

Solicitam pedidos de descaroçadores de algodão, adoptados ao algodão sul-americano. Hão-se dedicado a este negocio durante 25 annos, e attenderão immediatamente a correspondencia que se lhes dirigir.

— O abaixo assignado com loja de fazendas na rua do Livramento n. 4, faz sciente ao respeitavel publico e especialmente ao corpo de commercio, que acaba de dar sociedade no seu estabelecimento aos seus caixeiros José Fernandes Gomes e João Antonio de Amorim, sendo a firma social na razão de Sá, Gomes & C.
Recife, 5 de janeiro de 1866.
João Evangelista de Sá.

Aluga-se

Por 20$000 mensaes o sobradinho e loja da rua de Aguas-Verdes n. 55, e bem assim o andar terreo do sobrado da rua do Hospicio n. 26: a tratar no mesmo sobrado ou a rua do Queimado n. 46, primeiro andar.

Advogacia

O Dr. Antonio Borges da Fonceca, advoga no pateo do Collegio, escriptorio do Sr. Dr. Rangel; e tem como colaboradores seus filhos os bachareis Antonio Borges da Fonceca Junior e Bento Borges da Fonceca.

Achar-se-hão no escriptorio das 8 horas da manhãa as 3 da tarde nos dias uteis; e em qualquer outra occasião podem ser procurados na casa de sua residencia a rua do Hospicio n. 7.

Encarregam se de causas para fora deste municipio; mas regularão os trabalhos de modo que nas horas marcadas esteja sempre um no escriptorio.

— Offerece-se um bom copeiro para qualquer casa, preferindo-se estrangeira: a pessoa que precisar dirija-se a rua da Penha n. 21.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 52 precisa-se de um cozinheiro.

— Precisa-se de um moleque fiel para casa estrangeira que dê fiador de sua conducta: a tratar na rua Nova n. 21.

GRANDE
BAZAR.

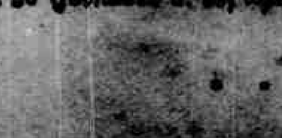
O proprietario deste riquissimo estabelecimento avisa as senhoras de bom gosto que recebeu um riquissimo sortimento de leques de santal, que muito deve agradar, brincos a balão de nova moda em Paris, enfeites para cabeça de riquissimos gostos e outros muitos artigos de moda para senhoras, advertindo que ha enfeites pelo baratissimo preço de 10$ cada um, vende-se barato destes enfeites por ter grande porção: na rua Nova n. 20 e 22, loja de Carneiro Vianna.

Samuel Power Johnston & Companhia
Rua da Senzala Nova n. 4.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

A. HYVERNAT & C.
79—Rua do Imperador—79.
Deposito de joias francezas por atacado.
Casa em Paris e Rio de Janeiro.
Recebem directamente por todos os paquetes.



Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para casa de homem solteiro, preferindo-se escravo: na rua do Queimado n. [illegible], loja.

CASA DA FORTUNA
Aos 6:000$000.
Bilhetes garantidos
A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, á beneficio da Santa Casa de Misericordia, os seguintes premios:
N. 1921 dous quintos com a sorte de 1:200$.
N. 3025 dous quintos com a sorte de 500$.
N. 1151 um inteiro com a sorte de 200$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, e 20$.
Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 9ª parte da loteria (3ª) á beneficio das familias dos voluntarios da patria, que se extrahirá segunda feira 15 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes	6$000
Meios	3$000
Quintos	1$200

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes	5$500
Meios	2$750
Quintos	1$100

MANOEL MARTINS FIUZA.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo aliás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.

O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta-se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C,
competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

AMA

Dá-se a quantia de 20$ a 25$ pelo aluguel de uma escrava que faça o serviço interno e externo de uma casa de familia: a tratar em Fóra de Portas, rua do Pilar, no primeiro andar do sobrado n. 135.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 1 junto a fabrica do gaz, a margem do rio, com commodos para familia, tendo dentro agua de beber e cacimba; preço de 15$ mensal: a tratar no mesmo sobrado.

— Em quanto o Sr. academico Antonio de Castro Alves não mandar pagar 63$000 que deve de aluguel da casa em que morou na rua dos Coelhos, verá o seu nome neste jornal.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

— Um moço bastante habilitado, offerece-se para leccionar fracez e portugez em algum engenho; quem pretender dirija-se á Rua Direita n. 75.

DEPOSITO DE CALCADO
FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO
Rua Nova n. 61.

Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminutos, a retalho e em porções. Só se vende a dinheiro.

METHODO CASTILHO.

Manoel José de Faria Simões, professor de instrucção elementar pelo methodo Castilho, avisa aos pais de seus alumnos e ao respeitavel publico, que no dia 8 do corrente estará aberta sua aula na rua do Livramento n. 20, segundo andar. Assim como tambem recebe pensionistas, não excedendo de 14 annos de idade, por preço muito razoavel, obrigando-se o dito professor a empregar todo o disvelo e cuidado no adiantamento de seus alumnos.

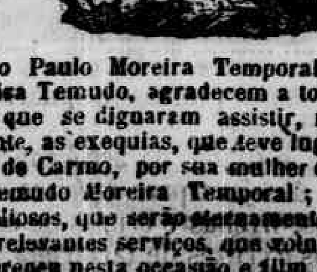
Dentista de Pernambuco
RUA ESTREITA DO ROSARIO N. 3
AO PÉ DA IGREJA.

FRANCISCO PINTO OZORIO
COLLOCA DENTES ARTIFICIAES PELOS SYSTEMAS MAIS MODERNOS.

Emprega todos os meios scientificos para conservar os naturaes. Póde ser procurado em seu gabinete das 9 horas da manhãa as 5 da tarde.

Fogo do ar

no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia recebem-se encommendas de fogo do ar para dentro e fora da provincia.



João Paulo Moreira Temporal e Ignacio Ferreira Temudo, agradecem a todas as pessoas, que se dignaram assistir, no dia 5 do corrente, as exequias, que teve lugar no convento do Carmo, por sua mulher e filha, Erinea Temudo Moreira Temporal; obsequios tão valiosos, que serão eternamente gratos.

Os relevantes serviços, que voluntariamente offereceu nesta occasião o Illm. e Rvm. Sr. Fr. Jorge de Sant'Anna Locio, prior do referido convento, não passaram desapercebidos, pelo que agradecemos summamente, o ter feito comparecer toda a confraria, dirigindo ao mesmo tempo uma orchestra, sem que apparecesse a menor falta; tributâmos por tanto um agradecimento em geral, e offerecemos a todos, o nosso diminuto prestimo, no termo de Una, e no engenho Cumusio, onde é nossa residencia.

Recife, 8 de janeiro de 1866.

AVISO
ao commercio.

Caors & Barbosa participam a esta praça e a todos os seus freguezes de fóra, que tendo se acabado o seu contrato social, retira-se da sociedade o Sr. Manoel Alves Barbosa, ficando o activo e passivo da mesma a cargo do socio o Sr. A. Caors, que continuará o mesmo negocio de pharmacia e drogaria debaixo do nome de A. Caors. Recife 4 de janeiro de 1866.

— N. O. Bieber & C., [illegible], sacam sobre o Rio de Janeiro a vista ou á prazo conforme se convencionar.

— Precisa-se de dous trabalhadores de padaria que sejam diligentes na sua arte: na rua Imperial n. 30.

[illegible] do Crespo n. 15, saca a vista ou a prazo.

— Duarte, Carvalho, Pereira & C. pedem a todos os senhores que estão devendo a extincta firma de Duarte & C. o favor de mandarem saldar seus debitos até o fim do corrente mez, e não o fazendo serão seus nomes publicados por este jornal.

— Duarte & C. scientificam ao corpo do commercio que nesta data deram sociedade em seus estabelecimentos de molhados sitos na rua do Queimado n. 1, rua do Imperador n. 40, largo do Carmo n. 6, aos seus caixeiros os Srs. Luiz Pereira de Carvalho e Bernardo José Pereira, ficando o activo e passivo a cargo da nova firma que fica gyrando na razão de Duarte, Carvalho, Pereira & C. Recife 1º de janeiro de 1866.

COMPRAS

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas, em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife, loja de ourives no arco da Conceição.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se carosso (semente) de algodão: no armazem de algodão de Saunders Brothers & C., no caes de Apollo.

— Na rua de Santa Rita n. 45, compram-se relogios velhos de todas as qualidades.

— Compra-se uma taberna em uma das ruas desta cidade, sendo de agrado se faz todo o negocio: na travessa do Queimado n. 1, primeiro andar, se dirá quem compra.

— Compra-se uma escrava que seja boa engommadeira e cozinheira: na rua da Soledade numero 19.

— Compra-se um carro com boi para trabalhar na alfandega: a tratar na rua do Sebo n. 14.

VENDAS

FOLHINHAS
PARA 1866.

Acabam de sahir á luz as folhinhas de algibeira e de porta para o anno de 1866, o mais correctas possivel tanto no calculo das luas e eclipses, como nas diversas festas que a igreja celebra; vendem-se unicamente na livraria da praça da Independencia, á 160 réis as de porta e 320 réis as de algibeira.

ROMANSES BARATOS

Vendem-se, na livraria da praça da Independencia n. 8, a 400 rs. o volume, os romances portuguezes seguintes, em brochura:
A voz do sangue, 2 volumes.
Connemara, 2 ditos.
A noite de S. Silvestre, 1 dito.
O filho de Titiano, 1 dito.
Adonis ou o bom negro, 1 dito.
As duas amadas, 1 dito.
O pachá de Buda, 1 dito.
Trilby, 1 dito.
Ignez de la Sierra, 1 dito.
Joven Siberiana, 1 dito.

— Na refinaria da Concordia n. 8 vende se mel de purgar assucar ou de furo, mais limpo do que o que vem dos engenhos, canada a 600 rs., a garrafa a 120 rs.

— Vende-se a taberna da rua do Nogueira n. 49 com poucos fundos, propria para quem tiver familia porque a casa tem bons commodos: quem a pretender dirija-se a mesma para tratar, que todo negocio se faz por seu dono não poder continuar por falta de saude.

Vestidos
Pechincha sem igual.

Chegou a loja de Paredes Porto um bonito sortimento de vestidos de tartalaia de cores e brancas que serve para partidas por ser uma phantasia inteiramente de gosto pelo barato preço de 4$ e brancos a 4$500, estão acabando-se: no armazem da porta larga sua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Cortinados.

Chegou a loja de Paredes Porto um completo sortimento de cortinados ricamente bordados a preço de 25$, 35$ e 45$: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

Ricas romeiras.

Paredes Porto recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de romeira de guipure pretas e de filó a preço commodo: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

Grande pechincha.

Cortes de lãa escoceza enfestada para vestido fazenda de 500 rs., está se vendendo a 280 e 300 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga.

3$000
ADMIRA.

Cortes de laa escocesa para vestido a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 52 loja da porta larga, junto a padaria franceza, estão se acabando.

Cera de carnauba

superior a 9$500 a arroba e sebo do Porto a 8$500 a arroba: vende-se na rua da Cruz n. 33, armazem.

— Vende-se uma armação para taberna na rua do Padre Floriano n. 74: a tratar na rua do Imperador n. 14.

120
Para roupas de escravos.

Paredes Porto tem para vender chita azul e riscado proprio para o fim acima a 120 rs. o covado, é uma grande pechincha e esta' se acabando: na rua da Imperatriz n. 52 porta larga junto a padaria franceza.

Grande pechincha.

Paredes Porto esta' vendendo riscado francez a 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza.

Para luto.

Lãas pretas com salpicos brancos a 400 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza armazem da porta larga.

1$400
Chapeos de sol.

Vendem se chapéos de sol de panno a 1$400 e uma grande pechincha só para acabar: na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga de Paredes Porto.

A 1$600.

Vendem-se peças de trança preta para enfeites de vestidos, soutembarques, capas de senhora a 1$600 com 10 varas, é uma grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza.

— Vende-se uma preta que cosinha, cose e lava perfeitamente, engomma soffrivel e não tem vicios nem achaques; a tratar na rua Direita n. 43, segundo andar.

Vende-se

a taberna da rua do Caldeireiro n. 91, com poucos fundos e muito afreguezada propria para qualquer principiante por se vender só os generos e alugase a casa com a armação: a tratar na praça da Independencia n. 22.

[illegible] loja de miudezas á rua do Queimado n. 16.
Sapatinhos de setim branco bordados para baptisados.
[illegible] de merinó tambem bordados e guarnecidos bonitos.
Meias de seda, correspondente ao tamanho dos sapatinhos.
Outras mui finas da fio da Escossia e brancas listradas.
Luvas finas de fio da Escossia brancas e de cores.
Ditas de seda para senhoras.
Ligas de dita para senhoras e meninas.
Pentes de tartaruga mui fortes para desembaraçar.
Carriteis com retroz preto e outras cores.
Carteiras com agulhas.
Agulhas francezas, as afamadas.
Caixinhas com alfinetes brancos e pretos.
Haspas de baleia para vestidos.
Fitas de linho proprias para ditos.
Caixas com linhas de novellos grandes para crochets.
Trancellim de borracha preto, redondo.

Bonitas fivellas grandes de aço, douradas, madreperola e tartaruga.

A loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, recebeu um bonito sortimento de fivellas grandes para cintos, sendo de aço, douradas, madreperola e tartaruga, as quaes estão sendo vendidas em dita loja por preços commodos; assim como boas e bonitas fitas de gorgorão achamalotado, proprias para ditas fivellas.

Oculos de peneira e de outras qualidades, para quem soffre da vista.

A' loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, tambem recebeu oculos de peneira com vidros claros e escuros, para quem soffre da vista, assim como outros de armação de aço, sortidos em gráos.

Coroas e terços de cornalina.

A antiga loja de miudezas a' rua do Queimado n. 16, recebeu mui bonitas coroas e terços de cornalina, os quaes estão a disposição dos bons christãos que os quizerem comprar em dita loja: na rua do Queimado n. 16.

Esponjas finas grandes e pequenas.

Vende-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

A antiga loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, acaba de receber:

Noras e bonitas guarnições pretas para vestidos e soutembarques.
Bicos de seda brancos e pretos com vidrilhos, e differentes larguras.
Tranças pretas com vidrilhos.
Cacarrilhas de seda de diversas cores e moldes novos; outras enfeitadas com bicos de seda.
Baladinhos de seda.
Tranças brancas de seda para enfeites.
Bonitas fitas brancas lisas e lavradas; outras de cores tambem lisas e lavradas; outras achamalotadas para cintos, largas.
Fivelas grandes de aço, douradas, madreperola e tartaruga.
Bonitas ligas de seda para senhoras.
Leques de sandalo e outras qualidades.

Lindos e delicados enfeites para bailes e passeios.

A antiga loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, recebeu novos e lindos enfeites para bailes e passeios, todos de muito gosto e inteiramente novos variando o preço delles conforme a superioridade: os pretendentes os acharão em dita loja, na rua do Queimado n. 16.

Finas capellas para noivas e meninas

Acham-se á venda na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

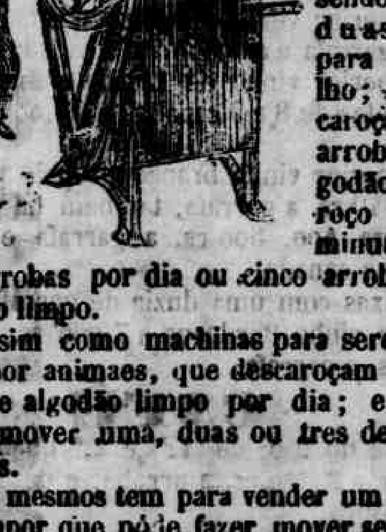
Bonitas touquinhas

de filó e cambraia, bordadas e enfeitadas: vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas numero 16.

Lenços de dous vidros com aro de aço, bufalo e tartaruga.

A loja de miudezas, á rua do Queimado n. 16, recebeu um bello sortimento de lonetos e oculos de vidros com armação fina de aço, bufalo e tartaruga, e os está vendendo por preços razoaveis: os pretendentes dirijam-se a esta loja na rua do Queimado n. 16.

MACHINAS DE PATENTE
E TRABALHAR Á MÃO PARA DESCAROÇAR ALGODÃO
FABRICADO POR
PLANT BROTHERS & C.
OLDAM.



Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou cinco arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo por dia; e motores para mover uma, duas ou tres dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos senhores agricultores a virem ver e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.
Recife praça do Corpo Santo n. 11.
Os unicos agentes neste paiz.

A 240 rs. a botija

Tinta preta para escrever, de boa qualidade: vende-se na rua das Cruzes n. 41 A, taberna da porta larga.

— Vende-se um pardo moço de idade 22 annos, robusto, cozinheiro, com principio de selleiro, e bom trabalhador de enxada, fouce e machado: no collegio da rua dos Coelhos n. 12.

— Vende-se a taberna n. 20 da rua do Fogo: a tratar na mesma.

INJECCÃO BROW.

Remedio infallivel as agnorrheas antigas e recentes, unico deposito na pharmacia franceza, rua da Cruz n. 22 e ao preço de 3$000.

Modas

Madama R. Adour acaba de receber pelo ultimo vapor chapéos de visita para senhora, romeiras de guipure preta, rotonda de guipure verdadeira, camisinhas bordadas e mais outras enfeites pertencentes a senhora, tudo do mais apurado gosto: vende-se na rua do Imperador n. 46, 2º andar, casa de modista franceza.

NOVA LOJA
ENCICLOPEDICA
52 Rua da Imperatriz armazem da porta larga 52.
Junto a padaria franceza de Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

Paredes Porto

Vende chales de renda de cores que se venderam a 18$ está vendendo por 6$, ditos pretos, fazenda nova, 5$, 6$, 8$ a 20$, um sortimento completo de manteletes, capas e soutambarques 14$ a 25$. Rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu um completo sortimento de lãasinhas a 240, e 280 rs. covados, para acabar, cambraias de côr a 240 rs. o covado, riscado escossez para roupa de menino, fustão de linho a 420, 460 e 500 rs. Rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu para cortinados para cama franceza a 14$ a peça cambraia lisa fina a 3$ 4$ até 10$ a peça, cortes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$, cambraia com flôr de sêda, gostos inteiramente novos a 400 e 500 rs. o covado, no armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de cruzes com pedras para o pescoço, bonitos caxineis de lãa para pescoço de senhora. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Vende cortes de gorgurão preto para vestido com 21 covados cada um 35$000, grosdenaple preto a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, lãas lizas finas a 400 rs. o covado, lãas de quadrinho para vestido, enfestada, a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Roupa feita

Rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza, encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de paletós-saccos e sobrecasacos, de todas as qualidades, calças, colletes, ceroulas, camisas, gravatas, meias, chapéos de sol, ditos francezes para cabeça, por preços commodos, roupa para menino e outras muitas fazendas por preços commodos, armazem da porta larga.

No mesmo estabelecimento encontrará o respeitavel publico, sempre um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, como sejam paletós de alpaca preta e de côr, ditos sobrecasacos a 4$ e 5$, ditos de brim pardo a 2$800, 3$ e 3$500, ditos finos a 4$, ditos meias cazemira a 3$500, 4$ e 5$, ditos cazemira saccos a 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 10 e 12$, ditos de panno saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 12$ e 25$, ditos de merinó preto a 6$, 7$ e 10$, calças de brim de diversas qualidades a 1$800 a 4$, ditos brancos a 2$500 e 6$500, ditos cazemira 5$, 6$ e 7$, ditos pretos a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos meias cazemiras a 3$ e 4$, coletes de diversas qualidades, seroulas francezas de algodão, ditas de linho, ditas de bramante a 2$ e 2$500, camizas de algodão de linho francezas de 2$500 e 3$. Grande pechincha neste genero, gravatas de todas as qualidades e brancas para casamento, grande sortimento de meias para senhoras, ditas para homens a 3$, superiores a 3$500 e 4$.

Um completo sortimento de chapéos de sol de alpaca a 3$, ditos de seda a 5$, 7$, 10$ e 14$, ditos francezes para cabeça, grande sortimento a 6$.

Pechincha admiravel.

Grande sortimento de chambres a 4$600 e 5$, lenços de cambraia para homem a 2$ a duzia, ditos de linho a 4$ e 5$.

Grande sortimento de roupa para meninos e outras muitas qualidades que seria enfadonho menciona-las.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete francez ricas lãas granadinas com flores de seda a 400 e 500 rs. o covado, estão acabando-se, cambraia preta para luto. Porta larga junto a padaria franceza, a rua da Imperatriz n. 52.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete espartilhos a preguiçoso por 3$, são bons, lenços de seda para senhora e homem a 1$, ricos córtes de cambraia bordados de 18$ a 7$, por ter um toque de mofo, estão se acabando, na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Vende um completo sortimento de fazendas brancas, como sejam madapolão a 4$500, 5$, 6$ e 10$, peças de algodão por barato preço, chita franceza a 240, 280, 320, 360 rs. o covado, precalias muito finas a 360, 400 rs. o covado, chita ingleza a 200 e 240 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Fazendas.

Vende-se superior merinó preto proprio para capas de senhora e vestidos a 2$, lustrim da China a 1$800 o covado. Rua da Imperatriz, porta larga.

Paredes Porto.

Vende em seu estabelecimento tiras e entremeios bordados, grande sortimento de corpinhos ricamente bordados a 3$, 4$ e 5$. Só o Paredes Porto, rua da Imperatriz no 52; porta larga junto a padaria franceza.

Grande novidade.

Lourenço Pereira Mendes Guimarães, proprietario da grande loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, declara ao respeitavel publico e seus freguezes, que recebeu diversas qualidades de fazendas vindas pelo vapor francez, por isso como a festa está quasi acabada resolveu vender barato para acabar até o fim do anno.

A raridade, chales de renda a 10$000.

Vendem-se ricos chales de renda muito finos e novos a 10$, 12$ e 15$, retondas muito finas a 12$ e 15$, soutembarques de grosdenaple a 18$, 20$ e 25$, capas pretas de grosdenaple a 20$ e 25$, soutembarques de lãazinha a 5$, ditos brancos finos a 8$: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Cortes á Maria Pia a 8$000

Vendem-se ricos córtes de vestido de cambraia bordados a lãa e seda a 8$ e 10$, ditos de lãazinha finos a 8$, 12$ e 16$, córtes de cambraia de babados a 3$, ditos de cassa franceza finos a 3$, peças de cambraia branca fina a 3$, 4$, 5$ e 6$, ditas de cambraia para forro a 2$, cortes de chitas a 2$200 e 3$: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Cassas francezas a 300 rs., chitas a 240.

Vendem-se cassas francezas finas a 300, 320 e 360 o covado, chitas finas a 240, 280, 320, 360 e 400 rs. o covado, alpaca de cor para vestidos a 320 o covado: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Lãazinhas a 240 o covado.

Lãazinhas a 240, 320 e 360 o covado, ditas lisas finas a 400 e 500 rs. o covado, ditas escocezas finas a 500 rs. o covado, lenços de seda a 640, 800 e 1$: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Balões a 2$000.

Vendem-se balões a 2$, 2$500, 3$000 e 3$500, saias bordadas para senhora a 7$, golinhas para senhoras e meninas a 240 e 320, camisinhas para senhoras a 1$, 2$, 3$ e 4$: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Roupa feita, calças 2$000.

Vendem-se calças de brim pardo e de ganga a 2$, ditas de brim branco a 2$500, 3$500 e 4$, ditas de casemira de cores e pretas a 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots de casemira a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditas de brim de cor a 2$ e 3$, de alpaca preta a 3$ e 4$, camisas francezas a 1$800, 2$ e 2$500, ditas inglezas, pregas largas, a 3$500 e 2$500, ceroulas a 1$600 e 2$, e outras muitas fazendas que se não póde mencionar por estar muito occupado, porém com a vista do comprador observarão o que é barato e bom, isto para agradar aos seus freguezes que honram a grande loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Chales de merinó a 2$000.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$, ditos de lãa a 1$ e 1$280, chales de merinó muito finos a 4$, 4$500 e 6$500: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

— Breu em barricas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhos.
Bogias.
Mercurio.
Na rua do vigario n. 19, primeiro andar.

Cebolas a 500 rs.
Na rua da Madre de Deos n. 5.

OS PARAGUAYOS

E' a ordem do dia! Acabar com os Paraguayos a bayoneta, a minié, a revólver; fulmina-los com os encouraçados armados de esporões, armstrongs e raiadas de 80 á 120; extermina-los em summa a espada, a facão e a punhal é do que se trata; mas ninguem se lembrou ainda de esmagar os Paraguayos com as armas que Deus nos concedeu; acabar com elles a tacão e a ponta pés, para o que é necessario encouraçar esta parte do nosso corpo com os formidaveis —rompe-ferro, esmaga cobra, arranca tocos, quebra marmore e outros que se vendem á

45—RUA DIREITA—45

Borseguins Bordeaux	8$000
» patricios	5$000
» para senhoras, enfeitados	5$500
» com laço e fivella	4$800
Sapatões encouraçados	5$000
Borseguins para meninas bom elast co	3$000
Sapatos de lona, sola elastica	2$000
» avelludados	1$600
» de trança	1$600
» com salto de lustre	2$240

Um completo sortimento de calçado da terra para homens, senhoras e meninas; assim como bezerro francez, couro de lustre, marroquins, taixas de todas as qualidades, fitas para sapateiro, muito sortidas, sola e couros que tudo visto necessariamente faz cobiça ao comprador pela barateza.

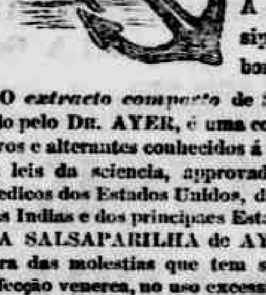
Loja
da boa fé na rua da Imperatriz n. 74.

Vendem se colheres de metal principe para cha' 2$ a duzia.
Ditas para sopa a 4$000.
Facas e garfos de cabo de balanço de dous botões a 6$500 a duzia.
Ditas de um botão a 5$500.
Ditas de cabos cravados, pretas e brancas a 3$ a duzia.
Caixa com 50 novelos de linha de paz a 700 rs.
Tesouras finas para costura a 300 e 500 rs., e a 1$000.
Resma de papel almaço a 2$600
Dito greve muito bom a 3$200.
Baralho de cartas francezas para voltarete a 240 e 280 rs.
Jogo de vispora a 500 e 800 rs.
Enfeites para cabeça o mais moderno que ha a 2$000.
Pentes muito finos com costa de metal para pentear a 500 rs.
Meias cruas para homem muito encorpadas a 240 rs.
Abotoadura de crystal para collete a 500 e 1$.
Fitas de coz com 10 varas, de um dedo e meio de largura a 440 rs. a peça.
Liga para atar meias a 100 rs. o par.
Pares de suspensorios a 160 e 240 rs.
Gravatas de seda pretas e de cores a 500 rs.
Ricas golinhas com punhos para senhora a 1$.
Luvas de fio de Escocia, de cores, para homem a 320 rs. o par.
Carreteis de linha de Alexandre de n. 80 a 200 a 100 rs.
Gaita de borracha para brinquedo de menino a 100 rs.
Caixas com colchetes muito bons a 40 e 60 rs.
Ditas com lamparinas para 3 mezes a 40 rs.
Ditas com obreias muito boas a 40 rs.
Fivelas grandes para cintos de diversas qualidades, fitas para cintos, ditas de velludo, tranças de cores lisas e de caracol, bicos e rendas, voltas de aljafares, ditas pretas a balão, e um completo sortimento de miudezas que se esta' liquidando a dinheiro.

— Vende-se uma escrava moça e prendada, o motivo da venda se dirá com lealdade ao comprador: na rua da Imperatriz n. 2, 1º andar.

A Salsaparilha
DE AYER.

Para a cura radical de



Escrofulas, ulceras, chagas, feridas velhas, molestias syphiliticas, e mercuriaes, Enfermidades das mulheres, como retenção, menstro doloroso, ulceração do utero, e flores brancas. A Nevralgia, Convulsões, Erysipelas, Enfermidades Cutaneas, borbulhas, nascidas, etc.

O *extracto composto* de SALSAPARILHA, confeccionado pelo Dr. AYER, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é composto segundo ás leis da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados Unidos, da America do Sul, do Mexico, das Indias e dos principaes Estados da Europa.

A SALSAPARILHA de AYER é especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na *escrofula*, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou em qualquer impureza do Sangue.

Entre todas as molestias que affligem o genero humano, não ha uma mais universal e terrivel do que a *escrofula*; por si não é tão destructiva, porem é a causa principal de muitas enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.

É uma causa directa da *tisica pulmonar* do *mal do figado*, e *estomago*, *affecções do cerebro*, *Rheumatismo* e *affecções dos Rins*: entre esses symptomas ha os seguintes; —Falta de apetito, Fraqueza e moleza em todo corpo; Mão cheiro da boca, semblante palido e inchado, ás vezes d'uma alvura transparente, outras vezes corado e amarello ao redor da boca; Digestão fraca e apetito irregular; Ventre inchado e evacuação irregular; Quando ataca os pulmões uma cor azulada mostra-se a roda dos olhos, quando é no estomago são avermelha dos. Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente *erupções na pelle* da cabeça e outras partes do corpo; são predispóstas ás *affecções dos pulmões*, do *figado*, dos *rins* e dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são somente aquelles que padecem das formas *ulcerosas* e *tuberculosas* da *escrofula* que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias, na

Salsaparilha de Ayer

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia: penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. E' um *alterante* poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença força e energia renovadas como as da juventude.

É TAMBEM O MELHOR ANTI-SYPHILITICO CONHECIDO;

cura permanentemente as peiores fórmas de SYPHILIS e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue dessa corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel se o mal não é logo combatido com energia.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que este remedio é infalivel para a cura de todos os padecimentos humanos, o que dizemos é que a

Salsaparilha de Ayer

é a melhor preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

REMEDIO DE AYER PARA SEZÕES

Infalivel nas febres intermittentes, remittentes, Febres Biliosas e terçãs, mal do figado, inchamento do baço, [illegible]. Dôr nos ouvidos e palpitações, quando são causados pelas

FEBRES INTERMITTENTES, OU REMITTENTES.

As preparações do Dr. AYER são vendidas em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

Vende-se em Pernambuco:
NA
PHARMACIE FRANCAISE
P. MAURER
RUA NOVA N. 18

RICOS CORTES DE SEDA

N. 11—Rua do Queimado—N. 11

A' casa de Augusto Porto chegaram pelo vapor francez ricos cortes de vestidos de seda de côres dos mais bellos gostos, proprios para bailes, partidas ou casamentos.

Chales de Guipure pretos e brancos.
Bonets de palha da Italia para senhoras.
Moiré branco e preto.
Bonita seda para vestidos.
Casemiras de quadros.
Esteiras da India para salas.
Madapolões francezes a 400 e 500 rs, a vara,
Lãas para vestidos de diversas qualidades, e gostos diffreentes,

O que tudo se vende pelos mais commodos preços.

CORTES DE SEDA

Chegaram pelo paquete inglez riquissimos cortes de moreantique de cores, e seda lavrada padrões inteiramente novos.

Seda de quadros por 1$000 o covado

5—RUA DO CRESPO—5

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

FAZENDAS DE BOM GOSTO

Para vestidos de senhora.

Córtes de seda de côr de bom gosto e superior qualidade.
Lindas sedas de quadrinhos.
Bons moireantiques de côres.
Grosdenaples de todas as cores.
Lindos poil de chevre fazenda assetinada de inteira novidade.
Lindas duquezas assetinadas fazenda inteiramente nova.
Modernos greuadines de seda o que tem vindo de mais novo.
Grande variedade de lãas de côres lisas e de salpicos.
Organdys e cassas de muito bom gosto.
Percalias modernas com grande variedade.
Lindos córtes de lãa á Clotilde com todos os pertences cada um em seu cartão inteiramente novos.
Bons córtes de cassa com barra tambem inteiramente novos e outras muitas fazendas de gosto que seria enfadonho mencionar.

Para hombros de senhora

Grande variedade de chales, bournoux, retondes e algeriennes de filó e de guipure a 10, 16, 20, 30, 40, 60 até 80$.
Modernos soutembarques de seda de superior qualidade.
Lindos bertes de seda de côr pretos e de cachemira.
Idem de cambraia branca bordada com muito gosto.
Sautembarques e bournoux de cachimira de côr e outros muitos artigos de bom gosto.

Para cabeça de senhora

Superiores chapelinas de palha, de seda e de crina de muito bom gosto a imperatriz.
Chapéos de palha da Italia grande variedade.
Lindos gorros e bonets de palha de Italia, á Imperatriz, á Canutier, á Clotilde e a Grante, chegados de Paris pelo ultimo vapor.
Grande variedade de enfeites de froco e de flores para casamento.
Superiores vestidos de blonde, e de moireantique brancos.
Bons moireantiques brancos e superiores sedas brancas.
Bons vestidos de tarlatana branco bordados.
Lindas mantas de blonde e boas capellas.

Bordados.

Grande variedade de entremeios bordados transparente e tapados.
Tiras bordadas transparentes e tapadas, babados bordados, saias bordadas e outros muitos artigos.

LOJA DAS COLUMNAS
DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.
RUA DO CRESPO N. 13

PASTILHAS VERMIFUGAS

DE KEMP,

NOVA YORK.

DE COR CHEIRO E SABOR AGRADAVEIS

Infinitamente mais efficazes do que todos os mais remedios perigosos enauseabundos que existem para a expulsão daslombrigas. Não causam dores e produzem seu effeito sem precisar logo depois de purgante nenhum e tãoincitantes em apparencia e deliciosas em gosto, que as crianças estão promptas a tomar mais do que marca a receita.

Uteis como um excellente meio de fazer remover as obstrucções do ventre, mesmo no caso de não existirem verme algum, as PASTILHASVERMIFUGAS DE KEMPS são promptas einfalliveis na sua operação e por todos os respeitos dignas deconfiança e approvação de todos os paes de familias. Preparadas unicamente por Lanman & d, Nova York.

A legitima salsa de Bristol vende-se por CAORS & BARBOZA
JOÃO DA C. BRAVO & C.
João da C. Bravo & C.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

CIMENTO

avariado.

Francez barrica	5$000
Portland idem	8$500
Em perfeito estado:	
Francez barrica	10$000
Portland idem	12$000

No armazem de [illegible] caes do Apollo.

Notas [illegible] do governo.

[illegible]

DROGARIA

Grande armazem de tintas medicamentos etc.

Rua do Imperador n. 22.

João Pedro das Neves (gerente) tem a venda o seguinte:

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

COlares Royer ou colares anodinos

para facilitar a dentição das crianças e preservalas das convulsões.

O feliz resultado, obtido immensas vezes pela prodigiosa força magnetica dos colares Royer, nos casos de convulsões, e dentição das crianças, tem altamente elevado o seu bem merecido préstigio, e hoje já se póde dizer que estão geralmente conceituados, e estimados de innumeraveis pais de familias: de uns porque do uso desses salutares colares viram salvos do perigo seus charos filhinhos, e de outros porque colheram daquelles tão profiono exemplo para igualmente preservar os seus. Assim, pois, a aguia branca, tendo em vistas a utilidade e proveito desses prodigiosos colares anodinos ou Royer, mandou vir o novo sortimento que agora recebeu, e continuará a recebelos para que em tempo algum a faltandelles possa ser funesta aos pais de familia, os quaes ficarão certos de os achar constantemente na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Farinha a 3$500

Vende-se farinha de mandioca, saccos grandes: no armazem dos Srs. Tasso Irmãos, na ponte nova pelo preço acima mencionados.

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão: na rua da Senzala Nova n. 42.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

UNIÃO E COMMERCIO

Rua do Queimado N.º 7.

DUARTE ALMEIDA.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

A tabella abaixo publicada serve de base de preços, tanto deste armazem como do armazem progressivo pateo do Carmo n. 9, principal armazem rua do Imperador n. 40.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como socede constantemente em outras muitas casas, porem nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus famulos que serão tambem servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despença en nossos estabelecimentos; pois poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

MANTEIGA

Manteiga ingleza perfeitamente flôr chegada ultimamente de 1,000 a 1,100 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Manteiga franceza da safra nova a 360 rs. a libra e em barril terá abatimento.

BANHA

Banha refinada superior a 640 rs. e em barril terá abatimento.

CHÁ

Chá uxim de primeira e superior qualidade a 2,800 rs.

Idem hyssen o melhor neste genero a 2,600 rs., e sendo em porção terá abatimento, tambem ha proprio para negocio de 2 a 2,400 rs. a libra.

Idem preto superior de 1,800 a 2,500 rs. a libra.

Biscoutos

Latas com superior biscouto inglez de diversas marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolachinhas

Latas com bolachinhas da acreditada fabrica do beato Antonio, proprias para dar a doentes de 2,000 a 3,000 rs. a lata.

Idem com quatro libras de bolachinha de soda a 2,000 rs. a lata.

Queijos

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor de 2,600 a 3,000 rs.

CHOCOLATE

Chocolate hespanhol a 1,000 e 1,200 rs. a libra, francez e suisso a 1,000 rs. a libra e portuguez a 800 rs. a libra, em porção terá abatimento.

VINHOS

Superior vinho de Porte das mais acreditadas marcas, como sejam: Madeira Secca, Duque do Porto, Velho Secco, Lagimas do Douro, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Lagrimas Doces e outras marcas a 1,000 a garrafa e 9,000 a 12,000 rs. a duzia.

Vinho Figueira e Lisboa das melhores marcas a 400 e 500 rs. a garrafa, e a 3,000, 3,500 e 4,000 rs. a canada.

Superior vinho chamisso em barri a 640 rs. a garrafa e a 4,500 rs. a canada.

Superior vinho de Lisboa e Figuera em ancoretas de 8 e 9 canadas a 24,000 rs. a ancoreta.

Superior vinho branco proprio para missa a 640 rs. a garrafa, tambem ha mais baixo para 400, 500 rs. a garrafa e 3,200 a 3,500 a canada.

Caixas com uma duzia de garrafas de superior vinho Bordeaux a 7,000 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.

CAFÉ

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 6,800 a 8,200 rs. a arroba, e de 240 a 280 rs. a libra.

SABÃO

Sabão maça de primeira qualidade de 180 a 220 rs. a libra e de 160 a 210 rs. sendo em caixão.

Serveja

Superior serveja Bass dos melhores fabricantes, como sejam: Shlers & Bell. T. F. Ashe a 7,500 e 7,000 rs. a duzia e a 700 rs. a garrafa. Tambem ha de outras marcas como seja: Victoria e Alcope a 5,000 rs. a duzia e a 500 rs. a garrafa.

Vinagre

Superior vinagre de Lisboa a 2,000 rs. a canada e 280 rs. a garrafa. Tambem ha mais baixo para 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Azeite doce

Superior azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 5,000 rs. a canada.

Massas

Macarrão e talherim a 360 rs. a libra e a 5,000 rs. a caixa.

Passas

Superiores passas a 3,000 o quarto e 12,500 rs. a caixa de arroba hespanhola e a 500 rs. a libra.

GENEBRA

Genebra de laranja verdadeira a 10,500 a duzia e 1,000 rs. ao frasco.

Genebra de Hollanda verdadeira a 6,000 rs. a frasqueira e a 560 rs. o frasco.

Idom de Hollanda em botijas a 400 rs. cada ums.

Garrafões com 24 garrafas de genebra de Hollanda a 8,000 rs. o garrafão. Tambem ha garrafões com 5 e 14 garrafas de 3,200 a 6,000 rs. cada um.

VELAS

Velas de spermacete a 640 rs. a libra.

Idem de carnauba de 10 a 12,000 rs a arroba e de 360 a 440 rs. a libra.

PEIXE

Peixe em latas já preparado de 1,000 a 1,200 rs. a lata

ALPISTA E PAINÇO

Alpista e painço muito novo de 3,800 a 4,000 rs. a arroba e de 140 e 160 rs. a libra.

CHARUTOS

Charutos dos mais acreditados fabricantes, como sejam: João Furtado da Serrias, Manoel Peixoto da Silva Netto, Castanho & Filho e Brandão e de outros muitos, os quaes vendemos pelo modico preço de 1.600, 2, 2,800, 3,500, 4,500, e 5,000 rs. a caixa.

Licores

Licores francezes e portuguezes a 1,000 e 1,400 rs. a garrafa ou frasco.

Doces

Doce da casca da goiaba e caixões pequenos a 700 rs. e de 50 caixões para cima a 640 rs. o caixão.

Frutas

Frutas em calda e em latas fechadas hermeticamente, muito bem enfeitadas, contendo pera, pecego, ameixa rainha Claudia, al perche e outras frutas a 00 rs. a lata. Tambem ha latas grandes para 1,200 rs. a lata.

PORTUGAL.

Uvas pelo ultimo vapor.
Peras pelo ultimo vapor.
Maçãs pelo ultimo vapor.
Ameixas pelo ultimo vapor.
Passas pelo ultimo vapor.
Figos pelo ultimo vapor.
Fructas seccas pelo ultimo vapor.
Fructas em calda pelo ultimo vapor.
Nozes pelo ultimo vapor.

INGLATERRA

Queijos londrinos pelo ultimo vapor.
Queijos flamengos frescos pelo ultimo vapor.
Presunto fiambre pelo ultimo vapor.
Tudo se vende barato nos seguintes armazens:

Rua do Imperador n. 40, Verdadeiro Principal.
Rua do Queimado n. 7, União e Commercio.
Largo do Carmo n. 9, Progressivo.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, e das 5 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dynamisações e pelos preços seguintes:

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tudos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jah

dous grandes volumes com diccionario	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000
Diccionario de termos de medicina	3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

ARMAZEM DE FAZENDAS

DE

CUSTODIO CARVALHO & C.

27 RUA DO QUEIMADO N. 27

Madapolão francez muito fino, tendo pouco mofo, cada peça com 27 varas por 10$000.

Lãa de cores a 300 rs. o covado.
Cambraia franceza a 260 rs. o covado.
Finos organdis a preço de 800 rs. a vara.
Lenços brancos para algibeira a 2$500 a duzia.
Finas perclaras a preço de 400, 440 a 560 rs. o covado.
Ricos cortes de lãa de barra de 10$ a 30$000.
Chales de filó preto e outras muitas fazendas.

Novidades do Vigilante

RUA DO CRESPO N. 7.

Este estabelecimento apezar de sempre se achar bem sortido como todos sabem, hoje mais que nunca, não só pelo que recebe de sua propria conta, mas tambem pelo que recebe de consignações; parece sem duvida que deve offerecer grandes vantagens para o respeitavel publico tanto em preços como na escolha dos objectos, e como acaba de chegar grande remessa pelo vapor «Douro» e o navio «Solferino» de diversos objectos de gosto e proprios do tempo dos quaes se mencionarão alguns, por não ser possivel mencionar todos. O dono deste estabelecimento espera a protecção de todos.

Riquissimas caixinhas ornadas e com musica propria para um delicado mimo.
Caixinhas de musica tanto de veio como de corda.
Ricos porta joias e necessarios.
Riquissimos estojos a feitio de um bausinho ou chapeuzinho.
Ditos em casca de noz e de outros gostos.
Leques de madeperola de sandalo e de faia e madeira.
Chapéosinhos e touquinhas de muito gosto para crianças.
Meias e sapatinhos de seda para as mesmas.
Meias de seda para senhoras.
Capellas e grinaldas de flôres proprias para casamento.
Enfeites e capellas de muito gosto para senhora.
Riquissimos porta boquets.
Boquet de flôres com uma borrachinha com cheiro.
Luvas verdadeiras de Jovin.
Ditas de seda e de Escocia.
Riquissimas plumas e guarnições para enfeitar chapéos.
Contas e tubos de aço branco, que ha muito se desejava para enfeites.
Brincos, fivellas e cruzes de crystal.
Fivellas e cruzes de tartaruga, madriperola e dourados.
Alfinetes para gravatas.
Botões com crôas para punhos.
Gravatinhas e mantinhas de muito gosto, tanto para homem como para senhora.
Riquissimos adereços pretos, assim como caixinhas com alfinetes pretos.
Bengallas de canna com cabo de marfim.
Ditas de balêa, borracha e de outras muitas qualidades, assim como chicotinhos.
Riquissimos pentes de tartaruga do ultimo gosto; assim como de arregaço para menina, pois neste artigo ha um completo sortimento de todas as qualidades.
Diademas para cabeça do ultimo gosto.
Riquissimas fitas lavradas e lizas.
Tranças pretas com vidrilho e de cores.
Pulseiras tanto para senhora como para meninas.
Ligas de seda e de algodão.
Suspensorios de seda e de algodão e muitos outros objectos que se não podem annunciar por não se tornar enfadonho.
Só no Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

Rival sem segundo

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de tres portas, está queimando tudo bom e barato, quem quizer ver e admirar venham á loja do Bigodinho.

Caixas de papel amizade, e sem ella liso e pautado a 600 rs.
Grozas de botões de louça prateados fazenda moderna a 160 rs.
Duzias de penna de aço fazenda boa a 40 rs.
Peças de trança de lãa lisas e de todas côres a 40 rs.
Escovas finissimas para limpar dentes a 240 e 320 rs.
Peças de fita de cós estreitas com 10 varas a 320 rs.
Caixas com colchetes francezes, superiores qualidades a 20 rs.
Tinteiros de barro, com superior tinta a 100 rs.
Peças de cordão para vestidos, fazenda boa a 20 rs.
Baralhos muito finos para voltarete a 200 e 240 rs.
Latas com superior banha a 280 rs.
Frascos de macaçá perula muito fino a 200 rs.
Frascos e garrafinhas com agua de Colonia a 400 rs.
Frascos grandes com superior agua de Colonia a 640 rs.
Caixas com 12 frascos de cheiros muito finos a 1$400.
Sabonetes pequenos de bolla a 240 rs. e grandes a 320 rs.
Duzia de sabonetes pequenos com cheiro a 700 rs.
Agua dentifice superior qualidade a 800 rs.
Caixas com superior pó de arroz a 800 rs.
Frascos de superiores essencias santal e outros a 1$200.
Frascos com essencias para tirar nodoas de roupa a 500 rs.
Frascos com cheiros de todos os preços a 160, 200, 240 e 320.
Frascos bonitos com cheiros finos a 500 rs.
Duzia de meias muito finas para senhora a 4$800.
Gollinhas muito finas para senhora a 200 rs.
Caixas com soldados de chumbo para meninos a 160 rs.
Peças de fita de lãa para debrum de vestido, com 10 varas a 600 rs.
Ditas de bicos superiores, para acabar a 600 e 800 rs.
Pedras de lousa para meninos a 160 rs.
Bunecos de choro e panno a 160 rs.
Caixas com bonitas estampas para rapé a 100 rs.
Capachos compridos, boa fazenda a 500 rs.
Grosas de botões pequenos pretos para calça a 100 rs.
Varas de cordão de espartilho a 20 rs.
Novellos francezes com 20 jardas a 40 rs.
Peças de tiras bordadas a 640.
Duzias de meias cruas muito fortes e superiores a 3$500.

Gomma de milho branco americano.

Esta preciosa fécula, cujas propriedades medicinaes a imprensa européa tanto tem exaltado para a cura das molestias do peito, recommenda-se tambem como alimento sadio e nutritivo para as creanças prestando-se a variados preparos culinarios. A geral aceitação que ella tem obtido por toda a parte, é o seu maior elogio. Deposito em Pernambuco rua da Cadeia n. 1.

Vende-se unicamente a retalho na rua do Imperador n. 57, armazem alliança.

Queijos do sertão

Vende-se superior queijo do sertão: na rua da Madre de Deos, armazem junto a igreja.

Troco miudo.

Na rua do Trapiche n. 44, segundo andar, vende-se, mediante uma pequena porcentagem, moeda de prata de 2$, 1$ e 500 rs.

GAZ.

No armazem da rua do Imperador n. 3 ou no Caes de Pedro II n. 2, tem para vender-se o melhor gaz existente no mercado.

Luvas de Jouvin.

A loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, resebeu-se por este ultimo vapor,

Manual do Cidadão

Vende-se o Manual do Cidadão em um Governo Representativo ou principios de Direito Publico Constitucional Administrativo e das Gentes, por Silvestre Pinheiro Ferreira, em 3 volumes brochurados por 3$ cada obra: na livraria n. 8 da praça da Independencia.

FABRICA Á VAPOR

99 RUA DO MONDEGO 99

Deposito na rua Nova n. 50 loja de relojoeiro.

Delouche donos deste estabelecimento partecipa ao respeitavel publico que sua fabrica está montada com as melhores machinas que existem na Europa, e que póde fabricarcom melhor perfeição possivel. Todo o chocolate desta fabrica está garantido, e é puro, o que não se póde encontrar naquelle que vem de fóra, e que se vende por preço baixo, visto os productos serem do paiz. Na etiqueta tem sempre uma aguia.

PREÇO.

Meia libra.	400
Uma libra.	800
Uma arroba	19$000

Na mesma fabrica acaba de se montar uma officina com serraria a vapor para obras de marcineiria propria para edificio, para o que encarreg -se de fazer portas, jadellas, assoalhos (parqué francez como se usa na Europa,) e armações, tudo com brevinade e perfeição. Toma-se qualquer encommenda para fóra da cidade, entregando-se prompta a collar-se no lugar.

CONFEITARIA DOS ANANAZES

DE

COELHO & FREITAS

Rua da Cruz n. 16.

Continua a haver diariamente um sortimento de pasteis, podins, bolos inglezes, empadas etc., etc. Os donos deste estabelecimento, acham-se nas melhores condições de poder satisfazer encommendas concernentes á sua arte, em consequencia do socio Freitas ter sido administrador chefe de algumas das principaes fabricas na côrte, sendo uma a do Sr. João Gonçalves Guimarães (confeitaria de Leão) antiga casa de Carceller.

Todos os trabalhos são differentes dos que se fazem em casas particulares.

Os proprietarios deste estabelecimento não se tem poupado a despezas, nem se pouparão, se houver concorrencia como esperam; tendo continuadamente bom sortimento de doces para chá; presuntos e ditos em fiambre, tambem se recebem para serem preparados; assim como doce de cajú novo superior, secco e crystalisado, dito em calda em latas hermeticamente fechadas, podendo durar annos em perfeito estado.

Para jantares e partidas recebem-se encommendas dos seguintes objectos; bandeijas ricamente enfeitadas sem armação peças de amendoas (nogacés), ditas de tamaras de ovos, pães de ló enfeitados com disticos analogos a qualquer fim; ditos montados, kechs simples e enfeitados com fructas á ingleza; gatheaux de la reine, ditos de le duchese, tortas de fructa, massa folhada; ditas de peixe e carne; cremes e doces de ovos de differentes especies.

Tambem tem um completo sortimento de vinhos engarrafados, como sejam: vinho do Porto superior, Figueira, Madeira, Lisboa, Cherez, Bordeaux, Champagne fino, serveja, licores, charopes e conservas. Para festas: bonitas caixinhas com amendoas, confeitos e mais enfeites. Muitos destes objectos mencionados podem-se perfeitamente acondicionar tanto para a provincia, como para fóra.

DEPOSITO DE PIANOS

25 RUA NOVA N. 25

Este estabelecimento acaba de receber um rico sortimento de pianos fortes expressamente fabricados para o clima deste paiz, dos mais afamados fabricantes da Europa, por isso o proprietario convida ao respeitavel publico para virem apreciar as qualidades dos referidos pianos.

Continua-se sempre com esmero e promptidão fazer-se qualquer reparo nos ditos instrumentos. Afinam-se os pianos debaixo do melhor systhema ultimamente adoptado na Europa.

GRANDE NOVIDADE

Fazendas, phantasia para vestidos chegados de Paris pelo ultimo vapor.
Lindos robes de organdys cesarianas fazenda transparente de inteiro gosto.
Ditos de percalia campestre padrões muito ricos.
Riquissimas grinadines de seda o que tem vindo de melhor gosto neste mercado.
Lindos cortes de sattan pekin para vestido fazenda inteiramente nova.
Ditos de gaze setim em peça fazenda transparente e de gosto muito modernos.
Lindos chales de grenadim brochú, primeira vez aqui apparecidos.
Ricos bournus de crepe guarnecidas de trança muito proprios para passeios.
Riquissimas fiveias para sinto, de metal, de crystal com aço e com pedras finas, o que ha de mais novo.
E outras muitas fazendas de inteiro gosto.

Rua do Crespo n. 13.

Loja das columnas de Antonio Correia de Vasconcellos & Companhia.

FABRICA

DE

PIANOS

DE

J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

Brides de Ipojuca

Vendem na rua do Queimado n. 32, Azevedo & Irmao.

CHALES

Grande pechincha.

No rua da Imperatriz n. 52 porta larga de Paredes Porto, vende-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 e finos 5$, estão se acabando.

Bordados.

Chegou a loja de Paredes Porto, rua da Imperatriz n. 52, um sortimento de camizinhas, gollinhas, corpinhos, romeiras e sintos, de cambraia branca, pelo barato preço de 2$500, 3$500 e 5$, gollinhas 500 rs., romeiras a 800 e sintos a 800 rs, grande quantidade de entremeios a 600 e 800 rs. a peça, estão se acabando.

Chales de renda

Paredes Porto, na rua da Imperatriz n. 52, porta larga, vende chales de renda de [illegible] com pequeno loque de mofo, a 2$500 e [illegible] fazenda de 10$ e 12$000.

— Vende-se um carro de 4 rodas que trabalha com um ou dous cavallos, faltando apenas forro e coberta, tem optimos arreios, excellentes molas e esta pintado de novo; vê-se na rua do Hospicio cacheira do Sr. Cyrillo, e trata-se nesta officina.

— Vendem-se superiores presuntos de Montalia, chegados no ultimo vapor: na rua do Trapiche n. 9.

Cambraias.

Parede Porto vende cambraias lisas finas, grande sortimento, a 3$ até 6$, ditas Victoria muito finas, com 10 varas a 6$, 6$500 e 7$: na rua da Imperatriz n. 52, junto á padaria franceza.

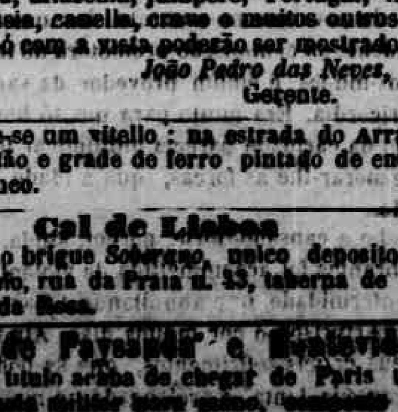
Cheguem aos corpinhos de cambraia.

Vendem-se corpinhos de cambraia com entremeios a 4$ e 5$, estão se acabando: na loja de Paredes Porto, rua da Imperatriz n. 52, porta larga, junto a padaria franceza.

Novidade.

Chegaram os bonitos chales e retondas de guipure brancos, e vendem-se na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga, de Paredes Porto.

CYLINDROS.



Na rua Direita n. 84, ha constantemente para vender-se cylindros americanos chegados de Philadelphia o mez passado.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Bronzes de ferro batido para fazer farinha.
Bronzes e crivos de ferro coado para farinha.
Cylindros para mandioca.
Columnas de ferro para padaria.
Alambiques e bombas de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Tasso Irmãos

Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35.

Licor fino Curaçáo em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.

Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Moscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Ton.
—Paesei lagniol.

O castello de Grasville.

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Francisco José Germano

RUA NOVA N. 22,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 10.

Vende-se o seguinte:

Cobertas de chita fina a 2$800.
Ditas de dita a 2$400.
Lenções de panno de linho a 2$200.
Ditos de dito de linho a 2$.
Ditos de bramante de linho de um só panno 3$200.
Panno de linho fino com 9 1/2 palmos de largura pelo barato preço de 2$400 a vara.
Bramante de linho fino com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.
Peças de cambraia com salpicos brancos e de cores com 8 1/2 varas a 4$500.
Peças de cambraia adamascada propria para cortinado de cama com 20 varas a 14$.
Balões de arcos a 2$500, 3$, 3$500 e 4$.
Lenços de cambraia fina a 2$600 a duzia.
Ditos de dita a 2$ a duzia.
Atoalhado de linho fino a 2$800 a vara.
Dito de algodão a 2$ a vara.
Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$200 a vara.
Peças de bretanha de rolo com 10 varas propria para saia a 3$500.
Filó de linho liso fino a 800 rs. a vara.
Dito de dito com salpicos a 1$ a vara.
Cambraia de linho fina a 4$500, 6$500 e 9$ a vara.
Cortes de lãazinha de lindos gostos com 15 covados a 5$.
Peças de madapolão finissimo pelo baratissimo preço de 8$, 9$, 10$ e 11$.
Flanella branca fina a 600 rs. o covado.
Dita de cores fina a 880 rs. o covado.
Balões de musselina para menina a 3$, 3$500 e 4$.
Cambraia de forro a 3$ a peça.
Dita fina a 4$500, 6$ e 7$ a peça.
Guardanapos de linho a 3$800 a duzia.
Toalhas de algodão felpudas duzia a 12$.
Esteira da India propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura por menos preço do que em outra qualquer parte.
Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita e por medida.

Grande armazem de tintas.

RUA DO IMPERADOR N. 22.

O armazem de tintas é um grande deposito de productos chimicos utensis e os mais empregados e usados na pharmacia, pintura, photographia, tinturaria, pyrotechinia (fogos de artificio) e em outras industrias.

Montado em grande escala, e supprindo-se directamente nas principaes drogarias de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa, póde offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho, por preços razoaveis.

Providos de machinas appropriadas satisfará com promptidão qualquer pedido de tintas moidas a oleo, cuja qualidade e pureza de seus ingredientes poderá ser examinada pelo consumidor, o que não é facil fazer com aquellas que são importadas, e que se encontram no mercado em latas fechadas.

Tem grande collecção de vidros de differentes formatos, desde uma oitava até desesseis onças de capacidade; de vidros para vidraças e diamantes para corta-los; de pinceis para fingir madeira com stopriedade e outros; de papeis dourados e prapeados e folhas de gelatina para ornamento; de papel grande e pequeno formato de varias côres para embrulho, para forro de casa, para desenho com fundo já feito; de papel albuminado Le Brisu verdadeiro saxé para photographia e para filtrar, e outros; vernizes de essencia para quadros, de espirito para madeira, copal para o interior e exterior; oleo graxo, oleo seccativo, oleo de linhaça clarificado, oleo de tolele, secativo de Harlim, ouro verdadeiro em pé; prata, ouro, e estanho em folhas de varias côres; tintas vegetaes, inoffensivas proprias para confeitarias; lãa de côres, e olhos de vidros para imagens; tintas em tubos e telas para retratos; tintas em pasteis e em pó para aquarelle; essencia de rosa superfina, de neroly, jasmim, bergamota, aspico, patchouly, ambar, bouquet, limão, alcaraiva, melissa, ortelãa pimenta, louro, coreja, alfazema, juniupero, Portugal, lima, anis da Russia, camella, cravo e muitos outros objectos que só com a vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

— Vende-se um vitello: na estrada do Arraial, sitio de portão e grade de ferro, pintado de encarnado e branco.

Cal de Lisboa

Chegou no brigue Soberano, unico deposito em Santo Antonio, rua da Praia n. 23, taberna de Genuno José da Rosa.

Tomada de Paysandú e Montevidéo.

Com este titulo acaba de chegar de Paris uma linda phantasia militar para piano, composta por um dos melhores compositores, acha-se á venda a 2$ cada exemplar: na loja franceza da rua Nova n. 11.

Grande liquidação e armazem do Pavão.

Rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Tendo os proprietarios d'este estabelecimento de liquidarem uma grande porção de suas fazendas, até ao fim do corrente anno, afim de fecharem contas e apurar dinheiro, resolveram vender todas as fazendas com grande abatimento em preços, tanto em porção como a retalho, e por isso previnem a todos os seus freguezes, e ao respeitavel publico, e as pessoas que negociam em pequena escalla com fazendas, que neste estabelecimento encontrarão um grande sortimento que muito lhes hão de agradar, tanto em preços como em qualidade; assim como mandam pelos seus caixeiros levar as fazendas e amostras nas casas das familias que não poderem vir a loja, ou dão as amostras deixando ficar penhor.

Cambraias lisas a 3$000, la loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa branca e transparentes, tendo oito e meia vara cada peça, pelo barato preço de 3$500, ditas muito finas, por 4$500, 5$, 6$ até 10$, sendo tapadas e transparentes, assim como córtes de cambraia com salpicos a 2$500: isto só na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As caminhas do Pavão.

Vendem-se as mais modernas caminhas bordadas com manguitos, para senhoras, sendo as mais modernas que tem vindo ao mercado a 4$500, ditas com manguitos, para acabar, a 4$; ditas pretas com manguitos para luto a 1$800 rs., manguitos e golinhas pretas a 1$, finissimas golinhas de cambraia branca bordada a 500 rs., calcinhas para menina a 640 rs., romeiras de filó e cambraia branca bordada a 1$600: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales de merinó a 2$000.

Vendem-se os mais modernos chales de merinó estampados a 2$000 cada um, havendo tambem um grande sortimento dos mesmos matizados que se vendem a 6$, 7$ e 8$000: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As saias do Pavão.

Vendem-se as mais finas saias bordadas asagulha brancas sendo da melhor fazenda que tem vindo neste genero, tendo mui á roda, pelo baratissimo preço de 10$000; ditas bordadas a croché a 6$000 e 8$000, ditas com babadinhos a 9$000, na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Novos vestidos do Pavão, a 10$000.

Chegaram para loja do Pavão os mais ricos cortes de vestidos de cambraia transparente com os mais delicados bordados de differentes côres a ponto de agulha, sendo n'este genero a maior novidade que tem vindo ao mercado, garantindo-se o terem muita fazenda e enfeites sufficientes para o corpo e mangas, e vendem-se pelo barato preço de 10$000 cada um, na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se um grande e variado sortimento de espartilhos os mais bemfeitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos pelo baratissimo preço de 4$, 5$, e 6$000, por haver grande sortimento, na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Retondas pretas a 12$000,

Na loja do pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor as mais ricas retondas de renda pretas, sendo das mais compridas que tem vindo ao mercado, e vendem-se por preço muito em conta: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Córtes de casimira, é pechincha,

A 2$800, na loja do pavão.

Vendem-se bonitos córtes de casimira de côres, tendo claras e escuras, e vendem se pelo baratissimo preço de 2$800 o córte, ou vende-se a mesma fazenda a 1$600 o covado, tendo 6 palmos de largura: isto na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os córtes de casimira do Pavão

Vendem-se superiores córtes de casimira, sendo fazenda muito fina, pelo baratissimo preço de 5$ cada um: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cintos do pavão a 1$000.

Vendem-se cintos de fita com fivelas pelo baratissimo preço de 1$000: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos indianos a 3$000, na loja do Pavão.

Vendem-se os mais bonitos córtes de vestidos indianos, sendo esta fazenda transparente e inteiramente nova no mercado, e tendo entre elles muitos córtes roxos proprios para senhoras que estão de luto; e vendem-se pelo baratissimo preço de 3$ cada um para acabar: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Manguitos e golas a 500 rs.

Vendem-se manguitos com golas de cambraia pelo baratissimo preço de 500 rs., isto é para liquidar: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales de renda a 10$, 12$, 15$, 20$ e 25$, na loja do Pavão.

Vendem-se chales de renda preta muito finos a 10$ e 12$, ditos de linho a 15$, ditos de seda de linho dos melhores que ha em chales de renda a 20 e 25$, ditos brancos de tres pontas a 6$, isto só na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PARA A FESTA

Popelinas a 400 rs.
Popelinas a 400 rs.
Popelinas a 400 rs.

Chegaram para a loja do pavão as mais lindas popelinas, fazenda propria para vestidos de senhora, sendo muito transparentes e brilhantes com as mais lindas, cores que tem vindo, as quaes facilitam fazer-se um vestido com muita phantazia por pouco dinheiro, e vendem-se, sendo de quadrinhos a 400 rs. o covado, e as de uma só cor a 500 rs.: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

A 3$000 o córte,

Vendem-se superiores córtes de cassa, sendo fazenda muito fina e de côres fixas, pelo baratissimo preço de 3$000, e ditas indianas, fazendas transparentes, de muita phantasia, pelo baratissimo preço tambem de 3$, para acabar: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos zuavos.

Chegaram a' loja do Pavão os mais lindos córtes de vestidos com o competente zuavo e cinto, vindo tudo em um castão, sendo a maior novidade que tem vindo para a festa: vendem-se por barato preço na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos de seda.

Chegaram para a loja do Pavão os mais ricos córtes de seda para vestidos, sendo em qualidade o melhor que tem vindo ao mercado; e padrões os mais modernos por serem quasi todos listados com côres mui delicadas, affiançando-se ser neste genero o melhor que existe: vendem-se por preços muito razoaveis, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para chambres.

Vendem-se as mais lindas chitas proprias para chambres, e muito baratas: no armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Paletots a 2$500

Vendem-se paletots de alpaca preta com salpicos pelo baratissimo preço de 2$500: no armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Melpomenes a 3$500

Chegaram para a loja do Pavão os mais lindos córtes de melpomenes, sendo esta linda fazenda inteiramente nova no mercado, tendo os mais lindos padrões, tanto claros como escuros, vindo cada um arranjado em seu papel, sendo muito proprios para quem quizer dar um vestido de festas por pouco dinheiro, e vendem-se pelo baratissimo preço de 3$500 o córte: unicamente na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Penteadores

ou roupões de cambraia bordados proprios para as senhoras vestirem de manhã.

Chegou esta novidade para a loja do Pavão, muito lindos e do melhor gosto até hoje, por preços muito [illegible] na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

[illegible] Liverpool.

AGUIA BRANCA

Rua do Queimado n. 8.

A loja da aguia branca acaba de receber um novo e grande sortimento de differentes objectos de gosto e ultima moda, sendo:

Bonitos enfeites para senhoras gostos inteiramente novos.
Ditos ditos de grade com contas grandes.
Lindas fivelas grandes para cintos com moldes agradaveis e diversas qualidades, madreperola, tartaruga, aço e douradas.
Boas e bonitas fitas achamalotadas para ditas.
Ditas de dita de grosdenaples lisas e lavradas com novos e agradaveis desenhos.
Tranças pretas de seda com vidrilhos moldes novos e de gosto.
Bicos brancos e pretos de seda com vidrilhos e de differentes larguras e bonitos desenhos.
Cascarrilhas de seda com diversas cores e larguras, formas inteiramente novas a imitação de palo, babadinho e outra com uma transinha no centro o que lhes da muita graça.
Outras estreitas e largas guarnecidas de bico de seda obra de muito gosto.
Outras de cambraia de cores.
Botões de seda, velludo e aço para enfeites de vestidos.
Tranças de seda estreitas e largas brancas e de cores para enfeites de vestidos.

Flores finas

CAPELLAS PARA MENINAS E NOIVAS.

A aguia branca a rua do Queimado n. 8, recebeu para vender:

Delicadas capellas brancas para noivas.
Ditas ditas para meninas.
Ditas ditas de caixos de flor de laranja.
Ditas ditas de rosas camelias e outras.
Ditas ditas ou ramos de trigo.
Diversos ramos de flores finas para peito de vestidos, enfeites de chapéos etc., etc.

Preparos para flores.

Na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca vende-se:

Papel de cores para rosas.
Dito verde para folhas.
Dito dito e pardo para cobrir os talos das ditas.
Musgo em rama.
Folhas para rosas.

Agulhas e linhas para crochet.

Vendem-se na rua do Queimado n. 8 loja da aguia branca, assim como agulhas para trabalhar-se em lãa.

Papel de sobrecellente para os phosphoros hygienicos ou de segurança.

A vista do grande tamanho das caixinhas dos phosphoros hygienicos ou de segurança, tornava-se pouco o papel que vem em ditas caixinhas, e para remediar essa falta a aguia branca mandou vir e acaba de receber esse especial papel, e qual se dará de sobrecellente a quem comprar de taes phosphoros e se venderá indistinctamente a quem delle precisar. O preço de cada caixinha de phosphoro continua a ser 160 rs., e vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Seda froucha para bordar.

Vende-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Obras de crystal.

Brincos de diversos moldes.
Outros tambem de crystal de cores.
Outros de aljofares brancos e outras cores.
Adereços de crystal obra de gosto.
Rosetas de dito e cruzes.
Botões de dito, brancos e de cores para collete.
Dito de dito tambem brancos e de cores para punhos.
Voltas de dito e outras qualidades.

Leques de diversas qualidades

Vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Aspas fortes para balão

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Cromacome para tingir cabellos.

A aguia branca avisa aos constantes freguezes dessa excellente tintura, que ella acaba de receber uma nova remessa de cromacome, coloricome e sabão branco, necessario para lavar os cabellos, portanto podem dirigir-se a dita loja na rua do Queimado n. 8.

Abridores de luvas.

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Port bouquets

de bonitos moldes, dourados e cabo de madreperola: acham-se a venda na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Bonitas touquinhas

de filó de linho, cambraia e setim todas mui bem enfeitadas: vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Carreteis com retroz.

Na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca

Muita attenção.

Guimarães & Irmão proprietarios do grande armazem de fazendas e roupas feitas na rua da Imperatriz n. 72, tendo recebido um grande sortimento de fazendas de gosto trazidas por um dos socios pelo ultimo vapor, vem portanto fazer sciente aos senhores e senhoras os preços de sua fazendas, os proprios affiançam vender as fazendas por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte não só por ser no fim do anno como tambem por ser a festa tempo este que as Exmas. senhoras devem munir se do bom e barato, a saber:

Ricos cortes de lãa com barras.

Vende-se um grande sortimento de cortes de lãas com barras tendo todos os pertences, camisinha com gravatinha e sinto, sendo os mais novos e modernos que tem vindo ao mercado, ditos de phantasia com lindas barras e vendem-se por preços muito razoaveis.

Lãas escocesas com listas de seda.

Vende-se um bonito sortimento de lãasinhas escocesas a 500 e 560 rs., ditas transparentes de listas de seda a 320 e 360 rs.

Percalias finas com lindos desenhos.

Vende-se lindas percalias muito finas a 360, 400, 480 e 500 rs., chitas de todas as qualidades a saber de preços 280, 320, 360, 400, 440, 480 e 500 rs.

Cassas francezas miudinhas.

Vende-se um grande sortimento de cassas miudinhas sendo as cores seguras a 280, 360 e 400 rs.

Cambraias brancas transparentes.

Vendem-se peças de cambraias brancas transparentes a 3$, 4$, 4$500, 5$, 5$500, 6$, 6$500 e 7$, ditas muito finas com uma vara de largura a 9$ e 10$.

Chales de merino finos.

Vendem-se chales de merinó finos sendo com estampas bonitas e modernas pelo barato preço de 7$, 7$500 e 8$, ditos lisos com lindas cores a 4$, 4$500 e 5$, ditos estampados a 2$ e 2$500.

Crinolinas ou balões.

Vende-se um grande sortimento de crinolinas a 2$500, 3$, 3$500 e 4$.

Tarlatanas finas a 640 rs. a vara.

Vende-se tarlatana de cores pelo barato preço de 640 e 800 rs. a vara.

Mantas para homem a 1$300.

Vendem-se mantas para homem as de mais gosto que tem vindo ao mercado pelo barato preço de 1$300 e 1$500, tudo isto só na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Tiras bordadas a 1$.

Vende-se um grande sortimento de tiras bordadas a 1$ cada uma e peças de entremeios a 1$, 1$200 e 1$500.

Camisas francesas para homem.

Vende-se um grande sortimento de camisas francezas a 1$800, 2$, 2$500, ditos de peito de linho a 3$, 3$500, 4$ e 4$: isto na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Roupas feitas.

Vende-se um grande sortimento de roupas feitas assim como sejam: paletots, calças e colletes de pannos e de casimira tanto preta como de côr assim como tambem [illegible] de brins brancos e de côres, seroulas de linho e de algodão e tudo isto se vende por preços muito moderados: isto na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

NAVAL

SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55.

Continúa a vender todas as miudezas que abaixo declara por preços admiraveis.

Massos de palitos fixados para dentes a 100 rs.
Espelhos de molduras douradas a 200, 240 e 320 rs.
Bonets de oliado para meninos a 1$000.
Ditos de couro superior fazenda a 1$500.
Frascos com superior tinta rocha a 240 rs.
Meadas de linha froxa para bordado a 20 e 60.
Caixas com 100 envelopes, fazenda fina a 600 rs.
Grozas de pennas de aço, fazenda superior a 500 rs.
Grozas de botões madreperola finos a 500 e 640 rs.
Caixas com 30 novellos de linha do gaz a 700 rs.
Caixas com superiores obreias de cola a 40 e 80 rs.
Peças de fita branca elastica com 9 varas a 280 rs.
Varas de franja de lãa para enfeites de vestidos a 40 rs.
Baralhos dourados superiores qualidades a 400 rs.
Novellos de linha com 400 jardas a 80 rs.
Livros para assentos de roupa lavada a 100 rs.
Pares de botões para punho, fazenda rica a 120 rs.
Tesouras para costuras superiores qualidades a 400 e 1$.
Caixas de pennas de calligraphia, fazenda boa a 1$000.
Massos com superiores grampos a 30 rs.
Pares de sapatos de trança e tapete a 1$500.
Caixas com superiores agulhas a 240 rs.
Libras de lãa sortidas de bonitas côres a 7$000.
Caixas com superiores obreias de massa a 40 rs.
Rodinhas com alfinetes francezes muito superiores a 20 rs.
Resmas de papel almaço a 2$400 e 2$800 rs.
Escovas para roupa, fazenda boa a 720 e 1$.
Duzias de tesouras com toque de ferrugem a 600 rs.
Duzias de facas e garfos de cabo preto a 3$000.
Talheres muito fino para crianças a 240 rs.
Pulseiras para meninas a 320 rs.
Ditas e voltas para senhora a 500.
Frascos de Agua Florida verdadeira a 1$280.
Frascos com superior banha a 240 e 500 rs.
Idem de superior oleo babosa a 320 rs.
Caixas com lamparinas para 3 mezes a 40 rs.
Varas de babado do Porto a 80 e 140 rs.
Cartas de alfinetes francezes a 100 rs.
Quadernos de papel pequeno a 20 rs.
Gravatas de côres, fazenda superior, a 500 rs.
Papeis de agulhas, fundo dourado, a 80.

VENDE-SE

a taberna no largo do Carmo n. 5, com poucos fundos: a tratar na taberna do Campos, rua estreita do Rosario n. 47.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba, primeira qualidade, pelo preço de 9$500 a arroba: na rua da Madre de Deos n. 5.

Escravos fugidos

— Ainda não appareceu o cabrinha Guilherme, que fugio de Gameleira no dia 14 de março do anno passado, com os signaes seguintes: estatura regular, bem parecido, falta de dentes na frente, olhos grandes, bocca pequena, nariz afilado, cabeça grande, cabellos um tanto carapinhados, pernas finas, pés pequenos, com cicatrizes de relho nas costas, bastante ladino, intitulando-se por forro, presume-se que vive por lá acoutado por alguem: quem o aprehender leve-o ao engenho Pedras da freguezia de Barreiros que receberá 50$ de gratificação.

Gratificação de 50$.

Ausentou-se da casa n. 59 da rua do Imperador (outr'ora Collegio) no sabbado 16 do corrente mez de setembro de 1865, o escravo pardo de nome Joaquim, com os signaes seguintes: estatura regular, idade 18 a 20 annos, sem barba, pés largos, olhos grandes, cabello corrido, com uma cicatriz grande e bem visivel na testa, parte dos dentes da frente arruinados, e com falta de alguns dos lados, sahio com calça de brim pardo e paletot curto de panno, mas levou mais roupa branca e de côr, é muito astucioso, costuma intitular-se forro e andar calçado; foi escravo do Sr. Guilherme Frederico de Souza Carvalho, genro do finado Sr commendador Manoel Gonçalves da Silva: roga-se a sua captura a todas as autoridades policiaes e a qualquer capitão de campo ou outra pessoa particular que o apprehender se gratificará com 50$, além das despezas de conducção, entregando-o a seu senhor Miguel José Alves, na casa acima, ou no seu escriptorio na rua da Cruz casa n. 19.

— Desappareceu no dia 5 do corrente pelas 3 horas da tarde um moleque crioulo por nome Germano, com os seguintes signaes: côr fula, muito criança póde ter de idade pouco mais ou menos onze para doze annos, levou vestido calça de algodão preto de riscado e camisa de algodão branco em bom estado e chapéo de palha velho, na cabeça tem um grande calombo atraz, de uma orelha parece ser de queimadura de fogo e muito simplorio por estar muito pouco tempo nesta praça, é natural do Icó: portanto roga-se as autoridades policiaes ou capitães de campo que o apprehendam e levem a seu senhor, na rua estreita do Rosario n. 23, hotel, que sera' gratificado generosamente. O annunciante declara desde já, que procedera' contra quem acoutar o dito moleque.

— Fugiram no dia 26 do corrente os escravos seguintes, do engenho Jassirú, em Serinhaem:

O mulatinho acaboclado de nome Sabino, que representa ter 15 annos de idade, pouco mais ou menos, cor clara, cabellos corridos, bem fallante, rosto oval, olhos pretos, dentes perfeitos e alvos, pés pequenos, e com os dedos minimos um tanto levantados, testa pequena e cabeça redonda, muito esperto e cara disfarçada, intitula-se forro, e diz chamar-se José Sabino; esse mulatinho foi de Carris-novos, vendido por Cecilio de Fontes Rangel ao capitão Silvino Guilherme de Barros.

João, crioulo, representa ter 22 annos de idade, pouco mais ou menos, cor preta, estatura regular, rosto descarnado e bicudo, tem falta de dentes na frente; esse escravo foi do lugar Guarita, vendido tambem ao mesmo capitão Silvino, e ambos por este ao abaixo assignado: a pessoa que os pegar ou delles der noticia certa ao abaixo assignado, ou os entregar nessa cidade aos Srs. Cunha. Irmãos & C., será generosamente recompensada.

Jassirú 28 de dezembro de 1865.

Francisco Manoel de Azevedo Oliveira.

— No dia 24 do corrente fugio do engenho Riacho das Pedras uma escrava crioula, de nome Angela, de idade 38 a 40 annos, pouco mais ou menos, tem um signal no rosto e tambem cravos seccos nos pés, ella foi dos Afogados, e esteve em Jaboatão, veio para esta praça para casa do Sr. Manoel Pereira Lemos, e foi vendida por o Sr. Mendonça, por procuração do Sr. Manoel Bernardo de Mendonça, morador nos Afogados: roga se a todos os senhores que a encontrar, de a pegar e levar ao mencionado engenho ao Sr. Antonio José de Mesquita, ou a rua de Apollo n. 35, 1º andar, que se gratificara com generosidade.

Attenção

Fugio no dia 22 de dezembro de 1865 a escrava Feliria, de idade de 40 annos, tende os signaes seguintes: cor cabra clara, estatura baixa, magra, porém tem o rosto ossudo, olhos encovados, falta de dentes na frente, cabello cortado recentemente e muito rente, levou vestido de lãa e chales de merinó azul, ambos já usados; foi escrava para o lado de Paulista, porém julga-se ella andar mesmo pelo Recife: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, etc., de apprehende-la e leva la á rua do Trapiche n. 46, que se recompensará generosamente.

Attenção.

Fugio no dia 14 de dezembro do anno proximo findo o escravo José, crioulo, de idade 35 annos, pouco mais ou menos, altura regular, cheio de corpo, os dedos dos pés levantados, os calcanhares ruidos por ter tido grande quantidade de bichos, uma das orelhas com uma ferida, assim como duas na cabeça, barba fechada, todos os dentes, rosto redondo, os olhos encovados, muito regrista, e tem o costume de se [illegible], levou vestido calça de brim de cor já usada, camisa branca, chapéo de massa copa baixa, desconfia-se que ande em Páo de Porlho, [illegible]: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehenção do dito escravo, affiançando-se gratificar generosamente a quem o conduzir a seu senhor na rua do [illegible] n. [illegible]

LITTERATURA

A tolerancia.

Ha tres especies de tolerancia : a tolerancia civil, a tolerancia christãa e a tolerancia philosophica.

A tolerancia civil consiste na permissão do livre exercicio de todas as religiões, não porque todas as religiões, e todos os cultos sejam indifferentes a Deus, mas porque ha um interesse social em não embaraçar aos que seguem religiões e cultos diversos, a manifestação de sua crença. Como esta tolerancia é de mero interesse social, ao poder civil compete marcar-lhe os justos limites, para que não degenere em excessos funestos á sociedade ; e conforme forem os habitos, a indole dos povos e as conjuncturas, devem ser as providencias do poder civil acerca da liberdade dos cultos ; relevando porém notar que nos paizes, onde a religião catholica é só a que tem culto publico, o poder civil deve ser cauteloso em não consentir a publicidade dos outros cultos, que poderia arriscar a tranquillidade do estado.

A unidade da fé é certamente um elemento de ordem ; mas, quebrada que seja esta unidade, prohibir a liberdade do culto fôra accender no seio da sociedade o facho da discordia civil, e accarretar-lhe todas as consequencias funestas das dissenções intestinas. «Concedei a todos, dizia o sabio Fenelon ao filho de Jacob II, a tolerancia civil, não approvando tudo como indifferente, mas soffrendo com paciencia tudo o que Deus soffre, e procurando trazer os homens á verdade por meio da persuasão. »

Definida, como fica dito, a tolerancia *civil*, passarei agora a tratar da tolerancia christãa.

E' incontrastavel que o catholicismo é a religião pura de Jesu-Christo, ensinada pelos apostolos e transmittida por seus successores até nós. Para nega-lo fôra mister nullificar a historia, e o testemunho publico das gerações passadas e da maioria da geração presente ; porque o que aquellas affirmaram acerca da veracidade do catholicismo, esta ainda hoje o affirma.

Isto posto, é claro que o catholicismo é a expressão genuina da verdade religiosa ; e como tal podemos affirmar que elle é inimigo irreconciliavel do erro, e o podemos chamar *intolerante*, porque exclue todas as outras religiões. A verdade não tolera o erro, porque se o tolerasse deixaria de ser verdade. Mas a intolerancia do catholicismo recahe unicamente nas doutrinas, que elle não póde deixar de combater, quando contrariam a verdadeira doutrina de Jesu-Christo, da qual o catholicismo é o unico depositario. Se elle não guardasse fielmente as santas verdades, que lhe foram confiadas, a doutrina de Jesu-Christo seria dilacerada pelo erro, e substituida por um complexo impuro de todos os erros, que as paixões humanas e a imaginação desregrada podessem suggerir. A intolerancia pois do catholicismo em materia de fé, de costumes e de disciplina, que toca aos costumes e á fé, é *zelo* pela verdade e pelos bons costumes ; é a sua força e a sua maior gloria.

Mas o zelo da doutrina não importa a perseguição dos dissidentes. Intolerante contra os erros, o catholicismo é tolerante para com as pessoas : o amor de todos os homens até dos proprios inimigos é o seu caracter distinctivo ; elle ensina que em Jesu-Christo não ha Judeo nem gentio, que não ha Grego nem barbaro, que não ha senhor nem escravo ; que nelle todos os homens são irmãos, e como taes se devem mutuamente amar, porque quem não ama a seu irmão, não ama ao pai celeste. Por conseguinte viver em paz com os que estão em erro, lastima-los e não persegui-los, é o que está na essencia do catholicismo : e disto mesmo nos deixaram brilhantes exemplos os primitivos christãos.

E o que ha de extraordinario nessa intolerancia do catholicismo ? se elle é intolerante na sua doutrina, não haverá intolerancia nas outras cousas humanas ? Acaso os governos civis não são ciosos da integridade do seu poder, e não reprimem os facciosos ? Acaso não são zelosos os magistrados em processar e punir os delinquentes ? Acaso aquelle, que está convencido de uma verdade do mundo material, não emprega todos os seus esforços para combater as hypotheses contrarias ? Ora, se o sabio é intolerante nas suas opiniões ; se os magistrados e os governos civis são intolerantes acerca do que pode perturbar a ordem social ; porque não será intolerante o catholicismo a respeito das doutrinas erroneas ? Verdade é que o zelo pode degenerar em excesso, e o excesso é abuso. Se entre as nações catholicas se deram *autos de fé*, foram elles um abuso, ou antes um erro incarnado nas leis civis dos tempos passados, e contra o qual os pontifices romanos sempre clamaram. E a prova de que elles foram sempre animados do espirito de caridade para com os hereges, é que em Roma, a metropole do catholicismo, nunca houve um *auto de fé*.

A tolerancia philosophica consiste em considerar todas as religiões como indifferentes. Não é mais que a indifferença em materia de religião ; chamada *indifferentismo, tolerantismo*. Esta tolerancia é contraria á natureza humana, á sã razão, e funesta em seus effeitos.

E' contraria á natureza humana ; porque o homem, como ente intelligente, procura conhecer a verdade ; e o indifferentismo veda-lhe o conhecimento da verdade no que ha de mais importante para elle.

E' contraria á sã razão, porque esta nos diz que em tudo procuremos a verdade, porque esta é o objecto do entendimento ; e o indifferentismo nos demove da indagação da verdade no tocante á religião.

E' funesta em seus effeitos, porque o erro do entendimento influe na vontade do homem, e em seus actos. Donde se segue, que uma religião falsa deve necessariamente ter uma moral falsa. Quem não sabe que houve religiões contrarias á virtude ? E se todas as religiões são indifferentes, que diriam os nossos *indifferentistas*, se um grupo de homens se lembrasse de resuscitar a *idolatria* com todas as suas immoralidades ? A serem os *indifferentistas* coherentes com os seus principios, devem advogar a causa destes homens extravagantes. E não duvidemos que o fizessem ; porque os indifferentistas, deste e do passado seculo, querem tudo menos Jesu-Christo e a sua igreja catholica. São tolerantes, mas não perdem occasião de arremessar contra Deus e o seu Christo milhares de imprecações ; de revolucionar os povos contra o sacerdocio e o soberano pontificado ; de escarnecer dos Sacramentos e do culto catholico. A este unico fim encaminha-se o tolerantismo : por isso é indulgente para com os sectarios do erro e os homens de costumes depravados ; mas perseguidor dos verdadeiros crentes e dos homens virtuosos. E quem haverá ahi, dotado de senso commum, e tendo um coração formado para a virtude, que abrace o *indifferentismo* ou *tolerantismo* ? Ninguem por certo. Ralem se embora os philosophantes com a nossa opposição. Como filhos da verdade, isto é, como catholicos, bradaremos sempre : o indifferentismo é absurdo ; é immoral ; é a perseguição ao Christo e á sua igreja. E ás [illegible] dos philosophantes deste [illegible] e Christo-Deus, o Christo-Rei e reformador da humanidade, responderemos unisonos, dos quatro angulos da terra, com este cantico do nosso respeito e da nossa adoração : *Laudamus te, benedicimus te, adoramus te, Jesu-Christe*. O Christo que venceu o erro do paganismo, vence tambem a impiedade moderna ; e o seu reino se ha de perpetuar na humanidade até a consummação dos seculos : *Christus vincit ; Christus regnat ; Christus imperat.*

Dr. P. Autran.

Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

SESSÃO SOLEMNE, EM 15 DE DEZEMBRO DE 1865.

(Conclusão)

Discurso do orador Dr. Joaquim Manoel de Macedo.

Em 1850 a gratidão nacional e a sabedoria da corôa deram ao nosso venerando consocio o mais justo e elevado premio dos seus consideraveis serviços : a provincia do Ceará contemplou o bello nome de Candido Baptista de Oliveira em uma lista sextupla para senadores e S. M. o Imperador, honrando-o com a sua escolha, deu-lhe uma cadeira vitalicia na casa dos anciões da patria.

No senado como na camara temporaria o conselheiro Candido Baptista de Oliveira quasi sempre se limitou a estudar e a elucidar as questões financeiras, nas quaes era notavelmente versado ; fugia aos debates politicos dos partidos, não se lançava nas discussões, nem quebrava lanças senão no campo da sciencia economica. Que assignala esta observação ? uma fraqueza que abate ou uma virtude que engrandece o merecimento do nosso venerando consocio ? A resposta vai ser triste, mas simples e cheia de verdade e franqueza.

Ousamos dizê-lo : desde alguns annos o Brasil se está resentindo da falta dos homens eminentes nas grandes especialidades que concorrem para o governo do estado. Dos nossos velhos estadistas e parlamentares muitos dormem já o somno da morte, outros acham-se gastos pelo trabalho e invalidos pelas enfermidades, e raros são os que resistem aos gelos do inverno da vida, ao labôr incessante da dedicação, parecendo milagrosamente remoçar pelo encanto do patriotismo. Temos sem duvida ainda alguns dos gloriosos companheiros do visconde de Cayrú, de Antonio Carlos, Paula e Souza, Vasconcellos, visconde Caravellas, marquez de Paraná e outros ; mas essa phalange tão famosa vai pouco a pouco toda desapparecendo e o paiz precisa e exige condignos successores de taes varões.

E as novas gerações, é a mocidade que cumpre dá-los a patria, mas a seára exuberante de um maravilhoso talento arrasta os homens novos e muitos dos nossos jovens mais esperançosos, a tendencias e ambições de um encyclopedismo que prejudica o paiz, porque contraria e impede que se formem notabilidades especiaes nos diversos ramos da sciencia politica e administrativa. A mais vasta intelligencia não póde conquistar todo o immenso campo da sciencia. Voltaire foi um genio ; quiz, porém, ser encyclopedico e mostrou-se pobre mediocridade em mais de uma seara a que levou o seu arado. Os homens encyclopedicos podem admirar a multidão irreflectida, mas não hão de ser jámais de consideravel utilidade para sua patria. Felizmente Candido Baptista de Oliveira não se deixou arrebatar por essa traidora ambição de saber tudo que acaba sempre, limitando muito em tudo os conhecimentos de taes ambiciosos, e por isso mesmo soube erguer-se a uma altura scientifica, em que se tornou uma gloria nacional.

Como economista politico e financeiro foi contado entre as nossas notabilidades ; como mathematico ainda nenhum o excedeu no nosso paiz ; e para cingir sua fronte com essas duas corôas da sciencia precisava ter, e tinha realmente, instrucção variada e profunda com que se esmerou de dedicar-se ao Brasil, servindo-o no ensino publico, no parlamento, na alta administração do estado, na diplomacia, na directoria do Jardim Botannico da Lagoa, para a qual foi nomeado em 1851, na directoria do banco do Brasil desde 1859, cabendo-lhe emfim ainda nesse mesmo anno a preclarissima distinção de ser por S. M. o Imperador nomeado conselheiro de estado extraordinario.

Não teve dotes naturaes para a tribuna parlamentar ; sua voz era fraca e pouco sonora, e fallando nas camaras mostrava-se de uma concisão mathematica, na qual a nudez e frieza do raciocinio raro pediam soccorrer ao brilhantismo, e a belleza da fórma que tanto aproveitam ao orador.

Era no gabinete que se manifestavam as proporções da sua intelligencia. Então esplendia o seu genio. Grande no calculo, a precisão igualava ahi a rapidez ; amava e calculo como o Tasso a poesia : com o giz entre os dedos, e a taboa diante dos olhos, esquecia o mundo, ou antes decifrava os mundos ; lia nos astros com a perspicacia de Arago, e apreciava a sciencia como um conquistador a sua espada de guerreiro.

Reputado com o mais justo fundamento um sabio no nosso paiz, não desmereceu tão alta reputação, quando por mais de uma vez se achou em relações com alguns afamados sabios do velho mundo : na França o grande astronomo, na Russia o director do observatorio astronomico de S. Petersburgo viram nelle não um amador intelligente da sciencia, não um simples e apenas esperançoso cultivador della ; mais um collega condigno, uma intelligencia brilhante, abalisada, profunda ; não ainda um aspirante, mas já uma fonte de sciencia.

E com toda essa amplidão de conhecimentos com todas essa inequivocas provas de merecida consideração que lhe davam os sabios, com todo o esplendor da sua posição social, Candido Baptista de Oliveira era um typo de affabilidade e de modestia : a mocidade estudiosa sempre o encontrou facilmente accessivel e animador, e não houve quem o procurasse uma vez, que não o deixasse trazendo uma doce affeição de mais no coração.

As grandezas da terra nunca o deslumbraram, os empregos e cargos honrosos, as commissões difficeis e espinhosas que quasi sem interrupção teve de desempenhar durante 38 annos não o fizeram jámais esquecer os seus livros, e o culto apaixonado da sciencia. Sobraram-lhe as horas para os estudos mais serios : fez imprimir em S. Petersburgo uma obra com o titulo de *Systema Financial do Brasil* que é devidamente estimada pelas autoridades nessa materia : escreveu memorias e trabalhos importantes sobre a *escravatura no Brasil e á época provavel da sua extincção* sobre *a questão do ouro* e na *Revista Scientifica* de que foi o principal redactor, alguns outros igualmente notaveis, sobresahindo a todos um *curso completo de geometria analytica*, baseado em calculos simplificados de modo a facilitar e tornar mais agradavel o estudo daquella parte das mathemathicas ; por convite do governo escreveu ainda um compendio de arithmetica destinado especialmente ao ensino do systema metrico, e finalmente enriqueceu o nosso Instituto com estudos e pareceres sabiamente preparados.

Candido Baptista de Oliveira era de trato ameno ; sua conversação borbulhante de subtis e felizes epigrammas, e seu coração era um altar da amizade o homem probo, cidadão distincto e esposo e pai estremecido, deixou na terra um bello exemplo de virtudes.

Por vezes encarou de perto a morte em graves molestias que em seus ultimos annos se repetiram e sempre mostrou nas horas mais afflictivas e criticas a placidez do sabio e a fé do catholico. Quando em torno de seu leito já muitos olhos choravam, ainda nos seus pairava um sorriso de esperança.

Em principios do anno corrente, aggravando-se os seus soffrimentos, acreditou que poderia restabelecer a saude perdida fazendo uma viagem a Europa : possuido desta idéa insistio em partir, e partio para não voltar mais : morreu no mar : sua alma esclarecida escapou á prisão do corpo no meio do oceano, que arremeda a idéa do infinito : morreu no mar e seus restos mortaes descansam na cidade da Bahia.

Candido Baptista de Oliveira teve o titulo do conselho em 1832 ; foi commendador da ordem de Christo e da imperial da Rosa, e recebeu do Imperador Nicolão da Russia a grã-cruz da ordem de S. Nicolão.

Quando morreu era no Brasil presidente do banco do Brasil, senador do imperio, e conselheiro de estado.

S. M. o Imperador o Sr. D. Pedro II tinha pelo nosso venerando consocio a maior estima : fez-lhe a graça de o nomear veador de S. M. a Imperatriz, e deu-lhe emfim a mais subida prova de confiança e uma honra preciosissima, escolhendo-o para professor de mathematicas das augustas princezas brasileiras.

A morte não poupa o genio nem respeita as grandezas da terra. O conselheiro Candido Baptista de Oliveira cahio das alturas da sua brilhante posição social no abysmo profundo da sepultura ; e aquelle que tinha occupado os mais altos cargos do estado morreu como sempre vivera, naquella esplendida e eloquente pobreza, que attesta a probidade sem mancha desse benemerito e sabio brasileiro.

Depois de algumas semanas de uma cruel e fatal molestia baixou á sepultura a 5 de outubro deste anno o nosso prezadissimo e muito illustrado consocio o conselheiro de estado marquez de Abrantes, um dos maiores vultos da nossa scena politica e cujo nome já está gravado nas paginas mais importantes da historia do Imperio.

De natureza feliz, sympathica, privilegiada diriam os poetas da velha escola que as musas da harmonia e da eloquencia o bafejaram no berço para encher-lhe a primeira de magia a voz, a segunda de esplendor a imaginação, de força e de subtileza a intelligencia, e que a diva fortuna lhe dera na infancia miraculoso talisman para leva-lo por um caminho sempre semeado de flôres e de triumphos na vida tormentosa da politica que é para quasi todos uma fonte de desgostos, de desillusões, e de desenganos imprevistos, inesperados, que chegam as vezes a apagar as crenças, e acender na alma desconfiada a turva luz do scepticismo.

Durante perto de meio seculo foi elle quasi constante lidador nesses combates constitucionaes do systema representativo ; na guerra da independencia, no primeiro reinado, na época da regencia e dos regentes, e desde a declaração da maioridade de Sua Magestade o Imperador achou-se sempre no fervor das lides, sempre entre os mais esforçados mantenedores, nunca recuando um passo na estrada vencida, ganhando successivas victorias e subindo as mais elevadas posições sem o emprego dos manejos mesquinhos, e só por meio da luta franca na arena a todos aberta pela constituição do estado. Poder-se-hia acreditar no talisman da diva fortuna, se a intelligencia não fosse um condão divino que realisa nos prodigios da civilisação os Hercules dos fabulistas.

Recordemos a vida deste homem illustre, lembrando os factos principaes que o engrandeceram : basta a recordação para o elogio.

Miguel Calmon Dupin e Almeida, filho legitimo de José Gabriel Calmon e Almeida e de D. Maria Germana de Souza Magalhães. nasceu na villa, depois cidade, de Santo Amaro, na provincia da Bahia em 1796 : menino talentoso, distinguio-se logo nos primeiros estudos ; e mandado opportunamente para Portugal, alcançou em 1821 o grão de bacharel em leis na universidade de Coimbra, e com tanta e tão boa reputação que o governo portuguez quiz aproveita-lo para a magistratura, e despachou-o juiz de fóra do Porto de Móz em Portugal, lugar que elle não aceitou. Sua boa estrella o estava chamando a patria, onde já se pleiteava a causa sagrada e gloriosa da independencia.

Chegando a Bahia em 1822 Calmon achou acesa a revolução e travada a guerra : na cidade de S. Salvador o general Madeira á frente das tropas portuguezas dominando em nome do rei e das côrtes e empenhado em realisar os planos da recolonisação do Brasil ; no interior da provincia o povo ergueu-se enthusiasmado a pedir armas e pelejas, e na villa depois cidade da Caxoeira, o conselho interino do governo revolucionario proclamando em nome da patria e da independencia ; Calmon não hesitou : o seu posto era onde estavam o seu dever e o seu coração : correu a toma-lo, e por nomeação da villa de Abrantes, fez logo parte daquelle conselho, no qual trabalhou com firmeza, energia e constancia, emquanto durou a luta. Contava apenas vinte e sete annos e ja' o ennobreciam aquelles feitos que toda nação tem em conta de heroicos, e que a posteridade jamais esquece, porque os paladins da regeneração de um povo, e da fundação de um imperio livre são columnas magnificas de um monumento que falla ao futuro, perpetua a memoria nos architectos, recebe da terra o louvor dos homens e do céo a benção de Deus.

Reunida a constituinte brasileira, Calmon toma nella assento como deputado da Bahia, e era primeiro secretario dessa assembléa, quando se effectuou o golpe de estado que a dissolveu.

O joven ex-deputado fez então uma viagem a Europa : a ausencia que é mãi do esquecimento, não pôde sê-lo em relação a elle ; seus comprovincianos o elegeram em 1825, membro da camara temporaria na primeira legislatura. Em 1827, Calmon occupa a sua cadeira de deputado ; seu primeiro discurso é a revelação de um bello talento, e de uma enlevadora eloquencia. Chamado aos conselhos da corôa, toma a pasta dos negocios da fazenda, deixa o ministerio em 1828, mas no fim desse mesmo anno, volta ao poder, e a pasta que tivera, passando no seguinte para a dos negocios estrangeiros, que conserva até 1830.

A tolerancia politica não foi uma virtude muito commum naquelles tempos. O partido liberal resentido da dissolução da constituinte, arredara-se do primeiro imperador, negava-se systematicamente a tomar parte no governo, e chegava a engeitar aquelles dos seus que aceitava a responsabilidade do poder ; Calmon foi, pois, considerado desde 1827 como adversario dos principios liberaes, e como tal combatido vigorosamente no parlamento e sujeito as aggressões mais violentas da imprensa.

Não temos o dever de entrar na apreciação dos actos daquelle ministro do primeiro imperador : ainda é cedo para as sentenças imparciaes da historia ; certo é, porém, que ao fervor dos mais acerbos ataques, no empenho das mais activas hostilidades, [illegible] reconhecimento da illustração e das singulares [illegible] dos oradores, do talentoso deputado bahiano, é o povo que [illegible] o condemnava como retrogrado ou absolutista, obrigado a admira-lo como orador, e querendo feri-lo na sua propria admiração, lembrou-se de alcunha-lo ; a alcunha, porém, foi ainda um culto ao merecimento, porque o povo deu-lhe o nome de uma das mais melopioas das aves dos nossos bosques.

Embora reeleito deputado para a segunda legislatura, emprehende Calmon uma outra viagem a Europa, onde vão chegar-lhe os écos annunciadores dos estrondosos movimentos de 1831. As circumstancias do Brasil eram graves ; a abstenção dos escolhidos do povo seria um crime. O illustre bahiano não se demora no velho mundo, e nas tempestuosas sessões de 1832 e 1833 senta-se nos bancos da opposição, e ostenta todos os thesouros de sua palavra eloquente.

Não conseguindo a sua reeleição de deputado para a terceira legislatura, Calmon fica em sua provincia durante tres annos ; em 1835 recusa a presidencia da Bahia, em 1836 uma missão diplomatica junto a côrte de Vienna d'Astria ; descansa das lides politicas fundando as sociedades de Agricultura e de Colonisação, de cuja presidencia se encarrega ; em 1837 torna a camara temporaria como deputado supplente, reforça com o seu poderoso concurso a famosa opposição que leva o rigido padre Feijó a resignar a regencia do imperio, e a 19 de setembro entra para o novo gabinete que se organisa, tomando a pasta da fazenda, cujos negocios dirige até 1839. Em 1841, demittido o ministerio da maioridade, sobe de novo ao poder e preside ainda as finanças do estado ; 1843 retira-se da alta administração com os seus companheiros do gabinete, e é logo nomeado conselheiro de estado ordinario.

Em 1840 S. M. o imperador já o tinha escolhido senador em uma lista triplice offerecida pela provincia do Ceará, e no anno seguinte o mesmo augusto senhor o agraciou com o titulo de visconde de Abrantes.

As datas aqui se aglomerão se precipitão, porque os serviços que presta e as honras que recebeu o visconde de Abrantes se succedem e reassume com rapidez.

Em 1844 parte o nosso illustrado compatriota para a Europa encarregado de uma missão especial a Berlin, e ainda incumbido de entender-se com os governos de França e da Inglaterra relativamente ás Republicas do Rio da Prata e do Paraguay a quem a politica dictatorial de Rosas evidentemente ameaçava. A missão não teve o desejado effeito ; della porém, resultou-nos ao menos uma obra importante, rica de documentos diplomaticos e de informações apreciaveis, obra que corre impressa sob o titulo *A Missão Especial do visconde de Abrantes*.

Recolhendo-se ao Brazil o nosso illustrado consocio continuou a trabalhar com zeloso patriotismo na camara vitalicia e no conselho de estado, mas evidentemente fugio aos certames dos partidos, empregando grande parte do seu tempo em presidir e promover o desenvolvimento de sociedades industriaes, philantropicas e de caridade.

Em 1854 S. M. o imperador houve por eleva-lo ao titulo de marquez de Abrantes.

A despeito das suas manifestas disposições, o marquez de Abrantes houve de tornar ainda uma vez á vida politica activa, entrando em 1862 para o gabinete de 30 de Maio, e encarregando-se da pasta dos negocios estrangeiros, na qual se illustrou patrioticamente sustentando com dignidade e energia os direitos e a honra do Brasil na gravissima questão com o ministro de S. M. Britanica nesta côrte.

Termina aqui a vida politica do marquez de Abrantes : o fim foi digno, foi irmão do principio ; no começo dessa vida saudamos o joven enthusiasta que defende a independencia e a liberdade da pátria ; no fim saudamos o velho patriota que defende a honra nacional.

Muito versado em materia de finanças e em diversos ramos da sciencia do direito, com o espirito perfumado pelas amenas flores do jardim da litteratura o marquez de Abrantes errou porventura ás vezes como politico, nunca porém, fez um papel secundario nem na alta administração, nem nas importantes commissões de que foi incumbido.

Entre os oradores brazileiros nenhum reunio mais dotes para a tribuna parlamentar. Tinha figura sympathica, nobreza nos gestos, vóz agradavel e insinuante, dicção apurada, fluencia, graça, atticismo e delicadeza no discurso. Senão dominava o auditorio pela maior força da dialectica, continha-o suspenso pelo encanto da sua palavra facil, sonora e elegante. Ao ouvil-o dirieis que a natureza o dotara com os segredos de uma logica energica, mas cheia de harmonias e de flores.

Fallando de Berrier, o grande orador legitimista, Cormenin, escreveu palavras que podião perfeitamente applicar-se ao marquez de Abrantes : «Elle captiva, diz o escriptor francez, prende, deleita a attenção de seus ouvintes durante horas successivas, elle os attrahe e os leva sobre o perystilo e atravez das bellas columnatas do seu discurso ; deslumbra-os pelo espectaculo variado do seu genio, e transporta-os pela magia de sua magnifica palavra. »

E melhor que Cormenin, Ariosto adivinhou o marquez de Abrantes como orador, e o definio dizendo — *natura il fur*.

Até aqui serviços, honras, glorias e triumphos no campo da politica ; procurai porém ainda o marquez de Abrantes e encontral-o-heis no instituto historico e geographico do Brasil e laborando interessantes memorias ; na sociedade auxiliadora da industria nacional, presidindo-a assiduamente e empenhando-se em dar-lhe impulso e vida fructuosa ; em 1856 fundando com outros a academia de musica e opera nacional ; em 1861 sendo o director da primeira exposição nacional do Brasil. Economista e socialista elle acreditava, tinha fé no valor na influencia das exposições industriaes, das sociedades de lettras, tinha fé no valor, e na influencia das artes, da poesia e de quanto concorre e activa o progresso e a civilisação. Tambem portanto foi daquelles a quem se chama sorrindo sonhadores, e utopistas : foi desses utopistas que vêem o futuro além dos horizontes acanhados da rotina sedissa e mesquinha.

Deixemos o marquez de Abrantes nos empenhos e nos arrojos do espirito civilisador ; procuremol-o nas inspirações e nas tarefas do coração ; eil-o se mostra presidente da mesa do recolhimento de S. Theresa para asylo da infancia desvalida ; commissario do governo no instituto dos meninos cegos ; presidente da commissão promotora do instituto dos surdos-mudos, e emfim provedor da santa casa de misericordia. Era muito para um só homem ; mas o anjo da caridade parecia multiplicar-lhe as horas e regenerar-lhe as forças, que a idade ia consummindo.

Velho e cansado, forte, porém, ainda, o marquez de Abrantes foi acommettido de violenta e incuravel enfermidade, que annullando todas as esperanças, martyrisou-o por muitos dias. Ainda no meio de seus cruéis soffrimentos, que se poderião dizer uma agonia lenta, e prolongada, o marquez de Abrantes lembrava-se [illegible] o Imperador e seus principes, [illegible] e augustos voluntarios da patria, que atravessavam então os campos do sul ; pensava na guerra e pedia ao céo a vida até a hora em que lhe fosse dado saudar a victoria do Brasil, e a derrota dos barbaros invasores da provincia meridional do imperio. Deos permittio essa consolação ao patriota moribundo. A nova feliz da rendição de Uruguayana veio abrir em seus labios o ultimo sorriso da vida. Bello fôra o triumpho que não custára uma lagrima, nem uma gotta de sangue.

O marquez de Abrantes vira satisfeito o derradeiro anhelo que sentira ; não pôde mais com a vida ; seu ultimo pensamento fôra da patria ; não teve mais que dar-lhe ; a alma pertencia a Deos.

Taes forão os homens preclaros e distinctos perdidos este anno pelo nosso instituto e pelo Brazil ; a morte é implacavel, mas a gratidão nacional vinga-se da morte, honrando a memoria dos illustres varões.

E como diz o canto de Ossian ;

Os homens se succedem, como as ondas do oceano, ou como as folhas do bosque ; mas a gloria dos benemeritos não se apagará ; antes ha de crescer como o carvalho de Morven, que oppõe sua copa frondosa aos vãos assaltos da tempestade.

THEATRO DA GUERRA.

Continuamos a publicação das partes officiaes de Estigarribia :

Viva a republica do Paraguay!

Exm. Sr.—Com o meu acostumado respeito tenho a honra de pôr no conhecimento de V. Exc., que hoje ás 7 horas da manhãa poz em marcha a minha divisão e acampei ás 6 horas menos 15 minutos da tarde, tendo feito uma marcha de cinco leguas sem ter acontecido, durante a noite nem na jornada, novidade alguma.

Recebi hoje, no caminho, a parte do major Duarte, datada de hoje mesmo, participando-me que hontem á prima noite se lhe apresentara um oriental, chamado Pedro Zipitrio, que havia vindo offerecendo os serviços no exercito paraguayo em defesa da causa commum, entregando ao mesmo tempo uma carta aberta, de recommendação, e um officio fechado, dirigidos a V. Exc. com outros dous officios mais dirigidos ao Sr. ministro da fazenda, e ao Sr. general Robles, como igualmente um relatorio da sua viagem, cujos documentos tenho a honra de levar, ás supremas mãos de V. Exc.

As forças do major Duarte continuam sem novidade.

Esta parte é remettida ás 9 horas da noite.

Deus guarde a V. Exc. por muitos annos.—Campo em marcha.—S. Thomé, em 7 de julho de 1865.

Viva a republica do Paraguay!

Exm. Sr.—Com o meu costumado respeito tenho a honra de pôr no conhecimento de V. Exc. que, por terem-se atrasado as carretas e não ter chegado senão ao pôr-se o sol, só tenho podido passar 29 carretas, que conduziram as canôas para a outra margem de um arroio que se acha na visinhança.......

Viva a republica do Paraguay!

Exm. Sr.—Com o mais profundo respeito tenho a honra de participar a V. Exc. que hontem, tendo tirado da divisão o batalhão n. 32, e regimento n. 28, e deixando o campo nos contornos de S. Borgita, ás ordens do capitão cidadão Diogo Alvarenga, dirigi-me com os referidos corpos a povoação de S. Borja, e achando-a inteiramente abandonada pelos inimigos, e mesmo pelas familias, tomei posse della, e em seguida fiz collocar nos seus arredores as convenientes guardas, com o fim de impedir que alguns mal intencionados, ou os mesmos inimigos, viessem de noite saquear a villa e causar prejuizos aos estrangeiros de diversas nacionalidades que residem com suas familias, e com casas de negocio na dita villa.

As partidas que mandei esta manhãa em diversas direcções, para fazerem as descobertas, me annunciaram ter achado 27 cadaveres nos campos, deixados pelas forças inimigas ; sabendo-se, além disso, pelos estrangeiros residentes nesta villa, que os inimigos levaram comsigo, ao se retirar, cousa de 50 feridos.

Tambem foi achado no campo em que teve lugar a ultima escaramuça um par de dragonas de chefe, o que faz presumir ter sido attiradas pelo chefe que as usava para poder fugir com mais liberdade.

Foram apanhadas nos campos onde aconteceram os combates 28 armas de fogo, entre espingardas e carabinas a' Minié, com suas baionetas de espada ; 7 lanças, 5 espadas de cavallaria e 200 pacotes de cartuchos com bala, correspondentes ao rifle.

Hoje ás 3 horas da tarde, depois de concluidas as passagens das tropas, do parque e de todo o trem com a maior facilidade, fiz mover do arraial de S. Borjita, e trasladado-lo aos arredores da villa de S. Borja, enviando ao mesmo tempo uma companhia de infantaria as ordens do tenente da mesma arma, cidadão Amandio Barreto com dous officiaes e dous esquadrões de cavallaria, tambem com dous officiaes, ao mando do capitão cidadão José Lopez, o qual vai commandando uma partida a fazer exploração da costa do Uruguay até o passo de S. Matheus, com o fim de destruir a força de 400 homens, que se diz achar naquelles lugares sob o commando do coronel brasileiro Assumpção e de volta recolher todo o gado vaccum e cavallar que se achar nesses campos.

Como na minha parte anterior não foram nomeados entre os que se distinguiram nos campos de batalha, e havendo sabido depois da reunião de todos os officiaes que tomaram parte nesse combate, que o capitão de infantaria, cidadão Justo Berdoy, o de igual classe cidadão N. Brito, o alferes Manoel Moreno e o sargento de artilharia Justo Duarte se tornaram recommendaveis pelos seus bizarros e activos comportamentos, tenho a honra de recommenda-los á alta consideração de V. Exc.

Dos 27 soldados que foram feridos nos combates morreram 3, e os 24 restantes foram por mim entregues ao major Duarte, com ordem de faze-los conduzir em carretas, com muito cuidado, para serem entregues ao commandante da villa da Encarnação para que sejam la' attendidos e assistidos com o maior esmero.

Tambem morreu hoje o soldado de infantaria do batalhão n. 32, Antonio Canete, visinho de Santo Ignacio, victima da diarrhéa.

Pelo mais as tropas do meu commando continuam sem novidade e no melhor pé de guerra.

Esta parte é remettida as 9 horas da noite.

Deus guarde, etc. S. Borja em 12 de junho de 1865.

Viva a republica do Paraguay!

Exm. Sr.—Com o devido respeito participo a V. Exc. que nesta data voltou a partida de exploração, que, ás ordens do capitão Lopez, enviei ao passo de S. Matheus, e participou-me ter visto ao longe uma partida inimiga composta de 15 homens os quaes, apenas enxergaram a nossa, fugiram apressadamente, tomando a direcção da serra pela costa do Uruguay.

Participou-me igualmente ter visto pegadas muito recentes de carretas e de tropas de animaes, que dirigiam-se ao mesmo rumo, [illegible] guarda do paço e todas as casas [illegible] totalmente abandonadas.

Voltando da sua commissão o capitão Lopez [illegible] 72 [illegible] 40 potros, 22 mulas, 10 bois e 2,000 [illegible]

Com a noticia que me deram alguns estrangeiros residentes nesta villa de que a' distancia de tres leguas se achavam 23 carretas vindas de Alegrete com cargas de armamento, munições e fardamento para os batalhões que estavam aqui, achando-se, além destas, outras carretas mais atraz conduzindo as mesmas cargas para prover as forças que deviam ter sido organisadas neste lugar, estou disposto mandar amanhãa uma partida de 400 homens, metade de infantaria e metade de cavallaria ás ordens do mesmo capitão Lopez até seis leguas pelas bandas onde diz se se acharem as carretas, com o fim de que sendo encontradas tomem posse dellas ; por cuja causa não penso me mover deste campo se não depois de voltar esta partida.

Depois de ter dado a povoação ao livre saque dos soldados em horas marcadas para cada corpo, de conformidade com as instrucções que V. Exc. se dignou de dar-me, recolhi alguns remanecentes de fazendas que remetto nesta data ao major Duarte, com ordem de que os mande na primeira opportunidade nas carretas que sahirem para a villa da Encarnação, para serem entregues ao commandante daquella praça, exigindo recibo.

Remetti tambem ao major Duarte 87 armas de fogo entre espingardas e carabinas, sendo 23 dellas achadas nos campos, e 64 em um quarto na mesma villa, e seiscentos pacotes de cartuchos com bala.

Esta communicação é remettida a' uma hora da noite.

Deos guarde a V. Exc.—S. Borja, em 14 de junho de 1865.

(*Continuar-se-ha.*)

UM POUCO DE TUDO.

Segundo um relatorio de recente data, enviado pelo Sr. Grey, addido a' embaixada ingleza em Paris, ha em França, entre 37,386,313 habitantes, 19,873,493 agricultores, incluindo 9,068,012 proprietarios, que cultivam suas terras, com as respectivas familias.

Pelo censo de 1861, em Inglaterra, n'uma população de 20,066,224 existem apenas 1,924,110 agricultores.

Assim, em França mais de metade da população vive da cultura da terra, em quanto que na Inglaterra a proporção é sómente de um decimo.

Em França a metade dos cultivadores é de proprietarios : em Inglaterra ha sómente 30,686.

Verdadeiramente não ha lá camponezes proprietarios.

Os rendeiros compõem a terça parte da população agricola, os alugados, os jornaleiros, os trabalhadores compõem os outros dous terços.

Em França os rendeiros formam a quarta parte da população agricola ; os trabalhadores, etc., pouco mais de outro quarto.

Um homem preso na Torre de Londres e condemnado a' morte, resolveu procurar um substituto.

Primeiramente indagou se haveria algum amigo ou conhecido que se prestasse a sacrificar a vida por elle.

Não obtendo, como era natural, bom exito, lembrou-se do seguinte plano em que talvez seja mais feliz :

O condemnado é immensamente rico e distribuio a sua riqueza em trinta premios : um de 6,750 contos, e 29 de 675 contos.

Para' depois uma loteria de 30 numeros, todos premiados, dando gratuitamente um bilhete a cada pessoa, até trinta, que queira encerrar-se na Torre de Londres, e se obrigue a morrer no cadafalso se lhe sahir a sorte grande.

Resultado : o que alcançar o premio maior morrera', mas podera' tornar feliz a sua familia e muitas mais : os outros 29 alcançarão sem trabalho bem bom peculio.

O perigo a correr nesta loteria singular é immensamente menor do que todos os dias se affrontam para adquirir cabedaes muito menores e com inferior certeza.

Em julho de 1863 a cidade de Nijni Novgorod, na Russia, foi honrada pela segunda vez com uma visita do fallecido gran-duque herdeiro Nicolau Alexandrovitch.

Os cidadãos de Nijni apresentados a sua alteza offerecerão-lhe um enorme estorjão vivo.

O augusto herdeiro acceitou o magnanimo peixe, e agradeceu o presente, mas ao mesmo tempo manifestou desejos de que o estorjão fosse restituido ao rio Volga, e assim se fez na presença do gran-duque e de grande quantidade de povo.

Mas antes d'isso enfiou-se-lhe nos ouvidos um annel de prata com esta inscripção : « Posto em liberdade pelo czarevith Alexandrovitch. »

Em 12 de outubro, dia em que em Nijni se faziam as preces pelo eterno descanço do finado gran-duque, seis mezes depois do dia da sua morte, era o mesmo peixe pescado por um ablelão a trinta verstes de Nijni.

Quando o pescador vio o annel com o letreiro, levou o estorjão á municipalidade de Nijni, que, tendo reconhecido o peixe que seis mezes antes havia offerecido ao gran-duque, decidio, com consentimento do governador, dar-lhe outra vez a liberdade, em memoria do desejo levado a effeito pelo fallecido principe, e dar uma indemnisação ao pescador.

Segunda vez foi, pois, lançado o estorjão no Volga, na presença do governador e da municipalidade, mas levou mais um annel em que se lia : «Pescado outra vez passados seis mezes depois da morte de sua alteza imperial o gran-duque herdeiro Nicolau Alexandrovitch, em 12 de outubro de 1865. »

Alem disso, os membros da municipalidade manifestaram o desejo de que se désse liberdade a esse peixe se acertasse de ser ainda pescado, e uma indemnisação a quem o pescasse.

Já tivemos occasião de applaudir a importante publicação do Sr. Dr. Antonio Pereira Pinto. *Apontamentos para o direito internacional*, quando sahiu a luz o primeiro volume ; o segundo, que ha dias appareceu, vem confirmar plenamente o juizo que então emitimos.

O Brasil, comquanto paiz novo, tem já na sua vida internacional accidentes variados e não poucas provanças outras tantas lições curiosas, que, bem estudadas pelo presente podem conjurar tristezas do futuro.

Não é mau pedir conselho ao dia de hontem.

O estudo severo que um povo dirige sobre o seu passado lhe apura e fortifica sempre a dignidade e a consciencia.

Uma nação, como a nossa principalmente, não deve esquecer a sua mocidade e lançar ao chão o fructo azedo da esperiencia.

Ella se destaca das nacionalidades do velho e mesmo do novo mundo por mais de um traço especial ; tem obrigação de estudar as condições de existencia e fugir a bom fugir das theorias carunchosas e dos padrões adoptados nos systemas caducos.

O Sr. Pereira Pinto não teve em vista contar e apreciar profundamente a nosso vida diplomatica, seu plano foi outro ; mas não deixa de merecer muito.

E' uma publicação textual e chronologica dos tratados do Brasil com as differentes nações estrangeiras ; quando o caso reclama se agrupão em torno de cada tratado os actos anteriores e posteriores que á elle se ligão as impressões da epocha, observações curiosas e commentarios historicos feitos com a dignidade de brasileiro e o criterio de homem intelligente e reflectido.

O segundo volume de que já fizemos rapida leitura satisfaz ao plano adoptado pelo autor : abre com o tratado de 8 de janeiro de 1826, celebrado com a França, e termina com o de 18 de setembro de 1838 com o Chili.

A resenha historica de nossas relações com a França e com as republicas do Prata é feita com clareza, e alcança até as impressões da actualidade.

A obra do Sr. Pereira Pinto merece um lugar distincto na estante de todos que se interessam pelas cousas patrias.

PERNAMBUCO—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO